

HOJE.

jornal de domingo

A ILHA**Onde a poluição é o de menos****E MAIS:**

- A Polônia vive 90 dias de paz *Arlindo Almeida*
- Sociedade no Carnaval *Ivonaldo Correa*
- Indicações literárias *Carlos Romero*
- A Semana Política *Fernando Melo*
- É difícil fazer cinema *Tisuka Yamasaki*

Correio das Artes

CORREIO DAS ARTES - Neste número, textos de Gilberto Mendonça Teles, Sônia Lúcia R. Farias Bronzeado, Domicílio Proença Filho, José Octávio, Veríssimo de Melo, Antônio Cadengue e, entre outros, Antônio Arcela. Leia ainda asseções *Registro* e *Novos*, coordenadas por Walter Galvão. Comentando o recente Festival de Areia, o editor diz que o "o festival saiu mais fortalecido do que os anteriores a cada vez que conseguiu superar uma série de obstáculos, graças, principalmente, ao poder de improvisação do prof. Raimundo Nonato e sua equipe".

OPINIÃO - Alfio Ponzi: "O livro de Deusdedit Leitão abre para nós as cortinas da história um tanto pitoresca do nascimento do Tribunal de Justiça em nossa província. As salvas de festins da nascente República atingiam a nossa Justiça de Segunda Instância, até então atrelada à Relação de Pernambuco, que também carregava do outro lado os feitos das Alagoas". Rilvero Rodrigues: "Estudos sobre o pensamento liberal ou sobre o chamado pensamento progressista são muito comuns. Contudo, isso não tem acontecido com o pensamento conservador. Em parte, devido ao esquematismo falacioso com que os intelectuais da esquerda classificaram o pensamento de direita, jogando-o sem distinções no amplíssimo saco do chamado pensamento reacionário ou fascista". (Página dois)

CARLOS CHAGAS - "A decisão vinha amadurecendo e, por certo, estava tomada, mas os acontecimentos desta semana, na eleição para a presidência da Câmara, convenceram em definitivo o deputado Ulysses Guimarães. Ele não impedirá mais que companheiros do PMDB, de diversos Estados, lancem a sua candidatura a presidência da República, tantos anos antes do pleito". (Página dois)

Carnaval começa sem muita animação



Um velho vestido e uma desarrumada peruca enfeitavam o solitário folião na Duque de Caxias, ontem à tarde. Não havia corso, batucadas e nem mesmo o tradicional mela-mela. Apenas um mendigo, para quem o carnaval é uma eterna quarta-feira de cinzas. E para o folião, a frustração de nem mesmo na fantasia poder se afastar da miséria.

Coronel mata o filho com um tiro no rosto

São Paulo - Em sua casa de veraneio na estância de Campos do Jordão, no bairro Cidade do Sol, o coronel reformado do Exército Ney Quintella, 57 anos, matou o próprio filho, o colegial Miguel Ney Quintella, 17 anos, com um tiro no rosto. O disparo foi de uma pistola automática colt, calibre 45, de propriedade do Exército Nacional.

O coronel foi autuado em flagrante por homicídio culposo - crime acidental - pelo delegado Luis Gil Androge, da Delegacia de Campos do Jordão.

Segundo declarações da esposa do coronel Quintella, d. Leolina de Andrade Quintella, ele costumava dormir sempre com a arma engatilhada, de baixo do travesseiro. No

começo da tarde da última sexta-feira, ao fazer a cama, ela encontrou a pistola e a entregou ao filho. Este, teria passado a arma ao pai que ao recebê-lo provocou sua detonação, acidentalmente.

Antes de autuado em flagrante o coronel reformado teve de ser medicado no Pronto Socorro da Cidade pois estava com seu estado emocional bastante abalado. A polícia informou que ele tinha dois filhos legítimos e um adotivo. Aparentemente, segundo a polícia, não havia qualquer desentendimento entre pai e filho. Mesmo pagando fiança e aguardando o julgamento em liberdade, prosseguirão as investigações para apurar com detalhes a ocorrência

Gadelha atribui derrota a uma traição de Klein

O deputado Marcondes Gadelha e alguns de seus partidários atribuem sua frágil derrota para o gaúcho Odacir Klein (73 a 36 votos) a uma traição deliberada do novo líder, que rompeu um acordo por ele mesmo proposto, a fim de evitar a luta interna, apenas 48 horas antes da reunião da bancada, realizada no último dia 25 de fevereiro.

Sete dias antes da reunião da bancada, Odacir Klein propôs a Marcondes Gadelha uma composição de forma a evitar a luta interna. Ele, Odacir, seria consagrado por aclamação como líder da bancada este ano, cabendo a Marcondes Gadelha substituí-lo no posto na sessão legislativa em 1982.

SELADO

As conversações foram realizadas no gabinete do ex-líder do PMDB, Freitas Nobre, em apartamentos de deputados oposicionis-

O carnaval de João Pessoa prenuncia-se fraco, sem movimentação e com as ruas completamente desertas. Enquanto nos demais Estados, desde a sexta-feira, o povo vive o clima de frevo, na Capital paraibana ontem pareceu um dia normal, com as casas comerciais funcionando e o público sem tomar conhecimento de que o carnaval começou. Os desfiles de escolas de samba, tribos indígenas e clubes de frevos, que se realizarão logo mais à tarde na lagoa, e a apresentação da banda de Tambau, na orla marítima, são as únicas esperanças de que o carnaval de rua da Capital poderá apresentar uma boa movimentação.

As 16hs30m de hoje começam os desfiles na lagoa. O clube carnavalesco "os 25 Bichos" abrirá as festividades,

que serão assistidas pelo governador Tarcísio Burity, prefeito Damásio Franca e outras autoridades que ficarão num palanque especialmente armado para recebê-las.

Hoje, desfilarão 12 agremiações que são, pela ordem, os "Piratas de Jaguaribe", tribo indígena "Ubirajara", Escola de Samba Noel Rosa, clube Dona Emilia, Tribo Pele Vermelha, Bandeirantes da Torre, Tribo Guanabara, Escola de Samba Malandros do Morro, tribo Africanos e Escola de Samba Última Hora.

Por outro lado, a polícia militar já tem pronto todo o esquema de segurança para o carnaval, tendo colocado 500 homens nas ruas para garantir a ordem e assegurar a tranquilidade dos foliões. O

Detran também montou seu esquema de trabalho, interditando ao tráfego de veículos as ruas onde se realizarão os desfiles. Nas rodovias, os guardas rodoviários estarão atentos para não permitir que motoristas dirijam embriagados ou desrespeitem o limite máximo de velocidade, que é de 80 quilômetros. O Hospital de Pronto Socorro e Unidade Médica das Praias, além de outras casas de saúde particulares estarão em plantão permanente, para atender possíveis casos de acidentes ou agressões.

Ontem, os clubes de João Pessoa realizaram o primeiro baile de carnaval, com uma animação considerável. No Astréa, por exemplo, o baile só terminou às primeiras horas da manhã. (Páginas 5 e 8).

Acidentes matam duas pessoas

O carnaval de João Pessoa começou violento. Duas pessoas morreram ontem e várias outras ficaram feridas em acidentes automobilísticos ocorridos nas BRs que ligam a Capital ao interior do Estado e a Pernambuco. Na BR-101-Sul, o chevete DS-6395 capotou nas proximidades de Dois Rios, morrendo no local o motorista Nicolau Miguel Fernandes e saindo gravemente feridos Vandelagem Alves de Souza e Airton Gomes Monteiro.

Em Santa Rita um veículo de placa não identificada atropelou e matou o menor Reginaldo Rodrigues de Lemos, de 13 anos, que residia na rua Francisco Tito, 680, naquela cidade.

Já na BR-230, nas proximidades da Ceasa, a Brasília OE, 0722, pertencente a Secretaria de Administração do Estado, atropelou o motociclista Manoel Vicente Filho, residente à rua Balbino Mendonça, em Bayeux. O acidente foi socorrido por patrulheiros da Polícia Rodoviária Federal que, ao mesmo tempo, detiveram o motorista da Brasília, Raimundo Geraldo Neto, notificando-o e apreendendo o veículo.

PRISÕES

Numa blitz realizada ontem de madrugada nas cidades de Santa Rita e Bayeux, agentes da Secretaria de Segurança Pública do Estado

efetuaram a prisão de 57 pessoas, entre as quais alguns marginais de alta periculosidade. A ronda policial foi comandada pelo delegado de Acidentes de Trânsito, sr. Eduino Fagundes.

Os agentes da SSP contaram com a colaboração do coronel Sansão de Paula Homem, delegado de Santa Rita, e do capitão Clidenor Honório, delegado de Bayeux. Além das prisões, foram apreendidos mais de trinta peixeiros e revólveres, levados à seção de armas e munições do Dopse. Conforme determinação do secretário Geraldo Navarro, as blitz continuarão até a quarta-feira de cinzas.

Cancerosos abandonados no Padre Zé

O Hospital Padre Zé, que está prestes a ter suas paredes desmornadas e só conserva ainda o teto por um verdadeiro milagre, agora está enfrentando um sério problema: 16 cancerosos que se encontram internados lá, enviados pelo hospital Napoleão Laureano, estão sem receber visita de médico há vários dias e completamente abandonados.

Os cancerosos são todos indigentes que não puderam ficar no Laureano, sendo obrigados a dormir no Padre Zé. Eles apenas recebem aplicação de cobalto no hospital Napoleão Laureano e voltam para o velho hospital, ficando lá desassistidos.

Os encarregados pelo Hospital Padre Zé juntaram-se aos doentes e estão preparando um documento, no qual apelam ao prefeito Damásio Franca que designe o médico Milton Farias para atendê-lo. O referido médico é funcionário do Município e atuava no Padre Zé, mas, inexplicavelmente, foi afastado recentemente.

API não tem mais a foto de Virgínius

A fotografia de Virgínius da Gama e Melo, colocada no Bar da Associação Paraibana de Imprensa na sua inauguração, desapareceu misteriosamente do local e até agora nenhum dos encarregados pelo bar teve condições de informar para onde o quadro foi levado.

O fato está sendo visto com insatisfação pela classe jornalística, uma vez que Virgínius era uma espécie de patrono do local, tendo seu nome citado como símbolo dos homens e intelectuais do jornalismo.

Por outro lado, o quadro se constituiu em verdadeira obra de arte e seu desaparecimento significa, entre outras coisas, um sério prejuízo para o acervo da API. Antecorrem à noite, o publicitário Bob Rabelo chegou no bar da API e, depois de lançar seu protesto contra a desorganização do local, por causa do desaparecimento da foto de Virgínius, subiu numa cadeira e retirou o quadro onde estava a fotografia da antiga sede do jornal A UNIÃO.

AL recebe hoje a mensagem do Governo

Na mensagem que enviará à Assembleia Legislativa hoje, para ser lida na reabertura dos trabalhos legislativos, o governador Tarcísio Burity fará um relato completo sobre o que realizou nesse seu período de Governo, apontando as dificuldades enfrentadas pelo Estado e, ao mesmo tempo, informando que apesar da seca, da queda de produção agrícola e do abalo financeiro que isto representou, conseguiu pagar a dívida de 850 milhões de cruzeiros, deixando a Paraíba, com saldo positivo nesse período.

A mensagem abordará as providências tomadas pelo Governo para ajudar os flagelados da seca, os investimentos feitos na área de abastecimento; a expansão dos distritos industriais de João Pessoa e Campina Grande, a aplicação de 200 milhões de

cruzeiros na construção de sistemas de abastecimento d'água; a implantação do sistema roll-on-roll-off no porto de Cabedelo.

Ainda, os esforços feitos no setor educacional, com construção de salas de aula e ampliação das outras já existentes; o estímulo ao setor de saúde pública, com as campanhas de prevenção e a execução de plano habitacional e, também, a valorização do funcionalismo público.

A Assembleia Legislativa reabre, hoje, seus trabalhos de plenário, depois do recesso parlamentar, iniciando, assim, a terceira sessão da nova legislatura. A solenidade começará às 10 horas, logo após o ritual que consiste na revista às tropas militares perfiladas diante da Casa de Epitácio Pessoa e o hasteamento dos pavilhões nacional e estadual. (Página 3)

Presos votam com novo código penal

Brasília - O anteprojeto da reforma do código penal já está pronto para ser posto em discussão pelos interessados na matéria. A reformulação assegura aos presos todos os direitos, inclusive o voto, além de reduzir a pena máxima para 30 anos de reclusão.

O anteprojeto será publicado esta semana no Diário Oficial e consta de sua parte geral. Dependendo da repercussão, será elaborada a parte especial da reforma. O ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel ressaltou que o novo sistema de penas visa a permitir que a justiça criminal possa se exercer através de outras punições, que não a tradicional pena privativa de liberdade.

Conselho investiga denúncia de racismo

O Conselho Estadual de Educação continua investigando denúncias feitas por diversos pais de família, dando conta de que algumas escolas de João Pessoa não aceitam seus filhos, apenas porque são negros.

O preconceito, segundo as denúncias, se registram com mais frequência nas escolas maternas e são ditados pelas mães brancas que não querem ver seus filhos misturados com crianças de cor.

O Conselho soube do problema e mandou investigar e, caso sejam comprovadas as denúncias, as escolas que adotaram esses expedientes serão fechadas. Vários pais de família foram ouvidos a respeito e confirmaram esses acontecimentos apontando alguns estabelecimentos de ensino que só não foram divulgados ainda para não atrapalhar as investigações.



A UNIÃO
 FUNDADO POR ALVARO MACHADO

Não compreendo Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.

Tarcísio Burity

SEM ÓDIO E SEM RANCOR

Visivelmente enfraquecidos a partir da eleição para a Mesa da Assembléia Legislativa do Estado, integrantes do chamado Grupo da Várzea já pensam em fomentar nova discussão, como se tivéssemos tempo disponível para bate-bocas irrelevantes, desnecessários e sem proveito prático para a Paraíba. Alucinados eles buscam generosos espaços da imprensa escrita e falada, não importando a seriedade da palavra, dos gestos e dos critérios que norteiam a política paraibana. Para os integrantes da Várzea, vale tudo: até mentiras.

O sr. Fernando Milanez, presidente da Assembléia Legislativa, em entrevista à imprensa campinense, afirmou que o governador Tarcísio Burity - vale dizer todas as secretarias de Estado - está boicotando a administração do sr. Enivaldo Ribeiro. Como o Governo Estadual boicota aquela administração municipal se o atual Governo é quem mais faz por Campina Grande? Na verdade, quem melhor poderia depor a favor do sr. Tarcísio Burity é justamente o prefeito, capaz de não errar nunca o caminho do Palácio da Redenção.

A Companhia Estadual de Habitação Popular, Cehap, julgou sexta-feira passada a concorrência para construção de três mil casas no bairro de Bodocongó, no valor de quase 800 milhões de cruzeiros, que serão injetados na economia de Campina Grande. Vê-se, então, que o sr. Tarcísio Burity não guarda ódio e nem rancor, enquanto políticos formados numa escola antiga e desusada, tentam incompatibilizar a pessoa do governador junto ao criativo e trabalhador povo campinense.

Independentemente de cores partidárias, o atual Governo da Paraíba dá casa a quem não tem e ponto final.

Como se não bastasse a construção das três mil casas, em Bodocongó, com início previsto para o próximo mês, o governador Tarcísio Burity desmentiu categoricamente as declarações do sr. Milanez, sem tergiversar. Claramente. O sr. Tarcísio Burity vai a Campina Grande desfazer as intrigas e informar aos campinenses o que tem feito até agora pela Rainha da Borborema.

É provável que o governador explique que a maior parte das obras do município tem o apoio decisivo do Estado, será a prova dos nove fora, sem segredo, sem truques. Como convém. Então, o povo campinense vai julgar e refletir onde estão a verdade e a palavra séria, os gestos corretos. O engano cometido pelo sr. Milanez será desfeito com números, com fatos.

Sem apoio

O périplo latino americano que o general da reserva dos Estados Unidos, Vernon Walters, ex-vice diretor da famigerada CIA no Governo Nixon, não rendeu o esperado, embora encontro na figura despótica do presidente chileno, Augusto Pinochet, o ditador ideal para levar a cabo seus temores anticomunistas e até mesmo, quem sabe, mandar soldados chilenos para lutar em El Salvador.

Felizmente, o Governo Brasileiro não cedeu aos argumentos do enviado especial do presidente Ronald Reagan, pois não estamos esqueléticos do nosso desastroso apoio à invasão em São Domingos, em 1965. O México disse não, assim como a Venezuela, países que aprenderam que os melhores conselheiros são os nacionais. É claro que a América Latina não deve ir a reboque, mas se impor civilizadamente diante de países ricos e fortes.

Não consta que os EUA tenham enviado missões especiais para analisar e oferecer subsídios aos governantes sobre o comércio exterior, no qual a América Latina leva nítida desvantagem para o país do sr. Walters. As exportações brasileiras encontram mil barreiras nos EUA e, no entanto, isso não emociona o poderoso Governo estadunidense.

Cuidado

A julgar pelas declarações do sr. Murilo Bernardo, delegado da Sunab, a economia popular depende hoje - pelo menos na Paraíba - de mesas e baldões. A informação do sr. Bernardo é um verdadeiro disparate, porque segundo ele um refrigerante não vendido no balcão não tem o mesmo preço se vendido em mesa. É incrível mas é a verdade.

Ainda de acordo com o sr. Bernardo, pois nas entrelinhas compreende-se exatamente isso, compete ao comerciante colocar uma tabela, em local visível, e vender a cerveja ou o refrigerante pelo preço que lhe a petecer. Não há fiscalização, a Sunab é absolutamente incapaz de coordenar um trabalho eficiente. Nos bares e restaurantes de João Pessoa paga-se caro e come-se mal. E com risco de vida se o cliente tiver problemas hepáticos, renais, etc.

A Superintendência Nacional de Abastecimento precisa urgentemente de se renovar, a fim de credibilizar-se junto aos consumidores, porque todos falam mal do trabalho de fiscalização da Sunab, embora as falhas não estejam localizadas na pessoa do sr. Murilo Bernardo. Não adianta telefonar à Sunab denunciando comerciantes inescrupulosos, porque os comandos fiscais são insuficientes e acomodados.

A república e a justiça

O livro de Deusdedit Leitão abre para nós as cortinas da história um tanto pitoresca do nascimento do Tribunal de Justiça em nossa Província. As salvas de "festins" da nascente República atingiam a nossa Justiça de Segunda Instância, até então atrelada à "Relação de Pernambuco", que também carregava do outro lado os feitos das Alagoas.

É, pois, fácil de imaginar o alívio a atingir as emperradas contendas judiciais, certamente intermináveis. E o júbilo do governo e do povo a 15 de outubro de 1891, às 11 horas da manhã, ante a designação para funcionar "o Superior Tribunal de Justiça", presentes o Presidente do Estado, dr. Venâncio Neiva e quatro desembargadores nomeados dois dias antes, bacharéis Manoel da Fonseca Xavier de Andrade, Augusto Carlos de Amorim Garcia, Francisco de Gouveia Cunha Barreto e Amaro Gomes Carneiro Beltrão.

Seguiu-se uma passeata que contou com a Banda de Música do batalhão, por "inexcedível gentileza" do "ilustre Coronel Savaget". A banda do Corpo Policial também desfilou, com seus luzídios instrumentos de sopro e os de percussão, o povo enchendo as ruas, regozijando, como se recebesse a própria libertação. À noite, como não poderia deixar de ser, houve animada "soirée" no Palácio. Noti-

cia o "Estado do Paraíba jornal governista:

"Prolongaram-se as danças animadas até 2 horas da madrugada, retirando-se, todos, mais uma vez penhoradíssimos pela gentileza e afabilidade com que foram tratados pelo honrado Governador do Estado e sua virtuosa senhora".

A alegria, entretanto, seria de curta duração, eis que no final do mesmo ano a Paraíba sofria os efeitos do "golpe de Estado, de 23 de novembro", quando foi afastado da Presidência o Marechal Deodoro da Fonseca.

Começava o turbulento período Floriano Peixoto e o mesmo ilustre Coronel Savaget, ao invés de ordenar a saída da sua banda de música instalava uma "junta" sob o Comando do 27º BC a 27 de dezembro, perturbando as festas natalinas do dr. Venâncio Neiva, que resiste e não reconhece a legitimidade da "junta". Seu jornal chamava o episódio de "deposição manqué" e dois dias depois o "Marechal de Ferro" mandava reintegrá-lo no poder. O Tribunal felicita-o pelo "restabelecimento da legalidade e sua conservação no Governo do Estado". Venâncio Neiva entra em licença por três meses, assumindo o Desembargador Fonseca as rédeas do governo,

Alfio Ponzi

"Os senhores da direita"

A direita brasileira vem de ganhar uma carta de apresentação, no livro do jornalista mineiro Délcio Monteiro de Lima, intitulado *Os Senhores da Direita*.

Estudos sobre o pensamento liberal ou sobre o chamado pensamento progressista são muito comuns. Contudo, isso não tem acontecido com o pensamento conservador. Em parte, devido ao esquematismo falacioso com que os intelectuais da esquerda classificaram o pensamento da direita, jogando-o sem distinções no amplíssimo saco do chamado "pensamento reacionário" ou fascista. Em parte, também, devido ao caráter não-sistemático que afeta a muitas manifestações desse pensamento que, como frisa o sociólogo alemão Karl Mannheim, não se sente predisposto a teorizar, chegando a fazê-lo unicamente quando sente abaladas as suas crenças fundamentais. Essa característica seria responsável pela feição de revide que revestem muitas das manifestações do pensamento da direita, como o tradicionalismo, que reagiu na França contra a Revolução de 1789. Não tivesse ela acontecido, e não conheceríamos, certamente, a obra de pensadores de inspiração conservadora como Joseph de Maistre, Luis de Bonald ou o próprio Augusto Comte.

Em que pese a meritória preocupação da obra em querer estudar as características da direita brasileira, a seriedade da análise deixa muito a desejar. Sem desconhecermos o estilo ágil da exposição devemos salientar os erros que o autor comete. Em primeiro lugar, é negativa a perspectiva maniqueísta que inspira a obra: no panorama político brasileiro, ou há comunistas *tout court*, ou há direitistas. Não existem posições intermediárias. Isso é muito grave, na medida em que as posições verdadeiramente democráticas não se encontram nos extremos. Reconhecer que só existe no Brasil pensamento progressista ou pensamento de direita, equivale a afirmar que só são possíveis duas opções políticas: ou revolucionária, ou reacionária, ambas igualmente descrentes nos valores da participação democrática e da representação de interesses.

A Agência Planalto, por exemplo, é simploriamente rotulada como órgão doutrinador da direita pensante brasileira. Ledo engano, que facilmente perceberá quem leia os seus boletins, nos quais é defendido o ideal de uma sociedade aberta à participação democrática.

Rivero Rodrigues

CARLOS CHAGAS

ULYSSES É CANDIDATO

A decisão vinha amadurecendo e, por certo, estava tomada, mas os acontecimentos desta semana, na eleição para a presidência da Câmara, convenceram em definitivo o deputado Ulysses Guimarães. Ele não impedirá mais que companheiros do PMDB, de diversos Estados, lancem a sua candidatura à presidência da República, tantos anos antes do pleito. Está convencido de que o país não apenas caminha, mas já se encontra em meio à bipolarização política que mais se acentuará até 1982 e 1984. E ser Governo, com o PDS, ou ser oposição, com o PMDB. Em torno dessas duas definições se mobilizará a opinião pública, porque oposição de verdade, mesmo, faz a sua legenda, sem criticar as demais, e até admitindo composições futuras, julga que o momento é de firmeza e luta aberta.

Para o parlamentar paulista, a fixação prévia de uma candidatura presidencial torna-se necessária com chave e suporte das eleições de 1982, de governador, para o Congresso, as Assembléias, prefeituras e câmaras de vereadores. Acontece que, por observações colhidas em todo o país, ele sente o eleitorado exaurido e exausto diante dos detentores do poder. O que a maioria da nação deseja, em suas palavras, é mudar o Governo, como um todo. Abrir nova etapa política, econômica, social e administrativa. O que apenas se conseguirá com a mudança dos inquilinos maiores, no Palácio do Planalto. Como, para isso, conforme as atuais regras do jogo, será preciso conquistar maioria no futuro congresso, a equação está posta: ao votar em candidatos a deputado federal, deputado estadual e senador, os eleitores precisam confiar em que eles, eleitos, já se encontram comprometidos com uma candidatura presidencial oposicionista. Vale o mesmo para o voto nos governadores, isto é, parece público que os chefes de executivo estaduais dependem umbelicalmente do poder central. Só podem desempenhar seus programas e realizar suas promessas contando com o respaldo de Brasília. Assim, também os candidatos da oposição aos governos fariam suas campanhas comprometidos com um candidato ao Palácio do Planalto, que mais tarde os ajudaria.

Interesses pessoais e, modestia à parte, Ulysses Guimarães tem consciência de ser o seu o nome mais capaz de aglutinar a oposição verdadeira. Não diz, mas nem precisa, que outra saída não haverá. ddo o comportamento ou as estru-

sendo no mesmo dia deposto pela "junta". Seguia-se a dissolução do Congresso Estadual e a 2 de fevereiro de 1982 eram anulados os atos que diziam respeito à organização judiciária.

Não se fez demorar o protesto do Tribunal, que lançou manifesto aos seus jurisdicionados e ao país, afirmando que o ato de Dissolução do superior Tribunal de Justiça e toda a magistratura estadual, "só é digno dos tempos nefastos da anarquia que infelizmente nos assoberba".

É edificante o episódio. Demonstra que os homens investidos na função judicante, se dignos do galardão, revestem-se daquela força moral sem a qual seria impossível exercer o espinhoso "controle sobre os atos administrativos".

A simples publicação da "História do Tribunal de Justiça da Paraíba" sob os auspícios do nosso Tribunal de Justiça, com o expresso endosso do Desembargador Arthur Virgínio de Moura, seu atual presidente, não deixa de significar o desejo de comunicar "aos seus jurisdicionados e ao país" seus propósitos de independência. Estão de parabéns magistrados, advogados e povo paraibano. Se não adotarmos aquela máxima máquiavélica de que "a palavra foi dada ao homem para esconder o pensamento", estamos na trilha certa.

É certo que se critica o totalitarismo dos regimes comunistas. Mas é igualmente certo, também, que se criticam claramente o estatismo brasileiro e autocratismo, seja ele da feição que for.

A conclusão da obra é igualmente simplista: "Admitida pelo governo - frisa o autor - a hipótese de operar transformações na estrutura sócio-econômica brasileira, o apoio da corrente progressista da Igreja naturalmente, não se faria tardar e a reação a elas seria compulsória, desta feita, não apenas em termos de conservadores católicos, mas, sim, de toda a direita brasileira como um todo monolítico. A radicalização evoluiria veloz para a confrontação aberta, com a mesma imprevisibilidade de lances que marcaram as convulsões sociais desdobradas nas horribéis matanças ultimamente verificadas em diversos países da América Latina" (p. 75/76).

Em outros termos, o jornalista Monteiro de Lima recomenda que é melhor que as coisas fiquem onde estão, porque do contrário haverá bagunça, e a direita está de borduna na mão para descer o pau sobre os que pretendam introduzir mudanças. Fraca contribuição para um debate ensejado pela abertura brasileira.

Do leitor

Aumento de vencimentos

Sr. Editor

Com pagamento de todas as dívidas do Estado até o final do ano, o Governo iniciou a administração de 1981 com um novo orçamento considerado viável e sem maiores compromissos no tocante à liquidação de débitos anteriores, estando, segundo palavras do governador Tarcísio Burity, plenamente equilibradas as finanças da Paraíba.

Depois de haver concedido 5 aumentos consecutivos ao servidor do Estado, em espaço de apenas dois anos de administração, o governador quer repeti-lo, em 1981, antes do mês, em que normalmente é dado o aumento ao funcionalismo. Este é um pensamento do chefe do Executivo, declarado quando assinou a mensagem de aumento em 1979.

E parece que ele caminha para atingir este objetivo, pois, enquanto deu o aumento em outubro, depois de haver reajustado os professores e os que ganhavam menos do salário mínimo, já no ano seguinte, em 80, antecipou o aumento para o mês de setembro, reafirmando sua disposição de ir antecipando até que o funcionalismo estadual recebesse em março, como acontece com o funcionalismo estadual.

A ser cumprida esta promessa do governador Tarcísio Burity que parece mais um desejo seu, do que mesmo uma promessa de administrador, o aumento este ano será concedido antes de setembro, podendo haver uma antecipação de dois meses - isto é, ao invés de sair em setembro, vir a acontecer em julho.

No dia 30 de dezembro, quando o sr. Tarcísio Burity concedeu entrevista coletiva à imprensa, ele afirmou que não iria decepcionar os servidores estaduais, como não decepcionou nos anos anteriores e tão logo o Estado estivesse em condições, o aumento dos servidores seria concedido de maneira a praticada uma política social, acordo com o nível salarial de cada categoria.

A própria entidade de classe Aspep - tem demonstrado confiança na antecipação do aumento, para o corrente ano, a exemplo do que foi registrado o ano passado, podendo serem proporcionadas novas oportunidades a servidores que têm menores vencimentos, dentro da política de justiça social que caracteriza o Governo.

Ressalte-se que nenhum funcionário tem salário inferior ao salário mínimo, o que foi conquistado pelos servidores, neste Governo, e sem que houvesse qualquer pressão ou qualquer movimentação neste sentido, considerando que a iniciativa foi do próprio Governo, sensibilizado com os desajustamentos salariais que encontrou.

Tanto assim é, que a Aspep este ano, está no aguardo da iniciativa do chefe do Executivo no emenda devida mensagem à Assembléia Legislativa, no tempo oportuno, sem que haja pressão para a antecipação que foi prometida e todos esperam que venha a ser cumprida, antes do mês de setembro.

Benedito Maia

e a Emenda Aluísio Chaves, quem sabe não surgiriam possibilidades de acordo? Não se admite, no poder Executivo, a volta à inviolabilidade completa dos mandatos, mas talvez se chegue a um meio termo, com a exceção centralizada nos crimes contra a honra, de calúnia, difamação e injúria, exigência que em nenhum país do mundo deixa de existir. No tocante ao decurso de prazo, o governo precisa de instrumentos para fazer aprovar projetos de excepcional interesse da nação, em certo tempo, impedindo que permaneçam indefinidamente nas gavetas parlamentares. Se houver compreensão para isso, quem sabe se chegará a algo de concreto, mesmo com a alteração de grande parte do texto vigente?

INDEPENDÊNCIA?

Setores oposicionistas, amargos, examinam ainda no fim-de-semana as consequências da eleição de Nelson Marchezan para a presidência da Câmara. Se a instituição parlamentar saiu arrastada diante da vitória do candidato imposto pelo Executivo, no reverso da medalha haverá que atentar, com ironia: cresceu a influência e o poder de Ulysses Guimarães. Foram tantos os empregos, concessões e favores distribuídos pelo Palácio do Planalto para suas bancadas e para parte das oposições que se a moda pegar em votações futuras, brevemente, por via transversa, o governo trabalhará do em tempo integral para os interesses, mesmo pessoais, do Congresso. Não seria um começo, mesmo estranho, de recuperação do prestígio parlamentar?

Do lado do governo, apesar de muita euforia, começam a perguntar se não teria sido muito elevada a dose de vitória de seu candidato sobre o dissidente Djalmir Marinho. Uma diferença de dez ou quinze votos talvez exprimisse com mais objetividade a situação. Gastou-se munição demais, para a guerra, e quem sabe ela não virá a faltar em novas batalhas?

ESPAÇO PERDIDO

Mais um espaço, ainda que modesto, acaba de ser ocupado na imprensa pelos mentores palacianos, estreitando-se os limites de informação e análises não comprometidas. Sinal dos tempos que marcam eleições como as de quinta-feira passada.

A UNIÃO • Diretor Presidente: Nathanael Alves • Diretor Técnico: Gonzaga Rodrigues • Diretor Administrativo: Etienne Campos de Araújo • Diretor Comercial: Francisco Figueiredo • Editor: Agnaldo Almeida • Secretário: Walter Galvão • Redação: Rua João Amorim, 384. Fones: 221.1463 e 221.2277 • Administração e Oficinas: Distrito Industrial, Km 03 - BR-101. Fone: 221.1220. Caixa Postal - 321 - Telex 832295 • SUCURSAIS: Campina Grande: Rua Maciel Pinheiro, 320. Ed. Jabre - Fone: 321.3786 - Cajazeiras: Rua Pe. José, Toledo, 19 - Fone: 531.1574 - Patos: Travessa Solon de Lucena, 5/N - Fone: 421.2268 - Guarabira: Praça João Pessoa, 37 - Fone: 478 - Sousa: Rua André Avelino - nº 25 - Fone: 521.1219 - Itaporanga: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fone: 325 - Catolé do Rocha: Rua Manuel Pedro, 574.

NOTÍCIAS MILITARES

Maviael de Oliveira

De hoje até a próxima terça-feira, o Brasil inteiro, e de modo especial a Paraíba, festejam a mais popular das festas anuais: o carnaval.

Nos grandes e pequenos clubes ao som da música ao vivo ou de simples gravações, o povo brinca e se diverte.

Mas, é nas ruas, organizados em blocos ou escolas de samba, com as suas bonitas fantasias, ou simplesmente nas "troças", que o folião brasileiro se sente mais a vontade, pois a rua ainda é o grande palco do povo.

Os nossos votos, portanto, a todos que gostam de brincar o carnaval é que façam destes quatro dias, motivo de satisfação e de gozo pessoal ou coletivo. E para que isso aconteça necessário se faz que o homem não exagere nas suas atitudes e, sobretudo, nas bebidas, causa sempre de atritos e às vezes, infelizmente, de trágicas perdas de preciosas vidas.

Mensagem

"As artes são canais de expressão derivadas do verbo: a escultura é a palavra coagulada, a pintura é a palavra colorida, a dança é a palavra em movimento, a música é a palavra em harmonia; mas a palavra em si, é a própria vida". (ANDRÉ LUIZ).

Assex

Com a excelente Orquestra Tambaú, do maestro Ninô, a Associação dos Subtenentes e Sargentos do Exército (Assex), prossegue às 23 horas de hoje, o seu tradicional e concorrido carnaval, com a realização do segundo baile mimoso, no seu amplo e confortável ginásio da rua Engenheiro Leonardo Arcoverde, em Jaguari-be.

Dia 15 às 18 horas, o clube militar, faz animada matinê para a garotada, filhos dos seus associados.

Por seu turno o Clubinho Infantil, ontem pela manhã, desfilou pelo 17º ano consecutivo, abrindo com chave de ouro, o "carnaval de rua pessoense". Só que este ano o desfile não contou com a participação do colunista, ainda se restabelecendo de recente operação cirúrgica.

Hoje, a nossa garotada participará da matinal do Clube Astréa, ocasião em que prestará homenagem ao presidente do alvi-azulino de Tambaú, médico João Batista Mororó, fazendo entrega ao mesmo, da medalha "AMIGO DA CRIANÇA".

Este ano, o Clubinho veste camisas ofertadas pelo jornal "O Correio da Paraíba", num gesto que merece de público, o nosso melhor e mais sincero agradecimento, aos seus diretores.

Um clube militar que estará muito movimentado este carnaval é o dos Oficiais da Polícia, que vai promover festas dançantes na sua sede da praia do Bessa, para seus associados e convidados especiais.

Um bom, feliz e agradável carnaval é o que estamos desejando a todos os nossos leitores.

Marinha

De 5 a 27 de março próximo, estarão abertas as inscrições para o Concurso de Admissão ao Corpo de Saúde da Marinha.

Poderão se inscrever os médicos e cirurgiões-dentistas, brasileiros natos, diplomados por Faculdades cujos cursos sejam oficialmente reconhecidos pelo Governo Federal, e que preencham os demais requisitos exigidos pela Marinha.

As especialidades da medicina de interesse da Marinha para este concurso são as seguintes: Alergia, Anatomia Patológica, Clínica Médica, Cirurgia Vascular, Hematologia Clínica, Neurologia, Oftalmologia, Patologia Clínica, Proctologia, Reabilitação e Reumatologia.

Os candidatos aprovados no concurso farão um Curso de Adaptação ao Oficialato no Rio de Janeiro (Vlaw) e se obtiverem êxito serão nomeados Oficiais, no Posto de Primeiro-Tenente. O Oficial pertencente ao Corpo de Saúde da Marinha poderá atingir, na ativa, o posto de Vice-Almirante, se médico, e Capitão-de-Mar-e-Guerra se Cirurgião-Dentista.

Os interessados poderão obter maiores informações na Sede da Capitania dos Portos do Estado da Paraíba, a rua Barão do Triunfo, 372, Varadouro, nos dias úteis, no horário de 13:30 às 17:00 horas.

A nota acima, assinada pelo Capitão-de-Corveta Mauro Magalhães de Souza Pinto, Capitão dos Portos, veio acompanhada do seguinte Edital:

"A Capitania dos Portos do Estado da Paraíba, comunica aos candidatos inscritos para obtenção da Carta de Mestre Amador, e Carteira de Habilitação de Arrais e Veleiro Amador, que os exames serão realizados às 19:00 horas e 30 minutos do dia 27 de março do corrente ano, na Escola Técnica Federal da Paraíba.

Os candidatos de Mestre Amador devem conduzir o seguinte material:

- Carteira de Identidade
- Lápis tipo HB, borracha, régua paralela e um par de esquadros, transferidor e compasso de ponta fina; e
- Caneta esferográfica, azul ou preta.

Os candidatos às categorias de Arrais e Veleiro Amador, o seguinte material:

- Carteira de Identidade
- Caneta esferográfica, azul ou preta; e
- Lápis e borracha".

Antenor Navarro sem juiz e promotor há dois meses

Diretrizes da Amcap são traçadas por prefeitos

A Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral, através da Coordenadoria de Desenvolvimento, presidiu, na última quarta-feira em Sumé reunião de criação da Associação dos Municípios do Cariri Paraibano (Amcap). Do evento participaram quase todos os prefeitos da região do Cariri, que sob a direção do coordenador da CODEL, José Zélio Marques, traçaram as diretrizes de funcionamento da entidade.

A Associação tem a finalidade de fortalecer econômica e politicamente os municípios do Cariri, desenvolvendo a sua capacidade mobilizadora frente às suas reivindicações mais imediatas; e se constitui no resultado de um trabalho que já dura cerca de três meses, afirmou o coordenador da CODEL, acrescentando que o trabalho é feito junto às prefeituras, câmaras de vereadores e lideranças locais dos municípios.

Durante a reunião realizaram-se uma série de debates entre os prefeitos presentes no sentido de eleger a primeira diretoria da associação, que

afinal ficou constituída com o prefeito Carlos Marques Dunga, de Boqueirão, para presidente; o prefeito de Congo, Braz Fernandes de Oliveira, 1º Vice-presidente e para 2º Vice-Presidente, Leonardo Guilherme de Oliveira Santos, prefeito de Sumé. A sede da Associação ficou estabelecida em Serra Branca, e sua primeira reunião será realizada no dia 23 de março, na cidade de Boqueirão.

Ao final dos trabalhos todos os prefeitos endossaram e ficaram profundamente estimulados com a idéia da sua organização, sendo na Paraíba a segunda a ser criada nos mesmos moldes, a primeira é a ANVAP - Associação dos Municípios do Vale do Piancó. Estiveram presentes ainda o Subcoordenador de Administração Municipal, Nobel Vita, e Valdeci Gomes da Silva, técnico da Codel, além dos prefeitos de Cabaceiras, Boqueirão, Camalaú, Congo, Gurjão, Livramento, Ouro Velho, São João do Cariri, São José dos Cordeiros, São João do Tigre, Serra Branca, Sumé e Prata.

Definida a construção do aeroporto de Cajazeiras

Cajazeiras (A União) - Em reunião mantida com o governador Tarcisio Buriti, o deputado Antônio Quirino de Moura, acompanhado do prefeito Francisco Matias Rolim, definiu junto ao chefe do Executivo estadual e o secretário de Transportes e Obras, José Silvino, a construção do novo aeroporto dessa cidade, bem como a reativação do atual, denominado Antônio Tomaz.

Para tanto, uma equipe técnica da Secretaria dos Transportes e Obras esteve em Cajazeiras com a finalidade de definir e ordenar o levantamento topográfico da área, para que, quando o projeto for executado, a obra seja licitada para execução.

Durante o encontro, o Governador do Estado se comprometeu em regularizar a pista do atual aeroporto; visando sua consequente reativação. Desse modo, o atual aeródromo funcionará normalmente até a execução do novo aeroporto.

O prefeito Matias Rolim e o deputado Antônio Quirino definiram ainda, junto ao governador Buriti, a implantação do Distrito Industrial de Cajazeiras, que ocorrerá tão logo o novo aeroporto seja construído, e terá como local o terreno do atual Aeroporto Antônio Tomaz, que desse modo será desativado em caráter definitivo.

Diretor da FUSEP mostra importância de hospital

Sousa (A União) - Reuniu-se, na manhã da última quinta-feira, no Hospital regional desta cidade, com os médicos e funcionários, o médico Romildo Domingues de Melo, diretor executivo da FUSEP, para explicar o funcionamento do Hospital.

Durante a sua conversa com todos os funcionários, o médico Romildo disse que mais importante do que a festa de inauguração do hospital era o seu funcionamento normalmente, cuidando da saúde do povo de Sousa.

Por outro lado, disse que na ver-

dade os funcionários ali lotados foram indicados por grupos políticos, mas essa divisão deixou de existir no momento em que eles foram nomeados, pois o objetivo agora é o trabalho conjunto, em favor da comunidade souzenha.

Entre os médicos presentes à reunião, podemos mencionar: Francisco Gadelha de Oliveira (Diretor); João Bosco Gadelha de Oliveira; Lásicio Sena, Lúcia Abrantes. Eliza Xavier de Oliveira, Evilásio de Sousa, César Camarão, Maria Nogueira.

Seca prejudica o carnaval sertanejo

Catolé do Rocha (A União) - Apesar do carnaval de Catolé do Rocha não ser um dos melhores da região, como todos os anos, os clubes de serviço, o comércio e a Prefeitura Municipal trabalham no sentido de que essa cidade participe também dos festejos do momo.

Somente cerca de três blocos irão desfilar nas principais ruas da cidade, entre os quais, Lero-Lero, que tem como organizador Carlos Augusto Alves da Rocha, que possui 35 componentes. Esse ano, o bloco carnavalesco está completando seis anos de sucesso e por isso seus organizadores fizeram como principal atração fantasias variadas, novas buzinhas no carro e outros.

Tem ainda um segundo bloco com o nome H/Romeu, que tem como organizador Nildo Sá, que obteve êxito nos anos anteriores. O outro bloco do Boi ainda não tem um chefe oficial, mas garantiu uma ótima exibição.

O Campeste Clube, AABB e BNB Clube realizará bailes, cuja entrada custará a quantia de Cr\$ 500,00, individual; mesa, Cr\$ 4.000,00, para sócios, e Cr\$ 5.000,00, para não sócios.

A Banda de Música 7 de Setembro é quem está animando o carnaval dessa cidade, demons-

trando o total apoio do Prefeito Municipal aos festejos carnavalescos.

SEGURANÇA

Em termos de segurança, o delegado Eugênio Freire garantiu total tranquilidade aos catoleenses, durante o tríduo mimoso, seguindo as orientações do secretário de Segurança Pública, Geraldo Navarro.

Por outro lado, o promotor Hugo Reinaldo Barreto fez um veemente apelo aos clubes de serviço, tais como, Lions Clube, Interact e Rotary, no sentido de que colaborem com a segurança pública, a fim de que sejam evitados transtornos durante o carnaval.

SECA

Segundo opinião de alguns moradores, a seca pode ser um dos fatores contribuintes para um carnaval de baixa relevância em Catolé do Rocha, principalmente porque estamos atravessando um dos períodos mais críticos para o nordestino, devido a ausência de chuvas.

Outro fator que contribui para o fracasso do carnaval é o aumento do preço da gasolina para Cr\$ 60,00, fazendo com que os foliões gastem muito dinheiro para andar de carro durante o tríduo mimoso.

Antenor Navarro (A União) - Em virtude da falta de um juiz e um promotor público, há mais de dois meses, nessa comarca, a população reclama e solicita providências nesse sentido ao Tribunal de Justiça, que procure nomear imediatamente os representantes da lei, a fim de que a justiça e a ordem pública seja restabelecida dentro da maior brevidade possível, uma vez que a segurança é uma necessidade fundamental à vida humana.

Afirmam os reclamantes que a sociedade navarense não pode e não deve continuar a abandonar aos seus próprios instintos e impulsos, livre de agir como melhor lhe convier e portanto é necessário que se evite isso nomeando um juiz e um promotor público.

A comarca de Antenor Navarro, além de sua dimensão atingindo os municípios de Triunfo e Santa Helena, está com um grande número de documentos e processos engavetados nos cartórios a espera das autoridades.

Sarampo será combatido no alto sertão

Catolé do Rocha (A União) - Já estão sendo ultimados nessa cidade os preparativos para a campanha de vacinação contra sarampo, de âmbito nacional, que contará com a participação de entidades, Prefeitura Municipal, Imprensa, médicos e demais integrantes do setor de Saúde, sob a coordenação do médico Antonio Benjamim Filho.

Uma reunião já foi realizada no Hospital Regional, quando ficaram acertados os detalhes, bem como a participação de cada setor na campanha que se espera repetir o mesmo êxito da anterior, quando Catolé do Rocha teve seu trabalho elogiado e reconhecido por todos os setores médicos e de saúde do Estado.

Salomão pode lançar sua candidatura

Sousa (A União) - O advogado Salomão Beneditos Gadelha poderá se candidatar à Prefeitura deste município no próximo ano pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro, segundo ele mesmo confessou durante uma conversa com jornalistas e amigos.

O advogado salientou, entretanto, que o partido tem outras opções, "com boas perspectivas de vitória no próximo pleito", mas não descartou a possibilidade de sua candidatura, deixando, inclusive, transparecer o seu desejo de disputar a Prefeitura de Sousa. Adiantou até que já tem planos para o futuro como prefeito do município. Isto se eu for realmente candidato e se vencer, é claro", ressaltou.

Roque Leite diz que vai apoiar o PP

Sousa (A União) - "Jamais votarei contra o senhor. Se o senhor for candidato à Prefeitura pode contar com o meu apoio", garantiu o vereador Roque Mamédio Leite, do PDS, ao médico Orlando Xavier de Figueiredo, do Partido Popular, num encontro que teve com este, recentemente.

A declaração deixou surpresa, mais uma vez, a classe política de Sousa, que tem no vereador Roque Leite o seu membro mais instável.

Recentemente o vereador aderiu ao Partido Democrático Social. Começou no antigo Movimento Democrático Brasileiro.

o melhor para seu escritório

VENTIDORES DE TETO
ASPIRADORES IPÓ ESTANTES DE AÇO
CIRCULADORE E AR BEBEDOUROS
ESTOFADOS FICHÁRIOS
COFRES **TEKLA** ARMÁRIOS
ARQUIVOS DUPLICADORES
CADEIRAS EM PALINHA MÁQUINAS DE ESCREVER
CALCULADORAS ELETRÔNICAS
UTILIZADORES

TEKLA Rua Barão do Triunfo, 438
Fone: 222 - 1397 - João Pessoa-Pb.

ENTROFTALMOLOGICO ARAIBANO

Clínica e Cirurgias Olhos - Glaucoma - Estrabismo, Lente de Cdo - Ortopia.

DR. JOSÉ EWKON DE ALMEIDA HOLANDA
R.M. - 1539

- Curso de Especialização e Doutoramento em Oftalmologia - 4 anos serviço de Professor Hilton Rocha na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Ge
- Professor da Fcade de Medicina da Universidade Federal da Pba.
- Membro do Cílio Latino-Americano de Estrabismo.
- Membro da Sdade Brasileira de Lentes de Contato.
- Membro da Sdade Francesa de Oftalmologia.
- Especialista Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasil de Oftalmologia.

ENTÃO NOTURNO

Consitório:
Rua Major Valfredo Leal, 715
Fç 222-690 - 222-1190
Consultas:
Hora Marcada

Residência Ruvio e Almeida, 820 - Tambauzinho
Fon 224.2465

ESTD DA PARAIBA PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO TINTO

EDITADE TOMADA DE
IÇOS Nº 02/81.
A V I S O

A PREFEIRA MUNICIPAL DE RIO TINTO, avisa as Firmas assadas que fará realizar no dia 10 (DEZ) de março de 81, a Tomada de Preços nº 02/81 para a construção de três lavanderias com capacidade de 06 (seis) tanques chafaris com 03 (três) penas d'agua nas localidades Brasília Veloso, Taberaba neste Município. Maiores esclarecimentos serão prestados no horário das 08 às 14 às 17 horas, na sede da Prefeitura com o Sr. João Gonçalo da Silva Filho, Presidente da Comissão nente de Licitação. O edital poderá ser adquirido aqoras antes da abertura das propostas.

Prefeitura Municipal de Rio Tinto, em 27 de fevereiro de 1981.

Antonio Gonçalo da Silva Filho
- Pres da Comissão Permanent de Licitação.

CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO

Drª Helena Sampaio (Cirurgiã Dentista)
Drª Lúvia (Buco Maxilo Facial)
- VISE DE PELOTAS, 67 - SALA 05 -
Horário: 2ª a 6ª-feira - de 8.00 às 18 hs. Telefone residencial 6775

MOVELARIA ALONES

MOSTO E MELHORES PREÇOS
ACEIS E ELETRODOMÉSTICOS
salas,
stufados, dormitórios,
estantes
MODERNAS E VERSÁTEIS
arnários copa-cozinha
TIPO PELO MENOR PREÇO DA PRAÇA

MOVELARIA VALONES
A SUA MOVELARIA
rua 13 de maio 198,centro
FONE 221-3712



Carnaval



Aumenta movimentação de ônibus intermunicipais

O movimento de embarque e desembarque na Estação Rodoviária de João Pessoa aumentou ontem em 60 por cento em virtude da demanda que se destina ao interior para passar o carnaval.

As empresas de maior porte tiveram de colocar uma média de cinco ônibus extras para atender à demanda de passageiros. A maior parcela de usuários destina-se ao sertão da Paraíba, Campina Grande, e parte do brejo.

A movimentação nas linhas interestaduais também aumentou, embora em proporções menores do que as intermunicipais. Recife, Salvador, Fortaleza, são as três capitais para onde se destinam mais passageiros, partindo de João Pessoa.

Este ano, o Departamento Estadual de Estradas e Rodagens, que controla o tráfego nas es-

tradas paraibanas e os serviços de embarque e desembarque, na rodoviária, proibiu que o setor de embarque fornecesse qualquer informação à imprensa, sobre o comportamento da movimentação, na Estação Rodoviária.

O DER, também aumentou a fiscalização sobre as empresas no tocante ao cumprimento das normas previamente estabelecidas, ligadas à segurança e conforto dos passageiros. Os ônibus parte depois de totalmente revistados pelos guardas do DER.

Limite de passageiros em cada ônibus; situação de segurança nas estradas; equipamentos exigidos pela lei de trânsito, são alguns dos requisitos exigidos pelo DER para que os coletivos possam viajar.

Não vai faltar cerveja até terça-feira próxima

Não vai faltar cerveja até terça-feira. A mesma facilidade com que se encontrava o produto nos clubes é na rua. ontem, será mantida até o final do Carnaval. Isso foi garantido pelos distribuidores locais das cervejas Brahma e Antártica.

Segundo o gerente local da distribuidora Antártica, o abastecimento local já foi feito totalmente, desde a sexta-feira passada e toda a cerveja dessa marca, que está sendo consumida no período carnavalesco, vem do Espírito Santo. O abastecimento de guaraná, soda, água tônica e todos os tipos de refrigerante também já foi concluído e os maiores consumidores são os clubes carnavalescos.

Foram distribuídas oito mil caixas de cerveja Antártica e mais 14 mil grades de todos os refrigerantes da marca. O preço que a distribuidora vende é de Cr\$ 44. No entanto esse preço não é o mesmo para o consumidor,

pois os revendedores é quem estabelecem.

A E. Gerson, companhia distribuidora dos produtos Brahma, garantiu também que não haverá falta da sua cerveja. Somente na capital foram postas à venda, desde a semana passada 92 mil caixas de cerveja em garrafa e mais 32 mil caixas de cerveja em lata.

Além disso, foram vendidos a clubes, bares, e boates, aproximadamente, 62 mil dúzias de refrigerantes, tanto em lata como em garrafas. A garantia da distribuidora Brahma é que não faltará cerveja nem refrigerantes até a próxima terça-feira.

A cachaça também não faltará. Apesar de não ter dado informações precisas sobre o abastecimento do produto, a distribuidora da aguardente Pitú em João Pessoa, informou que o abastecimento da bebida foi feito de forma suficiente, com vendas extraordinárias, desde o início do mês.

Rádios da cidade dão cobertura aos dias de carnaval

As três emissoras de rádio de João Pessoa elaboraram uma programação especial para cobrir os festejos carnavalescos, através de reportagens, cobertura ao vivo e animação feita dos estúdios, iniciada ontem pela manhã.

A Tabajara começou sua programação às 7 horas de ontem com o programa "Convocação Geral", quando mostrou um quadro de como está o carnaval em João Pessoa, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo, Recife, Olinda, Campina Grande, Sousa, Cajazeiras e Patos. As 12 horas, os repórteres fizeram entrevistas com vários presidentes de clubes da cidade, dirigentes de troças e blocos, secretário de Segurança Pública, presidente da PB-Tur, secretário de Turismo, juiz de menores, HPS e Unidade Médica das Praias. Essas informações serão transmitidas para todo Estado, através do Jornal Estadual.

As 23 horas, a Tabajara promoverá diariamente a cobertura dos bailes que se realizarão nos clubes de João Pessoa. Durante os três dias, a começar de amanhã, a emissora oficial informará os principais acontecimentos, desenvolverá um programa de interesse público com informações de médicos e psicólogos aconselhando aos foliões e, no último dia, fará uma cobertura completa dos desfiles.

ARAPUAN

A Rádio Arapuan começou a falar de carnaval às 14hs30m de ontem através do Plantão Arapuan. O mesmo informativo será diariamente transmitido às 14hs30m e às 22 horas, fará a cobertura simultânea dos bailes nos clubes Astréa, Cabo Branco, Internacional de Cruz das Armas, USM, Sesc, Assex, Santa Rita Tênis Clube e América do Varjão.

Hoje, durante o informativo "Mesa de Redação", a Arapuan dará um resumo do que foi o primeiro dia de carnaval, repetirá os mesmos trabalhos de ontem, transmitirá os desfiles do carnaval de rua e apresentará ao público o programa "Carnaval do Rio de Janeiro, seu samba... sua história", às 14hs30m. Na segunda e terça-feira, além dos tapes gravados nos clubes, a Arapuan informará sobre como anda o carnaval no país e dará informações dos acontecimentos policiais e registros de entradas nos hospitais.

CORREIO

A Correio da Paraíba abriu programa especial às 8 horas e foi até às 13, apresentando as músicas que o povo vai cantar neste carnaval, sempre com um plantão informativo de meia em meia hora. As 23 horas transmitirá os bailes ao vivo, através dos repórteres João Camurça, Tadeu Nascimento, Zélia Gonzaga e Manoel Alexandre.



bote seu bloco na rua

O Governo Burity quer que o nosso carnaval de rua este ano seja diferente. Vamos acabar com aquela história de ficar só olhando os clubes e as escolas de samba.

Vamos participar da festa. Dançando, cantando, pulando, como mandam o frevo e o samba. Burity garante muito som, muita luz e decoração. A gente entra com muita alegria e muita animação.

Chame seus amigos. Faça uma troça. Organize uma batucada. Saia de carro ou a pé. Mas bote seu bloco na rua.

CARNAVAL É PARTICIPAÇÃO.

Governo
BURITY
A Paraíba tem pressa

SECOM-PB



Clubes promoverão festas com orquestras ou serviços de som

Clube de Engenharia vai promover três matinais

O Clube de Engenharia apenas programou três matinais para o Carnaval-81 destinados aos sócios e familiares. Este ano a Direção daquela agremiação resolveu não contratar nenhuma orquestra, mas mesmo assim a festa será animada por um serviço de som de alta fidelidade com capacidade para atender às suas necessidades.

As matinais do Clube de Engenharia começarão às 9 horas prolongando-se até às 16 horas. A Diretoria informa

que também já foi organizado um ótimo serviço de bar que atenderá aos foliões.

O Clube Médico, que fica localizado na Praia do Bessa realizará apenas uma matinal no próximo domingo animada pela orquestra do Maestro Villôr. A matinal começará às 9 horas indo até às 16 horas.

A exemplo do Clube de Engenharia aquele sodalício dispõe de um bom atendimento de bar.

Oficiais da PM com "Paz e Amor"

Carnaval PAZ e AMOR é o tema que o Clube dos Oficiais da Polícia Militar do Estado apresentará este ano durante os festejos carnavalescos na sua sede social, com a realização de quatro bailes noturnos e três diurnos animados pela orquestra Manaíra de Frevo do maestro Villôr.

A Diretoria daquele sodalício assegura que todas as mesas já estão reservadas para os sete bailes e conta com

grande número de convidados vindo de outros Estados e de cidades do interior paraibano.

Um fato novo no Clube dos Oficiais da Polícia Militar do Estado é que o maestro Villôr abriu ontem o carnaval naquele sodalício antes do Esporte Clube Cabo Branco quebrando uma tradição de vários anos.

Os Bailes natiumos do Clube dos Oficiais começarão às 23,30h indo até às 5 horas.

No BNB, animação com "Tuaregs"

O BNB-Clube de João Pessoa decidiu, este ano, realizar no domingo, segunda e terça-feira três matinais carnavalescos, no horário de 13,30 às 18 horas com o Conjunto Musical "Tuaregs".

As mesas ainda estão sendo vendidas na sede social ao preço de Cr\$ 1.500,00 para sócios, sem direito a ingressos e Cr\$ 3.000,00 para convidados, com direito a quatro ingressos.

A taxa individual está sendo de Cr\$ 350,00 por dia para rapazes e Cr\$ 200,00 para moças

Os sócios do BNB-Clube e seus dependentes, terão acesso mediante a apresentação da nova identidade social. Durante os festejos carnavalescos ficarão suspensos os Convites especiais ficando, os seus possuidores, sujeitos às taxas estabelecidas para os convidados.

O estacionamento interno será privativo dos associados e, no interior do

veículo, somente o condutor poderá ingressar. Será mantida rigorosa fiscalização nos portões de acesso e todas as normas emanadas das autoridades competentes serão fielmente cumpridas.

O BNB-Clube também resolveu proibir o uso de tangas e roupas que atentem à moral, além do uso de talco, água e similares, nos salões e dependências do Clube.

No salão de danças não será permitida a condução de copos, garrafas e cigarros. Qualquer ato de indisciplina será reprimido e comunicado, de imediato, à Diretoria para as providências cabíveis.

Funcionário no BNB-Clube dois bares. O interno atenderá exclusivamente aos garçons e o externo destinar-se-á aos foliões. Por medida de segurança, o Parque Aquático ficará interdito durante a festa carnavalesca.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL LOTERIA ESPORTIVA

Cartões que não concorrem de acordo com os relatórios dos computadores (art. nº 9, Parágrafo 1º da Norma Geral dos Concursos de Prognósticos Esportivos). Os apostadores cujos números dos cartões constam da presente publicação e que não tenham sido substituídos por outros, devem solicitar, dos respectivos revendedores a devolução da importância paga.

Teste Nº 535

PARAÍBA

COD. REV	NO CARTAO	NO. CARTAO.
13-00003	0858168	0858183
	0859886	0860328
13-00006	1191872	1192278
	1194609	
13-00007	0414208	
13-00008	0744481	0744588
	0744725	0744914
	0746341	0747144
	0747236	0747250
13-00010	0848718	0848915
	0849116	0851548
13-00014	0149867	0149914
	0150411	0150590
	0150622	0150884
	0150958	0151034
	0151113	0151388
13-10001	1478868	1481988
	1482609	
13-10016	0236511	
13-10019	0378712	0379486
13-10022	0222198	0222215
	0223289	0223546
13-10027	A PARTIR DE	0036669
13-10028	0198537	0198678
	0198734	0198752
	0198772	0199503
	0199906	0200012
	0200399	0200623
	0200657	0200710
	0200732	0200747

TESTE Nº 534 (RATIFICAÇÃO DE RESULTADO)

A Caixa Econômica Federal comunica que não houve reclamação relativa ao resultado do concurso-teste nº 534. Assim, na forma do que determina o artigo 18 da norma geral dos concursos de prognósticos esportivos, fica ratificado em caráter definitivo o resultado publicado no dia 18/02/81, cujo valor para cada aposta vencedora é de Cr\$ 16.000.991,80 (dezesseis milhões, novecentos e noventa e hum cruzeiros e oitenta centavos).

Obs. Esta relação e todas as demais que são publicadas neste Jornal aos domingos, a título de "Cartões que não concorrem, são afixadas desde o dia anterior (sábado) no prédio da Caixa Econômica Federal, sito na Avenida Camilo de Holanda nº 100 - João Pessoa-PB.

BURITY E DAMÁSIO FAZEM O
CARNAVAL DE JOÃO PESSOA

NACIONAL

CPI da corrupção vai começar suas atividades dia 11

Brasília - O escândalo dos cheques administrativos do Banco Econômico - Cr\$ 197,1 milhões - será o primeiro a ser investigado pela CPI, da corrupção, da Câmara. O deputado Walber Guimarães (PP-PR), relator da CPI, propôs a convocação imediata do sr. Angelo Calmon, ex-ministro da Indústria e do Comércio.

Na lista de depoentes do sr. Walber Guimarães figuram dois governadores de Estado, os srs. Paulo Maluf (SP) e Antônio Carlos Magalhães (BA), dois ministros, os srs. Mario Andreazza (Interior) e Eliseu Resende (Transportes) e os ex-ministros Mário Simonsen e Shigeaki Ueki. O presidente da ECT, cel Advaldo Boto, também está relacionado.

A CPI se instalará no próximo dia 11 e será presidida pelo deputado Claudino Sales (PDS-CE). Na véspera o sr. Walber Guimarães se reunirá com o ministro Luciano Brandão, presidente do tribunal de Contas da União, para comunicar-lhe que requisitará todos os processos que, direta ou indiretamente, tenham vinculação com os itens a serem apurados pela CPI.

É pensamento do sr. Walber Guimarães propor que a CPI funcione pelo menos duas vezes por semana, tomando depoimentos de manhã e de tarde. As diversas denúncias sobre corrupção que não se referirem aos itens relacionados serão encaminhadas ao TCU e as outras comissões.

A CPI terá de investigar os seguintes fatos: 1) - relacionamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico com a Lutfalla; 2) aquisição, sem licitação, pela Rede Ferroviária Federal de 100 mil toneladas de trilhos da Empresa Bethlehem Steel e Suborno de um milhão de dólares para a compra de locomotivas da General Electric; 3) - denúncias sobre irregularidades no DNER na gestão do ministro Eliseu Resende; 4) - possível aplicação irregular de recursos da Caixa Econômica Federal na administração do sr. Humberto Barreto; 5) - denúncias sobre favorecimento da construtora Noberto Odebrecht pelo ex-ministro Shigeaki Ueki; 6) - despesas irregulares pagas pela ECT no congresso postal; 7) - venda de ações da Vale do Rio Doce através da corretora Ney Carvalho; 8) - possível suborno pago pela Ericsson (72/73) a funcionários brasileiros; 9) - aquisição da Light pela Eletrobrás; 10% - recusa do Banco Econômico a pagar dois cheques administrativos passados pela Distribuidora Proinvest a Corretora Socopa e ao Banco Intercontinental de Investimentos.

Dops paulista desvenda gang de falsários

São Paulo - Quarenta e cinco mil folhas, com duas ou três cédulas falsas de mil cruzeiros, impressas em cada uma, já estavam prontas para a distribuição no eixo São Paulo-Mato Grosso, quando o acaso forneceu a pista que levou os policiais do DOPS paulista ao desmantelamento da quadrilha de falsários, sendo que sete elementos já estão presos nesta capital.

Os falsários tinham, em seu poder, "em estudos", outro folioleto para falsificação de dólar, de escudo e de cédulas de Cr\$ 500. Foi apreendido também um folioleto da entrada para o "show" de Frank Sinatra, que não chegou a ser concluído pelos quadrilheiros.

A primeira pista foi levantada na tarde de quinta-feira passada, quando um policial soube que um cidadão pretendia transacionar cédulas de mil cruzeiros falsas. Havia um encontro marcado, no bairro do Jabaquara, e daí foi possível deter o falsário Carlos Alberto Catão, comerciante, que trabalhava na imobiliária Vergo, na praça João Mendes, 180, CJ. 77.

Através dele, os agentes da divisão de Ordem Social, sob a coordenação do delegado Edsel Magnoti, localizaram e detiveram os demais implicados: Joaquim Antonio Ivla-Real, português, desenhista publicitário, residente à rua Paraguai, 25, Vila Santa Catarina, Jabaquara; Luis Gonzaga de Oliveira, 49 anos, corretor, trabalhando na av. Celso dos Santos, 1.421, Vila Joaniza; José Simão dos Santos, corretor, trabalhando no mesmo endereço; José Carlo de Oliveira, corretor no mesmo local; Francisco Ferreira de Almeida Oliveira, português, proprietário do Hotel Esquimó, na rua Estela Borges Morato e Alfredo Augusto, Vila Real português, residente à rua Paraguai, 25.

Foi Joaquim quem adquiriu a máquina impressora em Presidente Prudente, onde a instalaram na garagem da residência do fazendeiro Albertino Fernandes Brito. Este e o implicado Edson, que montou a máquina, também estão presos em Presidente Prudente.

As investigações orientadas pelos delegados Hélio Tavares e Roberto Bayer Lein se estenderam a Presidente Prudente. Parte do dinheiro - dois milhões e duzentos mil cruzeiros falsos, que seriam vendidos em São Paulo por Cr\$ 550 mil bons - foi apreendido no carro da mãe de Joaquim Antonio Vila-Real. A outra parte do dinheiro já impresso foi remetido para dourados, onde prosseguem as diligências com a ajuda da Polícia Federal, solicitada pelo DOPS diante da natureza do delito, na esfera da União. O diretor do DOPS, Romeu Tuma, acompanhou pessoalmente a fase final da operação que desmantelou a quadrilha.

Bispo critica condenação de metalúrgicos

Fortaleza - O cardeal-arcebispo de Fortaleza, D. Aloisio Lorscheider, criticou ontem a condenação dos sindicalistas do ABC quando desembarcava em Fortaleza procedente de Itaipó onde tomou parte em mais uma Assembleia Geral da CNBB. "Eu não posso entrar no mérito jurídico da questão, mas acho que, em certas situações, como a greve dos metalúrgicos do ABC paulista, a gente deveria ter uma cabeça mais fria, e, portanto, considerar que essas pessoas como o Lula e outros que se empenharam na defesa dos direitos dos operários, exerceram um direito legítimo."

Reforma do código penal tem anteprojeto acabado

Brasília - O voto, assim como todos os direitos não atingidos pela perda da liberdade, será conservado pelo preso, prevê a reforma do código penal, cujo anteprojeto será publicado na próxima semana no Diário Oficial. Destinado a receber críticas e sugestões dos interessados na matéria, a publicação restringe-se à parte geral. De sua repercussão, dependerá a elaboração da parte especial.

Ao divulgar o texto, o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, lembrou que o novo sistema de penas visa a permitir que a justiça criminal possa se exercer através de outras punições, que não a tradicional pena privativa de liberdade. Assegurou que foi mantida no possível a redação do código de 1940, introduzindo-se apenas alterações indispensáveis, ou as impostas pela evolução natural da ciência penal.

Uma das maiores inovações do novo código é o limite de duração das penas privativas de liberdade, que não poderá ser superior a 30 anos. O documento prevê que na condenação a penas privativas de liberdade cuja soma supere esse período, as penas deverão ser unificadas para atender ao limite máximo fixado em 30 anos.

Se posteriormente a unificação das penas, sobrevier nova condenação ao agente, o juiz deverá computar ao restante das penas anteriormente estabelecidas, um número de anos que novamente chegue ao limite de 30 anos. Dessa forma, o condenado de alta periculosidade estará sempre preso.

O Ministro pediu que não se ligue a reforma do código penal a interesses partidários contingentes, e anunciou para dentro de alguns dias os textos completos do código de processo penal e da lei das execuções penais. O anteprojeto do código penal foi elaborado por Francisco de Assis Toledo (Procurador da República), Francisco Serrano Neves, Hélio Fonseca, Miguel Reale Júnior, Ricardo Andreutti, Rogério Lauria Tucci e René Ariel Dotti.

O artigo 28 que prevê, no código em vigor, as penas de reclusão, detenção e multa, foi substituído pelo 32, com outras espécies de pena: I) Privativas de liberdade; II) Restritivas de direitos e III) Patrimoniais. As privativas de liberdade dividem-se em reclusão (regime fechado, semi-aberto ou aberto) e detenção (regime semi-aberto ou aberto).

O anteprojeto considera regime semi-aberto a execução da pena em colônia agrícola, industrial ou em estabelecimento similar. As penas privativas de liberdade deverão ser executadas em forma progressiva, segundo o mérito do condenado. Tanto na submissão a regime fechado quanto a regime semi-aberto poderá ser exigido do condenado que se submeta a exame criminológico para fins de classificação e individualização da execução.

O trabalho será obrigatório, em comum, dentro do estabelecimento carcerário, conforme as aptidões e ocupações do condenado. Será admissível também o trabalho externo, no regime fechado, em serviços ou obras públicas, desde que tomadas cautelas contra fugas.

O preso conserva todos os direitos não atingidos pela perda da liberdade, impondo-se a todas as autoridades "o respeito à sua integridade física e moral", dispõe o artigo 38, seguindo do dispositivo que estabelece: "O trabalho do preso será sempre remunerado, sendo-lhe garantidos os benefícios da Previdência Social".

Os dois artigos serão regulamentados pela lei das execuções penais que especificará os deveres e direitos do preso, estabelecendo as infrações disciplinares e correspondentes sanções para eles previstas. Nessa legislação serão especificados os vários direitos não

atingidos pela perda da liberdade, entre os quais o de voto.

Ao computar a pena privativa de liberdade, o juiz incluirá além do tempo de prisão hoje previsto (prisão administrativa, prisão no estrangeiro, etc) "O tempo indevidamente cumprido, relativo à condenação por crime posterior, invalidada em decisão judicial irrevogável". Isso significa que quem tenha cumprido uma pena inoportunamente, caso cometa de fato um crime, utilizará, a pena cumprida como um crédito penitenciário para ficar em liberdade.

O código prevê três penas alternativas, denominadas restritivas de direitos: I) Prestação de serviços à comunidade; II) Interdição temporária de direitos III) Aprendizado compulsório. Serão aplicadas desde que a pena máxima privativa de liberdade não seja superior a três anos; o réu não seja reincidente em crime doloso; e desde que essas modalidades de penas sejam necessárias e suficientes.

A prestação de serviços à comunidade será a atribuição ao condenado de trabalho gratuito junto a entidades assistenciais, hospitais, escolas, orfanatos e estabelecimentos congêneres. As penas de interdição temporária de direitos incluem a proibição de exercício de cargo, função ou atividade pública, mandato eletivo; a cassação de licença de habilitação para dirigir veículo etc.

A pena de aprendizado compulsório consiste na frequência a curso ou ciclo de palestras, "no qual o condenado por crime culposos venha adquirir conhecimentos necessários a evitar a ocorrência de nova infração e a estimular o dever social de cidadã". Esses cursos ou ciclos de palestras deverão ser ministrados por entidades particulares de ensino em convênio com o Ministério da Educação.

Uma pena de multa penitenciária, consistente no pagamento ao fundo penitenciário de quantia fixada em sentença poderá ser fixada pelo juiz e, quando não paga, converter-se-á, em pena de detenção, valendo cada multa um dia sem liberdade.

O valor do dia-multa será fixado pelo juiz não podendo ser inferior a um trigésimo do maior salário mínimo mensal vigente ao tempo do fato, nem superior a cinco vezes esse salário. Segundo o maior salário mínimo hoje vigente, a multa não poderia ser inferior a Cr\$ 192,00, nem superior a Cr\$ 28 mil 900,00. E o juiz só poderá aplicar um máximo de 300 ou um mínimo de dez dias-multas. Deverá atender ainda à situação econômica do réu, pois o desconto da multa penitenciária não deverá incidir sobre os recursos indispensáveis ao sustento do condenado e de sua família.

Outra inovação do código é a pena de multa reparatória - um pagamento mediante depósito judicial, em favor da vítima, ou de seus sucessores, sempre que houver prejuízo material resultante do crime. Na indenização civil do dano, o valor da multa reparatória será descontado, e a pena de detenção não superior a seis meses poderá ser substituída pela de multa, no pagamento ou execução das penas patrimoniais, a multa reparatória preferirá à multa penitenciária.

O anteprojeto inova ainda no tocante ao arrependimento posterior. Estabelece que "nos crimes cometidos sem violência ou grave ameaça à pessoa, reparado o dano por ato espontâneo do agente, a pena poderá ser reduzida de um a dois terços ou substituída por outra menos grave". De acordo com a lei vigente, o arrependimento só tem valor quando anterior à consumação do crime. Com o novo dispositivo, um ladrão por exemplo que devolver o objeto do furto terá sua pena sensivelmente atenuada.

Sudene poderá decretar o terceiro ano de seca

Fortaleza - Caso não chova até o dia 8, a Sudene vai decretar seca em todo o Nordeste pelo terceiro ano consecutivo. A afirmação foi feita ontem pelo economista Walfredo Salmto, ao desembarcar no aeroporto Pinto Martins e após percorrer os Estados de Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Piauí, num total de 2.500 quilômetros. Salmto veio passar o carnaval no Ceará, porém aproveitando para examinar as zonas mais castigadas pelo terceiro ano de seca, grande parte das culturas de milho, feijão e arroz está morrendo e, se não chover até o dia 8, a nova seca será decretada.

O Superintendente da Sudene disse mais que a autarquia está com o plano de emergência para ser entregue ao Ministério do Interior. O plano foi feito com sugestões coletadas pelos governos estaduais, Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs), Grupoamento de Engenharia do Exército, Banco do Nordeste e Banco do Brasil.

Salmto garantiu que o governo federal e os estaduais estão em condições de enfrentar outra seca, mas não

desceu a detalhes sobre o que contém o plano e se foram introduzidas modificações profundas. "Nós estamos investindo recursos financeiros maciços, inclusive com uma aeronave nova, exatamente para a precipitação de chuvas." diante da insistência da reportagem, Salmto disse que serão construídos açudes, poços, pequenas e médias aguadas e pequenas adutoras que venham beneficiar municípios carentes de água.

Ontem o Presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Ceará (Fetraece), Eurico Francisco de Souza, recebeu comunicações telefônicas dos presidentes dos sindicatos rurais dos municípios de Iracema e Parambú de que os flagelados iam se concentrar em frente às prefeituras das duas cidades. Caso não consigam trabalho e comida" partirão para o saque". Uma emissora de televisão colocou no ar transmissões de inúmeros correspondentes seus em todas as regiões do Ceará e as informações chegadas são mais dramáticas destacando-se a fome e falta d'água.

Marchezan manterá diálogo aberto com todos os partidos

Brasília - O Presidente da Câmara, deputado Nelson Marchezan (PDS-RS), anunciou ontem que manterá reuniões periódicas com os líderes de todos os partidos. Espera conseguir integral apoio dos oposicionistas para providências que adotará visando o fortalecimento do Legislativo. "É conversando que a gente se entende" - observa.

Ao contrário do Senado, que só reabre dia 9, a Câmara voltará a funcionar na próxima quinta-feira. Não haverá, porém, sessão em consequência do falecimento, durante o recesso, de um Deputado. A primeira reunião plenária do ano, na sexta-feira, terá um comparecimento mínimo. Talvez não haja número sequer para instalá-la.

Ontem, o sr. Nelson Marchezan integrou a mesa que presidirá o início do ano legislativo, não passando o ato de pura formalidade. O Presidente do Senado, sr. Jarbas Passarinho (PDS-PA), é quem passou revista às tropas, presidiu a sessão e fez o único discurso da solenidade. A tarde, o sr. Nelson Marchezan partiu para o Rio Grande do Sul, onde se encontra sua família.

Na manhã de ontem ele convocou a seu gabinete o diretor-geral da Câmara, sr. Alteredo de Jesus, para uma análise preliminar do quadro administrativo. Apesar de não querer hostilizar a administração de seu antecessor, sr. Flávio Marclio (PDS-CE) ele promoverá várias alterações funcionais.

Funcionalismo se reúne e aprova reivindicações

Brasília - Funcionários públicos federais, estaduais e municipais de todo o país reuniram-se em assembleias-gerais, na semana passada, para aprovar as reivindicações que serão entregues aos governos da União, Estados e municípios no dia 16 de março. Entre outras reivindicações os funcionários públicos querem reposição salarial de 40 por cento acima dos índices governamentais e direito de sindicalização. A possibilidade de greve já foi mencionada em debates da classe.

Em Brasília, o Dasp informou que existem 442.930 funcionários públicos no país e que o total do funcionalismo civil e militar, mais as obrigações patronais, pagamentos de inativos, pensionistas, salário-família e o pessoal da administração indireta, consomem 32,97 por cento do orçamento da União - Cr\$ 171.838.029.071,88 (cento e setenta e um bilhões, oitocentos e trinta e oito milhões, vinte e nove mil, setenta e um cruzeiros e oitenta e oito centavos) em 1979. Os dados de 1980 ainda não foram divulgados.

A Federação dos Servidores Públicos de Brasília, que reúne um grupo de associações de funcionários federais e do Distrito Federal, rechaçou os dados genéricos distribuídos pelo Dasp, chamando a atenção para o fato de que um terço do orçamento da União é consumido com o pagamento de todos os servidores, inclusive o pessoal militar.

Para a federação, é importante destacar que há, nos 442 mil funcionários mencionados pelo Dasp, 161 mil estatutários e 151 mil "celetistas" (contratados pelo regime CLT). O restante - 118 mil "não-especificados" e 11 mil "sem informação", no dizer do Dasp - são funcionários de vinculação desconhecida para a classe.

Para dirigentes da Federação dos Servidores Públicos de Brasília, há interesses não muito esclarecidos com a preocupação do Dasp e outros setores do Governo em divulgar números considerados "estratégicos" no pagamento dos servidores públicos. A insinuação é de que setores governamentais querem esvaziar as reivindicações dos servidores públicos, levadas a assembleias-gerais em todo o país na quinta-feira passada.

Os funcionários públicos, através de suas associações e federações - e coordenados pelo órgão máximo da classe, a Confederação dos Servidores Públicos do Brasil, sediada em Salvador - tiveram uma reunião nacional entre os dias 23 e 25 de janeiro deste ano, em Belo Horizonte, onde aprovaram um plano de ação Conjunta e um programa de pontos básicos, contendo as reivindicações da categoria.

Do plano de ação conjunta consta a idéia de fazer assembleias gerais da categoria em todo o país, simultaneamente, como aconteceu na semana passada. Em Brasília, a reunião teve bom comparecimento, apesar da ação tímida das associações de servidores dos ministérios, e se realizou no auditório "Nereu Ramos", da Câmara dos Deputados.

Das reivindicações aprovadas em janeiro, em Belo Horizonte, a mais difícil de negociar será, certamente, a reposição salarial média de 40 por cento acima dos índices oficiais de reajuste. A mais polêmica, seguramente, será a reivindicação do direito de sindicalização, assegurado, segundo as federações e associações, pelo artigo 166 da constituição e pela convenção 151, assinada pelo Brasil.

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA SECRETARIA DO TRABALHO E SERVIÇOS SOCIAIS AVISO DE EDITAL DA TOMADA DE PREÇO 07/81.

A Secretaria do Trabalho e Serviços Sociais da Paraíba, através da sua Comissão de Licitação, torna público que a partir desta data até às 14 horas do dia 06 de março do corrente ano na sala de reunião da Comissão de Licitação, no 3º andar, do 3º Bloco, do Centro Administrativo, em Jaguaribe, João Pessoa, estará recebendo as Propostas para construção de barcos para pesca, promoção do Projeto de Apoio ao Pescador Artesanal - PESCART - conforme Edital que se encontra afixado no Quadro de avisos da SE-TRASS, no local de costume. Outros dados de informação serão fornecidos no endereço acima, das 12 às 18 horas, de segunda a sexta-feira.

As firmas interessadas deverão fazer o seu cadastro no setor competente da Secretaria da Administração, 4º andar do 3º Bloco, devendo se apresentar o respectivo cartão de inscrição na hora da entrega das propostas.

João Pessoa, 25 de fevereiro de 1981.

Fernando Antonio de Albuquerque
PRESIDENTE.

PARAIBAN CRÉDITO IMOBILIÁRIO S/A

C.G.C. 09.361.361/0001 - 38

1ª Convocação

Ficam convidados os senhores acionistas da PARAIBAN CRÉDITO IMOBILIÁRIO S/A, a comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará, em 1ª Convocação, no dia 09 (nove) do mês de março de 1981, às 10 (dez) horas, na sede social da entidade, à rua Duque de Caxias, nº 610, nesta Capital, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- Reforma do Estatuto Social;
- Eleição para preenchimento de cargos de Diretor;
- Assuntos correlatos.

João Pessoa, 27 de fevereiro de 1981
A DIRETORIA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS COMUNITÁRIOS DIVISÃO DE ATIVIDADE DESPORTIVAS

EDITAL DE INSCRIÇÃO DE BOLSA-ESPORTE

A Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários comunica que ficam abertas as inscrições para o Programa Bolsa-Esporte, destinado a alunos regularmente matriculados na UFPB, devendo o candidato satisfazer, no ato da inscrição, as seguintes exigências:

- apresentar "Currículo Vitae Desportivo", devidamente comprovado;
- fazer prova de que é aluno regularmente matriculado na UFPB, sem penalidade disciplinar e sem reprovação total no último período letivo cursado na Universidade;
- comprovar não ter sofrido penalidade desportiva no ano anterior, mediante documentos, pelas FPDAs, FPPV, FPF, FPF, FPF e DEDE/PB.

As bolsas serão em número de 40 (quarenta), assim distribuídas: JOÃO PESSOA - Xadrez 02 (duas), Judd 01 (uma), Tênis de Mesa 01 (uma), Futebol de Salão 01 (uma), Futebol de Campo 03 (três), Voleibol 03 (três), Basquete 03 (três), Handebol 03 (três), Natação 03 (três) e Ginástica Rítmica 01 (uma); CAMPINA GRANDE - Futebol de Salão 01 (uma), Basquete 02 (duas), Handebol 02 (duas), Atletismo 02 (duas), Voleibol 01 (uma), Judd 01 (uma) e Xadrez 02 (duas); AREIA - Voleibol 01 (uma), Basquete 01 (uma); Futebol 01 (uma) e Handebol 01 (uma); BANANEIRAS - Futebol 01 (uma); PATOS - Futebol 01 (uma); SOUSA - Futebol 01 (uma); CAJAZEIRAS - Futebol 01 (uma).

As inscrições deverão ser feitas imprevidentemente no período de 09 a 13 de março do corrente, nos setores de Educação Física dos respectivos Campi.

João Pessoa, 24 de fevereiro de 1981.

ANTÔNIO DE SOUZA SOBRINHO
PRÓ-REITOR PARA ASSUNTOS COMUNITÁRIOS



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA

DO ESTADO DA PARAÍBA

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO EDITAL DE CONCORRÊNCIA Nº 01/81 A V I S O

O Instituto de Previdência do Estado da Paraíba - IPEP, através do Presidente da Comissão Permanente de Licitação, avisa aos interessados que fará afixar em sua sede, a partir do dia vinte e cinco (25) deste mês, o Edital de Concorrência nº 01/81, para alienação de um veículo BRS-SILVA, marca Volkswagen, modelo 1974 e uma Caravana, marca Chevrolet, modelo 1975, pertencente a esta Instituição, cujo julgamento das propostas se realizará no dia doze (12) de março às dezesseis (16) horas.

Outras informações poderão ser obtidas no Departamento de Administração desta Autarquia, no 1º andar do bloco "A" do Centro Previdenciário do Estado, sito à rua Eugênio Neiva, s/n, Jardim 13 de Maio, nesta Capital, horário de 12:00 às 18:00 hs., nos dias úteis.

João Pessoa, 23 de fevereiro de 1981.

Ildervaldo Veras Barreto
Presidente da C.P.L.

O futebol paraibano vive em crise constante

Como promover um Campeonato rentável e motivado em 81?

A propósito dos fracos Campeonatos Paraibanos realizados nos últimos anos e sobretudo após o certame de 80, onde o Treze foi prejudicado em função má elaboração, nossa equipe de esportes procurou durante a campanha dos nossos representantes no Campeonato Brasileiro, ouvir diversas pessoas conhecedoras profundas do futebol, a fim de colher sugestões para que a Federação Paraibana de Futebol, juntamente com os dirigentes do clube, possam promover um Campeonato motivado, que favoreça as agremiações proporcionando lucros.

Dentre as sugestões que foram enviadas para nossa editoria de esportes, selecionamos duas, ambas elaboradas pelos desportista Leonam Barros. Engenheiro que passou uma boa temporada na Sudepar. Como a grande preocupação dos dirigentes é promover um certame que agrade a todos, eis a sugestão:

••• Por Tarcísio Neves

Ao contrário do que tem acontecido todos os anos, com o Torneio Início sendo realizado no estádio Amigão, em Campina Grande, este ano seria no José Cavalcante, em Patos, com o preço dos ingressos majorados, em virtude da pouca capacidade do estádio para receber o público. Os ingressos seriam vendidos da seguinte maneira: cadeiras na pista, Cr\$ 250,00, arquibancada, Cr\$ 100,00, Geral, Cr\$ 50,00 e crianças até 10, grátis.

Ao campeão do torneio seria entregue a Taça Cidade de Patos, ao vice-campeão, Taça Cidade de Campina Grande. Campeão do desfile Taça Cidade de João Pessoa. Ao vice, a Taça Espinharas. Ao artilheiro, goleiro menos vazado e ao atleta revelação, uma poupança de mil cruzeiros.

A tabela do torneio seria assim elaborada: 1º jogo, Auto Esporte x Guarabira, às 15 horas. 2º jogo, Treze x Santa Cruz, 15,30h.

Juiz de fora não apitará nossos jogos

3º jogo Botafogo x Nacional de Cabedelo, 16h. 4º jogo, Campinense x Santos (caso não seja rebaixado), 16,30h. 5º jogo Nacional de Patos x Vencedor do 1º Jogo. 6º, vencedor do 2º jogo com o vencedor do 3º jogo. 7º, vencedor do 1º jogo com o vencedor do 5º jogo, às 18h. 8º, vencedor do 6º jogo x vencedor do 7º jogo, 19 horas.

Campeonato Paraibano de Futebol Profissional de 81. Preliminares - 1º: Será disputado em chave única, 2º Será disputado em dois turnos. 3º Em cada turno cada clube iniciará com zero ponto ganho. 4º: No final de cada turno, haverá dois quadrangulares, entre os oito primeiros colocados. 5º: Os quatro primeiros disputarão um quadrangular, com inversão do mando de campo, sendo que o campeão entrará no turno final (quadrangular, triangular ou melhor de quatro pontos), com um ponto ganho.

6º: Os quatro últimos colocados disputarão outro quadrangular, com inversão do mando de

campo, porém, o campeão, entrará no turno final (quadrangular, triangular ou melhor de quatro pontos), com zero ponto ganho. 7º Se um mesmo clube, sair vencedor de dois quadrangulares, no turno final, o seu total de pontos ganhos será o somatório dos pontos ganhos em cada quadrangular, conforme itens 5 e 6. 8º: Será proibido qualquer tipo de negociação, com o mando de campo

Esquemas - 1º Turno - Chave única. Participantes: Campinense e Treze de Campina Grande. Botafogo, Auto, e Santos (caso não seja rebaixado) de João Pessoa. Nacional de Patos, Nacional de Cabedelo, Guarabira e Santa Cruz de Santa Rita.

Quadrangulares Decisivos: (ida e volta) - 1º Chave A - Os quatro primeiros colocados. 2 - Chave B - Os quatro últimos colocados. 3 - Classificação para a final. 3.1 - Campeão da Chave A, um ponto ganho. 3.2 - Campeão da Chave B, zero ponto ganho.

2º Turno - Chave única. Inversão do mando de campo do 1º turno, com os mesmos partici-



pantes. Quadrangulares Decisivos (ida e volta). 1 - Chave C. Os quatro primeiros colocados. 2 - Chave D. Os quatro últimos colocados. 3 - Classificação para a final. 3.1 - Campeão da Chave C, um ponto ganho. 3.2 - Campeão da Chave D, zero ponto ganho.

Final - Participantes: Campeão da Chave A, campeão da Chave B, campeão da Chave C e campeão da Chave D. Classificação para a Final. 1) Campeão da Chave A, 1 ponto ganho. 2) Campeão da Chave C, 1 ponto ganho. 3) Campeão da Chave B, zero ponto ganho. 4) Campeão da Chave D., zero ponto ganho.

Será disputado com inversão do mando de campo, ida e volta.

Preços dos ingressos. Estádios Almeida (João Pessoa),

Ingressos majorados pela FPF



Amigão (Campina Grande). Graça (João Pessoa), Plínio Lemos e Presidente Vargas (Campina Grande). **Jogos diurnos - Arquibancada principal:** Cr\$ 100,00 ou Cr\$ 80,00. Arquibancada popular: Cr\$ 50,00. Cadeira numerada: Cr\$ 300,00. Cadeira cativa:

60,00, profissionais 200,00. De Cr\$ 500.000,00 até 1.000.000,00. Bilheteiro 175, porteiro 125, servente 80,00, profissionais 200,00. Acima de 1.000.001,00. Bilheteiro 250,00. Porteiro 150,00, servente 100,00 e profissionais 250,00.

Observação: São considerados profissionais. A) Enfermeiro (a). B) Eletricista. C) Bombeiro Hidráulico. Gandulas (8 unid) - Cr\$ 50,00 cada - total Cr\$ 400,00. Arrecadação, Cr\$ 1.000,00. Representante da FPF Cr\$ 250,00. Arbitragem Preliminar, Cr\$ 2.300,00.

Quem exigir doping paga toda despesa

Cr\$ 50,00. Senhoras, senhoritas e militares fardados, nas arquibancadas: Cr\$ 50,00. Crianças até 10 anos, apresentando documento, terá entrada grátis.

Jogos noturnos será observado o mesmo esquema do artigo acima. Nos estádios José Cavalcante (Patos), Silvio Porto (Guarabira), Teixeira (Santa Rita) e Francisco Figueiredo de Lima (Cabedelo), nos jogos diurnos, arquibancada Cr\$ 80,00, geral Cr\$ 50,00. Nos jogos noturnos, preço único: Cr\$ 80,00.

Taxa de arbitragem - Jogos entre Botafogo, Treze e Campinense, árbitros central, Cr\$ 4.000,00 - auxiliares, Cr\$ 2.000,00 - reserva Cr\$ 1.000,00. Total de Cr\$ 9.000,00. Jogos do Auto Esporte e Nacional de Patos, contra Treze, Campinense e Botafogo, ou, entre ambos.

Árbitro central Cr\$ 3.000,00 - auxiliares, Cr\$ 1.500,00, juiz reserva Cr\$ 750,00. Jogos do Santa Cruz de Santa Rita, Guarabira, Santos e Nacional de Cabedelo, contra Auto Esporte, Nacional de Patos, Treze, Botafogo e Campinense. Juiz principal, Cr\$ 2.000,00 - auxiliares Cr\$ 1.000,00, reserva Cr\$ 500,00. Jogos entre Santa Cruz, Guarabira, Santos e Nacional de Cabedelo. Juiz central, Cr\$ 1.000,00 - auxiliares Cr\$ 500,00 - reserva Cr\$ 300,00.

Representante da FPF em campo: Presidentes de Ligas Amadoras, ou, pessoa indicada pelo presidente da Federação.

Taxas fixas retiradas da renda bruta - Campo, 10 por cento. FPF/CBF, 10 por cento. Cronistas Esportivos, 2 por cento. Liga Local (Futebol Amador), 2 por cento. Energia, cota fixa. Pessoal, cota móvel. I.N.P.S., cota fixa (%).

Pessoal - Renda bruta em (Cr\$...) - Até Cr\$ 100.000,00 - bilheteiro 100,00, porteiro 50,00, serventes 30,00, profissionais 150,00. De Cr\$ 100.001,00 até Cr\$ 250.000,00 - bilheteiro 125,00 porteiro 75,00, servente 40,00, profissionais 150,00. De Cr\$ 250.001,00 até 500.000,00. Bilheteiro 150,00, porteiro 100,00, ser-

João Pessoa, Campinense x Nacional-C, em Campina. Treze x Santos, em Campina e Nacional-P x Botafogo, em Patos. 3ª rodada, domingo. Guarabira x Santa Cruz, em Guarabira, Campinense x Santos, em Campina, Nacional-C x Botafogo, em Cabedelo, Nacional-P x Treze, em Patos.

4ª rodada, quarta-feira. Treze x Guarabira, em Campina. Nacional-P x Campinense, em Patos. Botafogo x Santos, em João Pessoa, Auto x Santa Cruz, em João Pessoa. 5ª rodada, domingo. Nacional-C x Guarabira, em Cabedelo, Auto Esporte x Campinense, em João Pessoa, Nacional-P x Santos, em Patos, Santa Cruz x Botafogo, em Santa Rita. 6ª rodada, Botafogo x Guarabira e Santos x Nacional-C, em João Pessoa, rodada dupla. Nacional-P x Santa Cruz, em Pa-

Torneio início em Patos

tos, Treze x Auto Esporte, em Campina. 7ª rodada Guarabira x Santos, em Guarabira. Santa Cruz x Campinense, em Santa Rita, Nacional-C x Auto Esporte, em Cabedelo, Botafogo x Treze, em João Pessoa.

8ª rodada, quarta/quinta-feira. Campinense x Botafogo, em Campina. Auto Esporte x Santos, em João Pessoa. Nacional-P x Nacional-C, em Patos, Treze x Santa Cruz, em Campina. 9ª rodada, domingo. Guarabira x Nacional-P, em Guarabira, Santa Cruz x Nacional-C, em Santa Rita, Botafogo x Auto Esporte, em João Pessoa, Campinense x Treze, em Campina.

Quadrangulares - Grupo "A" - Primeira rodada. 1º colocado x 4º colocado. 2º colocado x 3º colocado. Segunda rodada. 4º Colocado x 2º Colocado, 3º Colocado x 1º Colocado. Terceira Rodada. 1º Colocado x 2º Colocado, 3º Colocado x 4º Colocado. Observação: No retorno inverte o mando campo.

O esquema de disputa dos jogos - 1º TURNO. Primeira rodada, domingo. Guarabira x Campinense, em Guarabira. Santa Cruz x Santos, em Santa Rita, Nacional-C x Treze, em Cabedelo e Auto Esporte x Nacional-P, em João Pessoa.

2ª Rodada, quarta-feira. Auto Esporte x Guarabira, em

Grupo "B". Primeira rodada. 5º Colocado x 8º Colocado, 6º Colocado x 7º Colocado. 2ª rodada, 8º Colocado x 6º Colocado, 7º Colocado x 5º Colocado. 3ª rodada, 5º Colocado x 6º Colocado, 7º Colocado x 8º Colocado. Observação: No retorno inverte o mando de campo.

Colocação - observação: Campeão do Grupo "A", um ponto ganho. Campeão do Grupo "B", zero ponto ganho.

Segundo Turno - 1ª rodada, domingo, Botafogo x Campinense, em João Pessoa, Auto Esporte x Santos, em João Pessoa (Graça), Santa Cruz x Treze, em Santa Rita, Nacional-C x Nacional-P, em Cabedelo. 2ª rodada (Dupla), Quarta-feira Santa Cruz x Guarabira e Santos x Campinense, em Campina, Botafogo x Nacional-C, em João Pessoa, Treze x Nacional-P, em Campina, na quinta-feira. 3ª rodada, domingo, Guarabira x Auto Esporte, em Guarabira, Nacional-C x Campinense, em Cabedelo, Treze x Santos, em Campina, Botafogo x Nacional-P, em João Pessoa.

4ª rodada, Botafogo x Santa Cruz, em João Pessoa, Guarabira x Nacional-C, em João Pessoa, (rodada dupla), Campinense x Auto, em Campina, Nacional-P x



Santos, em Patos. 5ª rodada, domingo, Guarabira x Treze, em Guarabira, Campinense x Nacional, em Campina, Santos x Botafogo, em João Pessoa, Santa Cruz x Auto, em Santa Rita. 6ª rodada, quarta/quinta-feira, Campinense x Santa Cruz, em Campina, Treze x Botafogo, em Campina, Auto x Nacional-C, Santos x Guarabira, em rodada dupla, em João Pessoa. 7ª rodada, domingo, Guarabira x Botafogo, em Guarabira, Nacional-C x Santos, em Cabedelo, Santa Cruz x Nacional-P, em Patos, Auto Treze, em João Pessoa.

Torneio Final - Campeão do Grupo "A" x Campeão do Grupo "B", Campeão do Grupo "C" x Campeão do Grupo "D". 2ª rodada, Campeão do Grupo "B" x Campeão do Grupo "C", Campeão do Grupo "D" x Campeão do Grupo "A". 3ª rodada, Campeão do Grupo "A" x Campeão do Grupo "D", Campeão do Grupo "C" x Campeão do Grupo "B". Observação: no retorno inverte o mando de campo.

Como a grande questão dos dirigentes do futebol paraibano é encontrar uma boa maneira para se promover um campeonato lucrativo e motivado, eis a sugestão, elaborada de uma maneira que deixa todos os clubes na mesma posição. Caso o Santos seja realmente afastado do campeonato, basta simplesmente alterar a tabela, mas dando a mesma relação.



Segurança é garantida por 500 policiais

DGC vai publicar trabalhos sobre o Festival de Areia

O diretor do Departamento Geral de Cultura, teatrólogo Raimundo Nonato Baptista, promete reunir num trabalho todos os detalhes do VI Festival de Arte de Areia, em que foi homenageado o poeta Augusto dos Anjos, sendo esta a primeira vez que aquele festival vai ter publicado um trabalho sobre o seu resultado.

Os anais do Festival de Arte de Areia, passarão a representar um documentário dos mais válidos de quantos movimentos culturais se têm realizado na Paraíba, sobretudo, agora, quando o Governo parte para um trabalho mais sério de arquivo da nossa cultura e da nossa História, com a criação do Espaço Pedagógico Cultural, onde serão preservados a memória e os principais fatos da História da Paraíba.

É pensamento do sr. Raimundo Nonato preparar um trabalho válido sobre todos os aspectos, tendo como objetivo principal resumir os principais pronunciamentos e os trabalhos apresentados, que poderão servir de roteiro para outros festivais, inclusive, o do próximo ano, quando possivelmente, será homenageado o pintor Pedro Américo, nascido naquela cidade.

As serem publicados os anais do VI Festival de Arte de Areia, teremos, em mãos um bom documentário no tocante à arte e cultura, quando será mostrado aos que não compareceram, o que foi feito durante aquele importante encontro promovido pela Secretaria da Educação e Cultura.

Denúncia contra Cícero Luiz gera muita discussão

Denúncia de que o garçon Cícero Luiz da Silva, candidato a presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares de João Pessoa, não pode concorrer ao pleito marcado para 20 de maio, por estar respondendo a inquérito policial no Rio de Janeiro, e pedido ao Delegado do Trabalho para anular o Edital de convocação das eleições, estão agitando o órgão de classe e movimentando a maioria dos seus associados.

A Polinter da Paraíba, atendendo requerimento formulado por Daniel Bezerra de Lima, que diz ter sido preterido de disputar as eleições, forneceu certidão afirmando que "nos arquivos da Seção de Cartório consta Carta Precatória, procedente do sr. Cícero Luiz da Silva, referente a inquérito policial nº 570/77, instaurado, naquela Delegacia Policial". Diz ainda a certidão que "Consta nesta Polinter, cópia do auto de qualificação e interrogatório do mencionado senhor, datado de 13/5/80".

FALSIFICAÇÃO

Segundo o autor da petição ao Delegado da Polinter, o garçon indiciado em inquérito policial, está sendo processado por ter falsificado cheque bancário, expedido pela Federação Nacional dos Empregados no Comércio Hoteleiro, locupletando-se de importância superior à que lhe foi destinada. Nessas condições, de acordo ainda com o informante, o pretendente ao posto de presidente do Sindicato local da classe, está impedido de ser candidato, porquanto praticou ilícito penal devidamente comprovado através de inquérito policial.

ANULAÇÃO

Sobre a anulação do Edital convocatório das eleições, afirma o sr. Manoel Luiz Rafael, que subscreve o requerimento encaminhado ao Delegado Regional do Trabalho, que o atual presidente do Sindicato, além de ter publicado o Aviso de que trata a Portaria Ministerial nº 3.437, de 20 de Dezembro de 1974, no Diário Oficial do Estado, e não em jornal de grande circulação, não o afixou na sede do Sindicato, para conhecimento dos interessados, que somente dele tomaram conhecimento 24 horas antes do encerramento do prazo para registro das chapas.

TESTEMUNHAS

O Sr. Manoel Luiz Rafael aponta como testemunhas desse procedimento seus colegas Lourival Pessoa de Oliveira, João Belo da Silva, Daniel Bezerra de Lima, Eurides Bandeira Cavalcante e Euclides Daniel Pessoa, e, dizendo-se arrimado em dispositivo legal, pede à Delegacia do Trabalho a anulação do Edital e a publicação de outro, com prazo para que os interessados possam ser registrados.

NEGATIVA

Na petição ao Ministério do Trabalho, que está sendo examinada pelos órgãos competentes da Delegacia local, o requerente, com apoio na prova testemunhal e citando artigos da portaria Ministerial que regula as eleições nos Sindicatos de empregados, afirma que diariamente, ele e outros companheiros procuravam informações sobre o Edital, sendo informados por uma funcionária de que "não tinha conhecimento de nada". O Aviso resumido do Edital, de acordo ainda com os denunciadores, somente foi afixado na sede do Sindicato 24 horas antes do encerramento do prazo para registro.

ESTUDOS

O delegado regional do Trabalho, sr. José Carlos Arcoverde Nóbrega, confirmou a existência de requerimento firmado por Manoel Luiz Rafael, adiantando que, logo tenha em mãos as informações solicitadas e o pronunciamento do setor competente, proferirá despacho que está sendo aguardado com o maior interesse pela numerosa classe dos garçons que trabalham nos diversos estabelecimentos desta Capital.

Cerveja tem preço liberado em mesas dos clubes locais

O delegado Regional da Sunab, Murilo Bernardo disse ontem que os consumidores ao comprarem cervejas ou refrigerantes, só devem pagar os preços tabelados pela Sunab quando forem servidos em balcão.

Ele esclareceu que de acordo com a portaria nº 31, de novembro de 1980, o superintendente da Sunab, liberou os preços para a comercialização em mesas.

Murilo Bernardo disse também que a única obrigação do vendedor é colocar uma tabela, em local visível, mostrando os preços que cobra pela cerveja ou pelo refrigerante.

Agora os preços para a comercialização desses produtos fica por conta dos proprietários. "A Sunab não tem competência para isso", afirmou.

Ele acrescentou que se o consumidor for servido no balcão e pagar mais do que Cr\$ 16,60 por uma coca-cola; Cr\$ 15,80 por um guaraná Antarctica e Cr\$ 13,35 por um guaraná Brahma e mais de Cr\$ 45,00 em caso de cerveja, deve telefonar imediatamente para a Sunab ou para a Polícia.

"Agora no caso dele ser servido em mesas, terá que pagar quanto o proprietário cobrar".

O delegado da Sunab afirmou ainda que durante o Carnaval o órgão utilizará dois comandos fiscais, cada um com quatro pessoas. Garantiu que a cada auto de infração lavrado pelos inspetores, aplicará a pena máxima para os reincidentes.



Coordenado pelo jornalista Mavial de Oliveira, o bloco do Clubinho Infantil costumava sair às ruas de João Pessoa no sábado de carnaval. Este ano a tradição foi interrompida por falta de orquestra. Mesmo assim as crianças não perderam a animação e fizeram seu carnaval no turno da manhã no Parque Arruda Câmara. Descontradas, as crianças souberam fazer a festa, apesar da ausência da orquestra, conduzindo faixas e cartazes que prestavam homenagens especiais ao governador Tarcísio Burity e ao prefeito Damásio Franca. Esta é a 17ª vez que o bloco do Clubinho Infantil participa do carnaval pessoense.

Prefeitura discorda de críticas

Dizendo que "jamais o carnaval popular de João Pessoa recebeu tanto apoio", o chefe de gabinete da Prefeitura Municipal, Francisco Franca, estranhou, ontem, as críticas feitas por integrantes e dirigentes das troças carnavalescas, emitidas através da imprensa, sobre a administração municipal.

Disse o chefe de gabinete que "a liberação da ajuda de custo, destinada às agremiações, pela primeira vez foi feita trinta dias antes do carnaval, quando, anteriormente, só era liberada oito dias antes do festejo carnavalesco, e, em alguns casos, até cinco dias antes, apenas".

Nunca, em nenhuma administração, se prestou tanto o carnaval de rua de João Pessoa como a atual, disse Francisco Franca abordado sobre as críticas que os dirigentes de agremiações carnavalescas estão dirigindo à Prefeitura Municipal, principalmente em relação ao processo de distribuição das ajudas financeiras.

POSSIBILIDADES

Acrescentou que "a administração municipal está se esforçando ao máximo para ajudar a todos, liberando um milhão e 500 mil cruzeiros, somente para atender às mais diferentes despesas, inclusive as ajudas para as agremiações que fazem o carnaval de rua.

Explicou o chefe de gabinete do sr. Damásio Franca que "tudo foi feito dentro das possibilidades atuais do município, que enfrenta as mesmas dificuldades com que estão se defrontando as demais administrações, em todos os setores".

E justificou que "se não foi feito algo mais, foi pelo fato de havermos esgotado todas as possibilidades, no entanto, não se deve esquecer que jamais o carnaval popular de João Pessoa recebeu tanto apoio, pois diversos setores da Prefeitura receberam essa orientação e estão cumprindo a missão confiada.

Federais combaterão os tóxicos

A Polícia Federal na Paraíba só atuará durante o carnaval em casos específicos de sua competência, conforme informou ontem o superintendente Edson Costa Lopes. Mesmo assim, foram escaladas diversas equipes que ficarão de sobreaviso para qualquer eventualidade.

O superintendente da Polícia Federal disse, por outro lado, que o órgão ficará atento e não medirá esforços para combater o uso de tóxicos e a ação de contrabandistas, caso isto venha a ocorrer durante o carnaval paraibano.

Disse ainda que os agentes federais não fiscalizarão os clubes, porque este trabalho será realizado pela Secretaria da Segurança Pública do Estado.

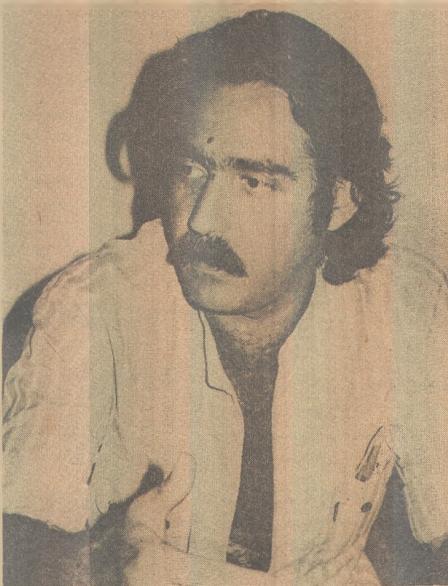
Funcionários são preparados para cadastro no campo

O proprietário rural que obtiver faturamento igual ou inferior a um milhão e 625 mil cruzeiros desenvolvendo atividades agropecuárias em uma área inferior a 500 hectares de terra não precisará apresentar a Cédula G por ocasião do preenchimento do formulário UMC - Unidade Municipal de Cadastro - do imposto de renda.

A informação foi prestada pelo sr. Adilson Ramos, do Setor de Tributos do Incra, acrescentando que o órgão está desenvolvendo uma sistemática de treinamento para preparar uma equipe de funcionários das 171 Prefeituras do Estado a fim de que estes assumam a chefia do setor de UMC em cada Prefeitura para coordenar o preenchimento dos referidos formulários.

Acrescentou o sr. Adilson Ramos que essa sistemática de treinamento se subdividirá em "polos" que se localizarão nas principais cidades do Estado como João Pessoa, Campina Grande, Patos, Sousa e Cajazeiras, entre outras que o delegado do Incra considerar necessário.

A respeito do IPR - Imposto sobre Propriedade Rural - houve um desdobramento em três etapas: a primeira sofreu uma prorrogação para o devido recolhimento por parte dos proprietários rurais até 31 de março; a segunda etapa já está sendo cobrada normalmente; e a terceira será iniciada a partir deste mês.



Manfredo documentará 20 anos de cinema

Manfredo Caldas lançará Cinema Paraibano em maio

Duas décadas do movimento cinematográfico paraibano serão sintetizadas pelo cineasta Manfredo Caldas, quando estiver concluído - em abril - o seu curta-metragem *Cinema Paraibano - 20 Anos*, que estará sendo lançado na Paraíba em maio próximo.

O documentário será concluído mediante convênio assinado entre a Universidade Federal da Paraíba e a Embrafilme-Empresa Brasileira de Filmes, com aval do Núcleo de Documentação Cinematográfica, constando de uma abordagem crítica e histórica de várias obras.

O curta-metragem lança mão do questionamento do período de produção cinematográfica paraibana que vai do documentário *Arruanda*, de Linduarte Noronha, até *O Homem de Areia*, recentemente lançado pelo cineasta Vladimir Carvalho, durante o VI Festival de Arte de Areia.

Manfredo Caldas é paraibano e também esteve participando do festival encerrado dia 21. Com outros cineastas paraibanos, lançou as bases do seccão regional da Associação Brasileira de Documentaristas. Esta semana esteve em contatos com o reitor Berilo Borba, no sentido de acertar sua incorporação ao corpo docente do Departamento de Arte e Comunicação da UFPB ou no Núcleo de Documentação Cinematográfica da instituição. O cineasta voltou ao Rio de Janeiro e regressará definitivamente à Paraíba, nos próximos dias, para realização de novas pesquisas.

Desde ontem, 500 homens das polícias Militar e Civil patrulham as ruas e bairros de João Pessoa, desenvolvendo a "Operação Carnaval" desencadeada conjuntamente pela Secretaria de Segurança Pública e Comando da PM, que visa assegurar aos foliões pessoenses um carnaval tranquilo, sem o perigo de assaltos ou agressões.

O Detran também está participando ativamente dos trabalhos, tendo homens de seus quadros incluídos entre os 500 policiais. Além de disciplinar a velocidade nas principais avenidas, o Detran cuidará de interditar as ruas onde as agremiações carnavalescas desfilarão. Assim, a partir de hoje à tarde, o tráfego de automóveis pela Lagoa não será permitido, da mesma forma que também será interdita a veículos a orla marítima, começando pela estátua de Tamarandé e daí até o Hotel Tambaú.

A polícia agirá com rigor na proibição ao curso no centro e bairros de João Pessoa, com exceção de uma pequena área de Tambaú onde esse tipo de manifestação foi permitida, por ordem do secretário Geraldo Navarro. Por outro lado, equipes da Delegacia de Vigilância Geral e Costumes continuam patrulhando a cidade, com o objetivo de prender marginais que, por ventura, estejam tentando roubar os foliões.

NAS ESTRADAS

Nas duas rodovias federais da Paraíba, todo o contingente da Polícia Rodoviária está mobilizado,

Doze agremiações farão hoje desfile na passarela da Lagoa

Doze agremiações abrilhantam hoje o carnaval de rua de João Pessoa, com um desfile a ser iniciado às 17 horas na passarela do Parque Solon de Lucena. A apresentação, cujos coordenadores acreditam que será uma das mais animadas dos últimos anos, contará com a presença de cinco tribos indígenas (Africanos, Ubirajara, Pele Vermelha, Papo Amarelo e Guanabara), quatro escolas de samba (Noel Rosa, Última Hora, Malandros do Morro e Catedráticos do Ritmo) e três orquestras de frevo (Piratas de Jaguaribe, Bandeirantes da Torre e Dona Emilia).

Este ano, as melhores agremiações serão escolhidas através de um rigoroso método. Para tal, a Secretaria de Turismo do Município formou uma comissão julgadora com maestros, compositores, jornalistas e autoridades. A comissão será dividida em três setores: um, cuidará dos figurinos, outro da bateria, e o terceiro das alegorias e nota final.

Os envelopes com os resultados serão abertos na próxima quinta-feira na Prefeitura Municipal, na presença dos dirigentes de cada bloco, membros da comissão julgadora e jornalistas.

NA PRAIA

Segundo informações da Secretaria de Turismo da Capital, as agremiações também farão um desfile na

Inamps tem plantão extra nos hospitais e postos da Capital

Com esquemas especiais definidos desde o início da semana, o Inamps e a Secretaria de Saúde do Município garantem um bom atendimento durante os dias de carnaval. Desde sexta-feira foi acionado o esquema de emergência do Inamps para a comunidade pessoense e, em particular, para os foliões. Segundo explicou o secretário de Medicina Social do órgão, médico José Moura, o posto de urgência da Rua Alberto de Brito, em Jaguaribe, terá uma equipe extra trabalhando em tempo integral, bem como no posto de atendimento psiquiátrico, junto ao Hospital Edson Ramalho.

Não faltará assistência médica durante os festejos momescos, anunciou o médico José Moura. Ele disse ainda que todos os hospitais de João Pessoa credenciados pelo Inamps prestarão serviços com suas equipes dobradas. Este esquema será acionado em todo o Estado por determinação da presidência do órgão.

MUNICÍPIO

O Hospital de Pronto Socorro também contará com um esquema especial para o carnaval 81. Para garantir o êxito dos trabalhos de atendi-

também desenvolvendo a "Operação Carnaval", impedindo que motoristas embriagados dirijam seus veículos e desrespeitem o limite máximo de 80 quilômetros de velocidade.

O motorista que estiver com o carro irregular, deve desistir de viajar, pois correrá o risco de ter o veículo apreendido pela Polícia Rodoviária.

Mas o trabalho dos policiais rodoviários não se limitará apenas ao rator repressivo, uma vez que os agentes receberão determinação no sentido de orientar os motoristas sobre os trajetos a cumprir, as condições das rodovias e ocorrendo, ainda, aqueles que por acaso sofrerem acidentes.

GASOLINA

A Polícia Militar, por seu turno, não enfrentará problemas com gasolina nesse carnaval. O secretário Geraldo Navarro garantiu que haverá combustível suficiente para as viaturas policiais que atuarão no carnaval de João Pessoa, Campina Grande e demais cidades de grande porte existentes no Estado.

Os fiscais de menor, por seu turno, já estão devidamente equipados para fiscalizar os clubes, contando com duas viaturas para cobrir todo o percurso da grande João Pessoa.

O Juizado agirá com rigor até terça-feira, não permitindo o acesso de menores aos clubes, nos bailes noturnos, sem que estejam com a carteira de autorização fornecida pelo órgão.

ÍNDIOS

Campeã do Carnaval de João Pessoa diversas vezes, a Tribo Indígena Papo Amarelo acredita em mais uma vitória. Este ano, a tribo terá com 29 componentes, entre os quais estão 8 crianças na faixa de 12 anos.

ESCOLAS DE SAMBA

Comemorando 26 anos de existência, a Escola de Samba Última Hora sairá com o enredo *O Mundo Fantástico dos Sábios e Deuses*. A Noel Rosa levará à Lagoa o enredo *Os Tambores de São Luiz* e a Malandros do Morro homenageará o cantor Orlando Silva.

O Rei Momo e a Rainha do Carnaval também desfilarão pelas ruas de João Pessoa em carro fornecido pela Setur. O veículo estará aberto, contando com uma decoração de motivos carnavalescos. À tarde, os dois assistirão o desfile de todas as agremiações da Capital, no palanque da Lagoa, antes da visita que farão aos clubes da cidade.

ÔNIBUS

O presidente da Associação dos Transportes Coletivos de João Pessoa disse que não haverá alteração no setor durante o carnaval. Os ônibus estarão nas ruas até meia-noite, e não até duas horas da madrugada, conforme era desejo do prefeito Damásio Franca.

A associação não atendeu ao pedido do prefeito sob a argumentação de que as empresas de transporte coletivo não têm estrutura para manter um expediente intenso.

GASOLINA

Os postos de gasolina também não sofrerão alteração em seus horários, funcionando normalmente amanhã e terça-feira.

Incra parte para novas iniciativas na Paraíba

Com o resultado das exportações feitas dos produtos resultantes das propriedades rurais de Mucatu, Garapu e Andreza, e ainda, considerando o pleno funcionamento das glebas distritadas em Rio Tinto que vêm sendo exploradas depois de emancipado o projeto do Incra naquela região, o órgão parte para novas iniciativas no Estado.

Dentro do programa da entrega dos 130 títulos a proprietários rurais este ano, em todo o Brasil, é possível que a Paraíba venha a ser incluída, dado o êxito que vem obtendo as três primeiras experiências do Estado, em que está incluído o reassentamento dos moradores na grande Alagamar.

Sobre o assunto, há uma comissão permanente de avaliação dos projetos implantados e emancipados na Coordenadoria Regional do

Nordeste Meridional que engloba Pernambuco, Alagoas e Paraíba, em que estão sendo levantados os projetos de Rio Bonito, Caxangá, Rio Tinto e Mucatu.

A Coordenadoria do Incra tem sido pressionada a processos de desapropriações, sem assim, analisar todos os problemas internos de cada região e de cada propriedade em particular, de tal maneira, que o processo só seja concluído, quando o órgão se convence da necessidade ou da conveniência superar uma tensão se torna das mais graves, passando a executar um programa de trabalho e assistência que a área representa, posteriormente resultados positivos.

• Texto Sebastião Lucena

• Foto Ortilo

Das 4.188 pessoas que residem na Ilha do Bispo, um dos bairros mais pobres da Capital, apenas 796 trabalham, enquanto as 3.396 restantes ou estão desempregadas ou estão sobrevivendo de aposentadorias do INPS. Desse total de 796, 21,1% são domésticas e lavadeiras; 13,3% trabalham como operários; 12,2% são funcionários e 26,5% ganham a vida como biscateiros, comerciantes, pintores, vigias, pedreiros, mecânicos, garçons e braçais.

São amparados pela Previdência Social 65,9%, o que representa um total de 2.759 pessoas e, sem qualquer amparo social e sem emprego, sobrevivem na Ilha cerca de 1.429 moradores.

Esses dados foram fornecidos pelo sr. Jesuino Lacerda, diretor da Cimepar, quando afirmou que o maior problema da Ilha do Bispo não é provocado pela fábrica de cimento, e sim pela fome e pelo desemprego, coisa que, a seu ver, coloca a poluição da Cimepar em plano secundário.

A enquete, preparada pela Cimepar e pela Secretaria do Trabalho e Serviços Sociais do Governo, dá conta, ainda, que a renda familiar mensal de 40,2% das pessoas empregadas varia entre 469 e 5.858 cruzeiros. Já 36,2% dos habitantes ganham entre 2.858 e 11.715; 15,8%, de 11.715 a 18.744; 4,3%, de 18.744 a 23.430 e apenas 3,5% conseguem ganhar, por mês, mais de 23 mil. Acontece que cada renda dessas corresponde ao salário de toda uma família que, por seu turno, nunca é inferior a seis pessoas.

Por outro lado, a população até 30 anos alcança o índice de 71,7%; até 40 anos, 81,3%; de 41 a 60 anos, 12,6% e mais de 60 anos, 6,1%.

Dos 4.188 moradores, 46,6% são homens e 53,2% são mulheres. A população casada alcança o índice de 28,8%; amasiada, 3,4% e solteira, 67,8%. Sessenta e dois por cento das 809 casas são próprias; 37,9% alugadas, mas a grande maioria - cerca de 97,7% - é incluída na condição de pequenos quartos, construídos em alvenaria e de palha.

OTO RUAS

A Ilha do Bispo possui duas favelas, uma rua principal com calçamento e um aglomerado de pequenos quartos, onde residem prostitutas, desocupados e operários. Na pesquisa foram localizados 1.286 quartos, residindo em cada, uma média de três pessoas.

Os 4.188 habitantes são distribuídos por oito ruas e as duas favelas. São as ruas Frei Herculano, Alfredo Espinola, Senhor do Bonfim, Alfredo Portela, Cicero Moura, Carneiro Campos, Redenção e Lopo Garro, além das favelas "O Ninho da Perua" e "Cangote do Urubú". Nessas duas últimas, ninguém tem profissão definida. Nas seis ruas, residem 106 operários, 40 comerciantes, 31 pedreiros, 24 vigias, 19 biscateiros, 22 ambulantes, 11 cozinheiras, 26 lavadeiras, 18 trabalhadores braçais, 31 mecânicos, seis balconistas, sete garçons, 50 aposentados, 12 pintores, 66 funcionários, 31 militares, 132 domésticas e 164 desocupados.

Além dos 164 desocupados, aumentam a população da Ilha as prostitutas do "Cangote do Urubú", que durante o dia ficam à espera dos fregueses em seus próprios quartos, misturadas com crianças e porcos que aproveitam a sombra das taperas e os esgotos descobertos, para se enlamear. As prostitutas não são beneficiadas pela Previdência Social. Nem por isso, pode ser considerado reduzido o número de pessoas assistidas pelo Instituto, pelo Ipase e pelo Ipep: 538. Os chefes de família que não são segurados representam um percentual de 34,1%, índice bastante elevado pois, segundo os dados da pesquisa, totaliza 279 famílias sem nenhuma Previdência Social.

A população feminina predomina na Ilha. Nas ruas, residem 2.226 mulheres e 1.962 homens. Dos 4.188 moradores, 1.204 são casados, 2.840 viúvos e oito desquitados.

A pesquisa, todavia, apresenta algumas falhas. Não registra, por exemplo, as prostitutas que são encontradas às centenas pelas ruas enlameadas das duas favelas, vivendo numa promiscuidade capaz de causar estranheza ao visitante desavisado. São mulheres magras, mal vestidas, envelhecidas prematuramente, portadoras de todos os tipos de doenças venéreas e que recebem como assistência, apenas, a visita periódica do médico lotado no posto de saúde instalado no local pela Secretaria da Saúde.

NINHO DA PERUA

Favela "Ninho da Perua", 17 horas. Dois garotos descalços e sem camisas, vestindo calções poídos e remendados, correm enterrando os pés na lama da lagoa. Estão fugindo da perseguição dos outros companheiros, na velha e sempre renovada brincadeira de bandido e mocinho. Barrigas grandes, costelas aparecendo por trás da pele, feridas por todo o corpo. Lá na frente, dois homens e cinco mulhe-

A ILHA

Onde a poluição é o menos



res cochitam. No ar um odor de fezes e urina não chega a incomodá-los, talvez porque estejam habituados ao ambiente. Numa das taperas de barro e palha, um homem segura uma lata vazia de manteiga com as duas mãos. Está urinando. Termina, aparece na porta e joga na lagoa o miço.

Um quadro como este parece típico de filmes irreais e nunca de uma cidade conhecida no Brasil inteiro, através da propaganda turística, como a mais verde do mundo. Mas existe na Ilha do Bispo um bairro que surgiu, aos poucos, nas terras de propriedade da Cimepar e que hoje pode ser considerado o mais miserável de toda João Pessoa.

No "Ninho da Perua" existem 43 barracos formando um quadrado em volta da lagoa. Todas as casas são de um cômodo. O fogão de lenha, a cama e a mesa ornamentam as taperas. As necessidades fisiológicas são feitas em latas e os dejetos jogados na lagoa. As vezes, restos de fezes e urina caem nas portas das casas, aumentando ainda mais a fedentina e intensificando o surgimento de mosquitos e muriquocas.

Na favela todo mundo bebe cachaça. A começar dos pivetes de 12 e 13 anos, que passam o dia embriagados, discutindo com velhos e velhas. É um tipo de vida diferente, estranho até. A desnutrição dos moradores já atinge um grau elevado e nem é preciso entender de Medicina para notar que não são normais aqueles aspectos cadavéricos das pessoas, de rostos magros, olhos fundos e cor amarelada.

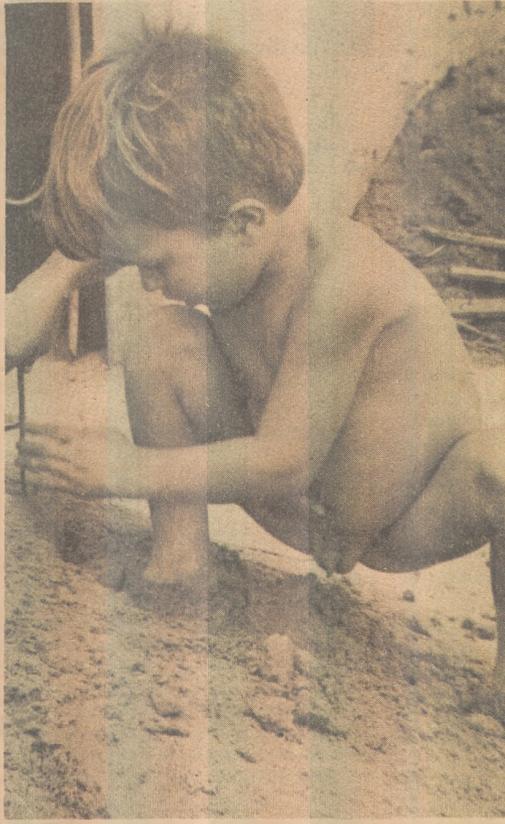
Quando a noite chega, começa um novo drama: a poeira e a fumaça que sai das chaminés da fábrica de cimento cobrem tudo. A tosse campeia, a asma ataca todo mundo. As palhas que cobrem os casebres têm cor de cimento e o quadro se assemelha ainda mais ao retrato do inferno pintado na era medieval, pois no "Ninho da Perua" não há luz. Durante a noite, as chamas dos lampiões de querosene são as únicas opções de que os moradores dispõem para fugir das trevas. Energia elétrica no local não pode ser instalada, porque a Saelpa exige que os moradores comprem os postes.

POLUIÇÃO

A Cimepar nega a poluição. Os moradores do "Ninho da Perua" dizem que ela existe. O sr. Francisco de Assis da Silva, por exemplo, informou que sua mulher está tuberculosa por causa da poluição.

"Minha sorte, moço, é que eu trabalho como guarda-marinha e recebo um salário que dá para me registrar no INPS e levar a mulher para o hospital". O sr. Francisco de Assis disse, também, que todos os moradores do "Ninho da Perua" têm acessos constantes de tosse por causa da poeira.

O pintor José Batista dos Santos disse, por seu turno, que a filha de três anos está asmática e durante à noite "não deixa ninguém dormir, tendo de ser balanceada numa rede para aliviar o chiado do peito". Tanto José Batista, como Francisco de Assis, demonstravam sinais de embriaguez quando conversavam com o repórter. Sentados num tronco de árvore



O "gueto" de João Pessoa

O Cemitério Senhor da Boa Sentença é a única construção em alvenaria, nos domínios da Ilha do Bispo (mas, convém logo esclarecer, muito para cá do rio, e hoje em dia já quase desfrutando dos cuidados que sempre mereceu o Centro da cidade), que passaria pelo crivo de um teste decente de urbanismo. O território dos mortos em João Pessoa, pelo menos esse destinado às pessoas bem-nascidas, não chega a ser um lugar propriamente triste. Suas avenidas são graciosas, há árvores em abundância e os túmulos compõem, com alamedas ensombreadas, jardim e flores, um ambiente que, literalmente, convidam ao repouso eterno. Algum espírito exagerado diria que o cemitério é também, nas vizinhanças do bairro sórdido, o único lugar onde seria aprovado pelos

padrões de saúde pública de um país civilizado.

A reportagem desta página, sem carregar nas tintas, mostra um bairro desta cidade, a Ilha do Bispo, cuja população está muito distante, ainda para as medidas subdesenvolvidas, de alcançar a dignidade da vida humana. É uma população que, socialmente, ainda não emergiu para a civilização.

Infelizmente, a Ilha do Bispo não é o caso ímpar entre os bairros periféricos desta cidade, nem se pode dizer em sua consciência que só existe uma Ilha do Bispo no Nordeste brasileiro.

Se é certo que a arte é um instrumento de denúncia fidedigna, desde o filme "Taxi Driver" deixei de ver Nova Iorque apenas pela ótica de nossos patrióticos embasbacados pelas vitrinas

da Quinta Avenida. O lúcido motorista de táxi, navegador angustiado pelo mar de lama que corre, à noite, pelo subsolo de Manhattan, mostrou-me que em certos lugares da maior e mais rica cidade do mundo, Nova Iorque é uma cloaca.

No caso de nossa Ilha do Bispo, ela é a resultante de uma política tradicional no Brasil, e nem por isso menos suicida, conforme foi o tema de um editorial desta folha esta semana, segundo a qual o campo deve sempre ser penalizado em proveito da cidade, suas indústrias, seu comércio, mas também suas ruas, suas escolas, suas praças e suas indefectíveis fontes luminosas. Assim sendo, não há surpresas quando as cidades incham pelas levas escorregadas do campo. Como não há surpresas quando a adminis-

tração pública concentra todo o seu esforço (ou, em casos muito raros, grande parte de seu esforço) em atender primeiro a exigências da população mais bem situada em faixa nobre da cidade, visto que, não por coincidência, aí está a melhor colheita de impostos com os quais se procura acomodar, de algum modo, as sobras que não encontraram mais lugar no meio rural.

Não dispenho de base econômica, as populações periféricas não têm, em consequência, peso político específico.

Para refazer o caminho de volta, e tentar extrair da cidade guetos como esta Ilha do Bispo que a reportagem mostra, é preciso e urgente que seja revista a política tradicional: todo o esforço possível, toda disponibilidade governamental têm que se desti-

re, eles matavam o tempo fumando e conversando com mais um outro homem e quatro mulheres. No chão, uma garrafa de cachaça pela metade e outra vazia decoravam o ambiente.

Uma reclamação que fizeram foi a respeito do lixo. O caminhão da Prefeitura nunca passou por lá. Os detritos são jogados na pequena lagoa, que atualmente não possui água e sim lama formada de fezes lixo, restos de frutas podres e dejetos.

CARNE (?)

- Vocês comem carne quantas vezes por semana? Essa pergunta foi recebida com risos. A sra. Maria do Socorro, por exemplo, informou que a mistura alimentícia dos moradores se constituía, exclusivamente, nos "surús" capturados na maré que fica por trás da favela.

"Quando não é surú, é alguma galinha desprezada em algum despacho - contou, por seu turno, Francisco de Assis. A alimentação básica dos moradores é o feijão e o pirão feito com água e farinha. Mesmo assim, muitos fazem uma refeição por dia apenas e conseguem a comida mandando as crianças "cairem no mundo", pedindo esmolas em restaurantes, casas comerciais e nas esquinas.

O sr. Sebastião Leandro de Carvalho, de 87 anos, morador da favela, não enfrenta as mesmas dificuldades. Todos os dias, dirige-se à mercearia localizada fora da favela, compra sua meia garrafa de querosene, 250 gramas de mortadela, um quilo de arroz e outro de feijão, seguindo depois para casa onde prepara o almoço.

Ele, inclusive, foi o único que não fugiu do fotógrafo. Ao contrário das mulheres e homens que estavam nas portas e entraram imediatamente, quando viram os jornalistas, "seu" Sebastião preferiu passar indiferente, sem olhar, sequer, para a câmara.

Meia hora depois, ao voltar, foi abordado pelos jornalistas e depois de insistentes perguntas, respondeu que era sustentado pelo filho, um próspero comerciante residente no Sertão, que lhe envia, por mês, uma mesada de dois mil e quinhentos cruzeiros.

CANGOTE DO URUBÚ

O "Cangote do Urubú" recebeu esse nome porque fica próximo da fábrica e recebe, mais diretamente, a poluição. É um aglomerado de quartos habitados por mulheres e crianças. As mulheres ganham a vida comercializando o corpo e, segundo contou Dalvanira Paiva dos Santos, "os fregueses pagam 100 cruzeiros por cada vez e não se incomodam em ficar com a gente na presença das crianças".

No "Cangote do Urubú", pelo menos, não existe lama. O lixo é jogado no meio da rua porque ninguém vai até lá para recolhê-lo. Durante o dia o local é praticamente deserto e apenas as mulheres, de olhar cansado, permanecem nas portas acenando para os raros passantes.

Indiferentes a tudo isto, as crianças brincam, formando pequenos grupos carnavalescos, tendo um mascarado à frente, onde vão recolhendo dinheiro nas bodegas e "quiosques" existentes na área.

A diversão principal dos meninos, contudo, são as sucatas de automóveis que proliferam na área, nos quais eles gastam o tempo procurando bugingangas para vender. Todos as mulheres do "Cangote do Urubú" possuem filhos. Moram com eles nos quartos, recebem os "fregueses" e praticam o sexo em suas presenças e, algumas vezes, ordenam que eles se postem na entrada da vila convidando os visitantes.

A mulher Alexandrina Medeiros, de 32 anos, informou que todos os quartos são alugados e as moradoras pagam entre 1.500 a dois mil cruzeiros por mês. "Do jeito que as coisas vão, a gente vai terminar saindo daqui, pois nosso negócio não está dando mais futuro", afirmou, ao mesmo tempo em que perguntou se os jornalistas não desejavam "se divertir um pouco"...

nar à vida de nosso interior, principalmente o meio rural. E para compensar anos de esquecimento e descuido, apenas se sobra algum recurso é que ele deve servir para o atendimento dos centros urbanos. A vida urbana e seu parasitismo devem ser desestimulados ao máximo; em contrapartida, todo prestígio ao campo, fonte de vida e de redenção.

Ou se faz assim, com este rigor todo, ou será muito mais longínqua a nossa esperança de extinguir situações como a que esta reportagem desnuda, não apenas como uma denúncia, mas também com o objetivo de estar prestando um serviço público de alta relevância.

Como no "jogo do bicho", aqui também vale o que está escrito.

• Firmo Justino

Governo e Trabalhadores concordam

ANTE o olhar neutro de um busto de Lênin, diretores e operários discutem, por várias horas, no grande salão de conferência da fábrica. O Governo finca pé: o aumento de salários será de 1200 zlotys, nem 1 a mais. Pela janela, ouve-se o grito incessante dos mineiros em greve: "Dois mil! Dois mil!" No final, sai um acordo - 1500 zlotys de aumento, mais o compromisso da empresa não demitir ninguém. Eram 11 horas da manhã de sábado, 16, de julho de 1980.

A Polónia se preparava para respirar aliviada, após dias seguidos de tensão - ia terminar, enfim, a greve dos 17000 operários dos estaleiros Lênin, já no milenar porto de Gdansk. Mas a greve não terminou. Ao contrário, enquanto os diretores iam ao sindicato sacramentar a decisão, os operários refizeram suas propostas e a rechearam com novas e atrevidas exigências de liberdade sindical. O documento ganhou rápidas adesões em outros pontos da Polónia, ateou a greve aos transportes, a muitas fábricas. Julho de 80 foi um mês fatídico para a *czerwona burzuazja*, isto é, para a burocracia vermelha do partido comunista polonês.

Diferentemente dos distúrbios de 1970, oportunidade em que o Governo reprimiu violentamente as manifestações operárias, rapidamente o protesto desceu das cidades costeiras para o interior do país, passou de 50000 grevistas para mais de 250.000, atingindo cerca de 400 empresas. O estaleiro de Lênin - o nome flamejante - passou a simbolizar, agora, a resistência a um governo marxista. A palavra *greve*, profanação jamais admitida em comunicados oficiais de regimes comunistas sobre a situação interna do país, fazia sua estréia mundial em Varsóvia. Em julho, no final do mês, começaram as ameaças, o tórpor aos tanques soviéticos. Mas a invasão não aconteceu.

PODER PARALELO

Em dezembro de 1970, a situação de Wladyslaw Gomulka e de seu grupo se torna insustentável. Ocorrem violentos distúrbios na costa báltica, nos meios operários dos estaleiros poloneses. Pouco antes da semana de Natal, o governo aumentara os preços de gêneros de primeira necessidade, a fim de tentar corrigir erros da política econômica desastrosa que vinha levando a cabo. A revolta aumenta e cria-se um verdadeiro poder paralelo, em que entra em choque a burocracia do partido. A repressão desmantela o movimento grevista, muitos morrem e outros são presos e torturados.

Em Julho de 1980, para o bem-estar mundial, o governo não usou a violência. Era a quarta vez, desde a II Guerra Mundial, que operários poloneses quebravam o monopólio do Estado e do partido sobre suas vidas, e, ironicamente, como acentua a revista *Veja*, os submetiam a uma inesperada "ditadura proletária" - teoricamente o estado de coisas que deveria vigorar num país marxista. E de novo, como em 1970, era o velho porto de Gdansk, a costureira vítima de invasões germânicas, que carregava nos ombros o movimento grevista.

O governo, na verdade, demorou a entender que a situação era para valer. Para Varsóvia, a paralisação em Gdansk apenas engrossava uma lista de quase 200 greves, rápidas e vitoriosas, que pipocaram por todo o país a partir de 1º de julho, quando se anunciou um aumento no preço da carne, com o mesmo propósito de 1970: a economia ia mal.

Mas foi em Varsóvia, a partir de um simples protesto contra a demissão de uma líder operária, Anna Walentinowicz, 58 anos, que outros veteranos organizadores de greves, como o festejado e inteligente Lesh Walesa, 40 anos e seis filhos - além de católico praticante (Walesa foi recentemente recebido pelo Papa João Paulo II e conversou com o metalúrgico brasileiro Luis Inácio da Silva, o Lula, em seu périplo pela Europa) - elaboraram um documento de 21 pontos.

SEGURANÇA DOS GREVISTAS

O documento começava citando a Convenção 87 da OIT - Organização Internacional do Trabalho - entidade controlada pela União Soviética (Os Estados Unidos retiraram sua representação, por não admitir a convivência com comunistas) - na qual se consagram os sindicatos livres, o direito de greve e de segurança aos grevistas. O documento incluía, ainda, outros pedidos atrevidos: liberdade de informação sobre as greves mais creches, melhor serviço de saúde, aposentadoria mais cedo, etc.

A medida que o desafio ganhava cores políticas, o governo ia endurecendo suas atitudes. Primeiro, houve advertência pelo rádio e pela televisão. Depois, foram cortadas todas as ligações telefônicas de Gdansk com o resto do país.

O diálogo entre governo e grevistas, porém, não chegou a ser quebrado: o negociador oficial Mięcisław Rakowski, evitou a princípio reconhecer a central de greve instalada em Gdansk mas, por fim,



A POLÓNIA VIVE 90 DIAS DE PAZ

Pesquisa de Arlindo Almeida

AMEAÇAS

dispôs-se a procurá-la, considerado uma vitória pelo movimento grevista.

O custo das paralisações era calculado entre 20 a 25 milhões de dólares diários, em toda a Polónia, um preço dramático para um país que deve ao exterior perto de 20 bilhões de dólares aos bancos internacionais.

RUMORES

Mas não era a economia que arrastava a Polónia para o escuro. Embora faltassem carne e outros gêneros de primeira necessidade, os transportes ruins, o PIB tinha-se reduzido de 2 por cento no ano passado e o mercado negro florescia avidamente, grevistas e governo talvez concordem que há ainda coisa pior. Ninguém na Polónia, principalmente nos últimos meses de 1980, queria que se ultrapassasse os limites de segurança da temida e poderosa União Soviética e se repetisse, em Varsóvia, o que ocorreu em Berlim Oriental em 1953, em Budapeste em 1956 e em Praga em 1968: a invasão de tropas soviéticas.

Com o silêncio do Kremlin, jornalistas em Varsóvia passaram a dar atenção aos rumores. Havia insinuações de que o Primeiro Ministro Edward Gierek estava se enfraquecendo (como de fato caiu), e circulavam nomes de possíveis sucessores seus. E um influente membro do Comitê Central do Partido, o também jornalista Mięcisław Rakowski, pedia pelo jornal *Politika* um amplo programa de reformas e sentenciava: "Continua em aberto a questão da responsabilidade pelos erros cometidos".

No começo deste mês, Lech Walesa, que regressara de um périplo pela Europa, viu-se na contingência de ser diplomata em seu próprio país, acalmando esquecidos agricultores ávidos por greve. Walesa destimulou a onda de greve, que poderia assanhar a ira dos generais poloneses, que ficaram à margem das buliçosas greves. Afinal, Walesa levava a palavra da respeitada direção nacional da Confederação Solidariędade, que decidiu a suspensão de todas as greves durante 90 dias, proposta pelo primeiro-ministro da Polónia, general Wojciech Jaruzelski.

Rechazando a violência, o no Primeiro-ministro polonês anunciou a criação de um certo comitê permanente de cooperação com os sindicatos, trocou seis ministros e dois dos seis vice-ministros, dando os cargos a dois liberais. Num discurso ora ameno, ora incisivo e duro, o general Jaruzelski tomou posse num momento de tensão e sobretudo grave para a vida polonesa.

O discurso do novo *Premier*, feito no Parlamento e transmitido pela televisão, foi considerado severo, pela agência americana UPI, que lembrou que a reestruturação do Gabinete é a terceira feita desde as greves de agosto em Gdansk. A URSS, que não dispõe das mesmas condições de 1970, apenas ameaçou: a crise polonesa seria resolvida no futuro próximo. "Forças malignas e hostis ao socialismo - disse o novo *Premier* - desenvolvem atividades objetivas contra o socialismo e as alianças da Polónia. As milhares de pessoas que se uniram aos novos sindicatos devem afastar-se dessas forças e se operem a elas. Dirijo aqui aos sindicatos, a todos os trabalhadores, um apelo, um chamado para que abandonem todas as ações de greve".

"Peço três meses completos de trabalho, 90 dias paz. Queremos usar esse período para pôr em ordem os assuntos mais fundamentais de nossa economia". O general Jaruzelski, que pretende reatualizar todos os acordos entre a Solidariędade e o Governo, disse que a Polónia necessita de "um amplo diálogo social e proceder a um exame multilateral da realização dos acordos", de Gdansk, Szczecim e Jastrzebie.

"Chegaremos a um acordo em função de uma análise aprofundada das possibilidades do país e do que realmente podemos nos permitir", explicou Jaruzelski, acrescentando que o Governo e os sindicatos devem fazer a aprendizagem da difícil arte de negociar e de compreender as razões do interlocutor. Ele quer a colaboração da direção nacional da Confederação Solidariędade.

Declarando-se um soldado em serviço, o general Jaruzelski agradeceu à Igreja Católica a posição que adotou nos últimos meses e assegurou que o Governo continuará a negociar com ela em alto nível.

Pairam dúvidas na Polónia, apesar da calma e longe agitações grevistas. O General Wojciech Jaruzelski ameaçou os destruidores do socialismo, apontando as armas para o atrevido sindicato Solidariędade. Não disse como pretende combater a "difamatória agitação anti-socialista, que denunciou: "Os problemas poloneses estão ocorrendo numa esfera de ações anti-socialistas. Isto é visível no insuflamento de atividades contra-revolucionárias, vindo do Ocidente. O objetivo é transformar a Polónia no Cavalo de Tróia da unidade socialista. Estas maquinações vão fracassar", concluiu o seu discurso.

Uma interrogação está no ar gelado da Polónia: - Quem garante os 90 dias de paz?

Pecuária Nordestina

DELMIRO MAIA
ENG. AGRÔNOMO

A história da pecuária nacional, tem sua origem profundamente ligada ao destino do nordestino. A vida pastoril sempre foi a vocação natural de seu povo, apresentando nas campinas verdes o seu rebanho, que enchiam os currais de leite, queijo e saúde. Apresenta assim nos seus variados aspectos, atrativos e encantos, sentindo a natureza fecunda, ora ouvindo o mugido dos bois ecoando, através dos pátios das fazendas, quebrando o silêncio da solidão ou então no entrevero das vaquejadas festivas e tradicionais.

Para o vaqueiro, que leva uma vida de sacrifícios, isolado separado das comunidades, dedicando todo o seu tempo ao trabalho exaustivo, a vaquejada é uma festa comunicativa, em que se reúnem todos para as exhibições esportivas das corridas ao pé do mourão. É uma demonstração de homens fortes, e feitos as corridas velozes dos bens e adestrados saidores. Na expressão de Euclides da Cunha, classifica-a como uma movimentação selvagem e assombrosa de uma corrida de tártaros.

O fazendeiro vez por outra, é assaltado pela inclemência das secas que se abatem, dizimando rebanhos inteiros de fome e de sede.

É um episódio dramático, em que o seu esforço e energia se transfiguram, e vence tudo, até a própria natureza adusta e madrastra.

O homem luta, vive sob as mesmas influências telúricas do clima, do cataclisma, das secas periódicas e do meio ecológico hostil que tem de vencer, para substituir com o seu rebanho.

Aliás, essa luta é um combate secular de heroísmo que define a resistência de uma raça.

Descendemos do grande ciclo dos currais, que plasmou uma civilização irradiante, através de longas caminhadas, que partindo do Nordeste, penetravam à região são-franciscana, abrindo veredas e estradas impenetráveis, para rasgar uma paisagem nova do ambiente econômico do Brasil, assegurando o seu futuro, progresso e riqueza. Na conquista dessa região transportando tropas e boiadas desbravaram-se os sertões, feito que custou imenso sacrifícios, o qual ficou modelado e imortalizado ao pioneirismo do senhor de engenho, Gabriel Soares de Souza e os Garcias D'Avila da casa grande, tão importante como os bandeirantes paulistas.

Foi uma revolução lenta; transportada no lombo e nas patas dos animais tardios daquela época, mas que teve a grande virtude de formar as margens do São Francisco, os célebres currais, compostos de aglomerados humanos, oriundos de várias partes do País.

A mobilidade horizontal das populações brasileiras, como já acentuou Castro Barreto, devemos a conquista do nosso território, dominando a natureza bravia dos trópicos, descobrindo terras e tesouros que encerravam imensas riquezas.

Daí a expressão histórica de ter sido, o São Francisco, o rio que consolidou a unidade nacional, o fator mais importante da estabilidade econômica e social do país.

O Agricultor nordestino, como bem afirma José Norberto Macêdo, viveu sempre em função do boi, é o seu maior patrimônio e riqueza, pois tudo dele se aproveita, a carne que nos fornece a proteína para a nossa alimentação, o leite delicioso, o esterco considerado o melhor adubo, enfim até o berro que outrora era perdido, está sendo aproveitado nas toadas de Luiz Gonzaga. Há neste sentido um conceito firmado de que o mundo será dominado pelo país que dispôr de alimentação abundante e do ouro.

O primeiro assegura o bem estar, a estabilidade e o segundo a cobiça, o egoísmo que gera a guerra. Não dispomos deste último, mas já podemos produzir para nos abastecer os alimentos da paz, embora com um consumo per-capita ainda insignificante.

Tendo em vista a situação em que o universo vive um momento crucial, onde dois terços da humanidade são dizimados de fome crônica, maxime os países subdesenvolvidos, impõem-se um esforço, dinâmico para abastecer com a produção abundante as populações ultramarinas.

É a única maneira de se evitar o abismo, que separam os países subdesenvolvidos dos ricos e poderosos.



Médicos

- Começa bem a nova diretoria do Clube dos Médicos da Paraíba, promovendo hoje uma matinal dançante para seus associados e dependentes, com a certeza de seu completo sucesso. Isso quem está garantindo é o seu diretor social José Ribeiro de Farias Sobrinho.
- A agremiação, em tempo recorde, reservou todas as suas mesas e mais as suplementares a que foi forçado a colocar para atender aos inúmeros e surpreendentes pedidos de reservas.
- Outra garantia do sucesso da matinal de hoje no Clube Médico, é a participação da Orquestra de Vilé.

Astréa

- Buscando conquistar mais um título de "melhor carnaval em ambiente fechado", o Clube Astréa faz hoje a sua primeira noite oficial, fazendo com que os seus quase 3 mil associados se esqueçam das atribuições do dia-a-dia.
- O presidente João Batista Mororó, que está cumprindo seus derradeiros dias como primeiro mandatário (pleito sucessório será em maio e ele não será candidato), está fazendo muita fé na repetição do bom carnaval que o clube sempre ofereceu nos últimos anos.
- A orquestra será a "Campinense de Frevos" do maestro Morais.



DOMINGOS AZEVEDO RIBEIRO

Ceará fica mais velho

- Embora tenha ocorrido ante-ontem, faço hoje com a maior satisfação o registro da passagem do aniversário de Antônio Augusto Teixeira Neto (Ceará), Diretor Administrativo do Detran.
- Daqui mando meu abraço, para ele e Lenilda.



Camboinha em festa

- Para Maria Alba e Carlos Antônio Ribeiro Coutinho, o carnaval de amanhã começará por volta das 10 horas em sua residência de Camboinha.
- O casal irá receber amigos para uma manhã superalegre, festejando o aniversário dela.

FOLIA ALVI-RUBRA

- Desde que a diretoria liderada pelo médico Ozás Mangueira assumiu administrativamente os destinos do Cabo Branco, abrindo-lhe novos e promissores horizontes, os ventos estão soprando favoráveis na nossa mais importante agremiação social. Depois do êxito da prévia "Vermelho e Branco", chega finalmente o carnaval.
- O diretor social Océlio Cartaxo e sua boa equipe de subdiretores providenciaram para que tudo transcorra sem anormalidade. Na sede de

Miramar, os associados poderão ter acesso pelos portões "A" (Ginásio) e "B" (Central). Diretores, conselheiros e autoridades entrarão pelo portão que dá ao Parque Aquático

- A segurança será ostensiva e em todas as mesas serão colocadas cartelas com preços de bebidas, o mesmo ocorrendo no restaurante. Nas entradas do clube todos deverão exibir suas identidades ou convites. Ninguém passará sem mostrar que está habilitado.

BANDEIRA DE LUTA

- Ninguém tem mais dúvidas de que o engenheiro William Velloso da Silva vai ter seu nome lançado, depois do carnaval, como candidato à presidência do Clube de Engenharia da Paraíba. Um grupo de amigos seus assim deseja e o desfaldamento de sua bandeira de luta é inevitável.
- William Velloso, para quem não se lembra, já ocupou a presidência daquela importante agremiação e sua fase administrativa foi pontilhada de sucesso. Soube que ele tem novos planos para dinamizar ainda mais todos os setores do clube, notadamente o social. Aliás, hoje, William Velloso está aniversariando e ao lado de Maria Helena receberá amigos em sua residência de Tambaú.

Sociedade **WONALDO CORREA**



UM MODELINHO DA "PALIADIUM" PARA A FOLIÁ PESSOENSE E UMA SUGESTÃO DE COMO RECUPERAR AS ENERGIAS PERDIDAS



GIRLENE E RICARDO CARTAXO, NO RESTAURANTE O ELITE

Refúgio na Baía

- O médico Lautônio Loureiro deu uma paradinha na supervisão final das obras de sua futura (e moderníssima) Clínica de Ultrasonografia, na Rua Duarte da Silveira, e resolveu passar os dias de agitação momeca em sua casa de veraneio de Baía da Traição.
- Com ele, claro, seguiram a esposa Terezinha e os filhos.



Livro de Domingos

- Em meio ao VI Festival de Arte, em Areia, a Diretoria Geral de Cultura fez o lançamento de "Antenor Navarro e a Revolução de 30", de autoria de Domingos de Azevedo Ribeiro (foto). O trabalho faz parte da Coleção "Estudos Paraibanos", Série Histórica/1.
- Nele, Domingos revela a atuação de Antenor Navarro antes daquela Revolução.



Pagando dívidas

- Perto de 10 milhões de cruzeiros assumidos por administrações anteriores do Cabo Branco, já foram pagos pela diretoria que tomou posse em dezembro do ano passado. O fato vem evidenciar que as finanças alvirubras estão sendo equilibradas.
- Até abril todos os demais compromissos estarão saldados.



Um novo auxiliar

- Quem está como uma das melhores equipes de subdiretores no Cabo Branco (sem desmerecimento para os outros departamentos) é o diretor social Océlio Cartaxo.
- O quadro vem se ser valorizado ainda mais com a aceitação de Humberto Flávio Rabello Filho (Neno) em figurar como auxiliar daquele importante setor.

BNB fará matinês

- Das agremiações sociais menores da Capital, uma se destaca pela organização de seu programa carnavalesco. É ela o "BNB Clube", que, de nova diretoria, pretende oferecer instantes alegres para seus associados, dependentes e convidados.
- O clube bancário, como das vezes anteriores, irá promover três matinês carnavalescos, sempre das 13h30m às 18 horas. Quem vai tocar é o conjunto musical "Os Tuareg's", acrescido de instrumentos metálicos.
- Por medida de precaução, de hoje até terça-feira, o parque aquático do BNB Clube ficará interditado.

Uma seresta particular

- Josélia e Francisco Chaves receberam em sua residência do Bessa alguns casais para uma noite de seresta, com a participação do cantor natalense Venâncio. Presenças de Socorro-Haroldo Lucena, Zenilda-Rivaldo Carvalho, Regina-Itapuan Botto.
- E ainda: Clementina-Silvino Chaves, Isabel-Márcio Ibrahim, Ninita-Geraldo Guerra, Conceição-João Câmara, Gilda-João Coutinho e Socorro-Luiz Araújo.



Fugindo para uma fazenda

- Mais dois casais da sociedade fogem para bem longe do rebuliço carnavalesco, preferindo aproveitar os três dias descansando. Portanto, ninguém procure se avistar no Cabo Branco ou no Astréa com Lígia-Carneiro Braga e Deyse-Eduardo Cunha, porque vai perder tempo.
- Ontem, as quatro rumaram para a fazenda dos Cunha. O Comodoro Carneiro Braga deu por encerrada suas atividades após o "carnaval começar no late".



Faça doação de sangue

- A cada hora os hospitais estão precisando de sangue. A cada momento os seus estoques podem chegar a zero principalmente pelo Carnaval, quando os acidentes aumentam. Faça agora a sua doação voluntária de sangue.
- E lembre-se: sangue não é comprado e muito menos existe nas farmácias. Só você doando alguém pode receber. Folíol! Faça hoje a sua doação de sangue e brinque um Carnaval tranquilo. (Divulgação da Associação Médica da Paraíba).

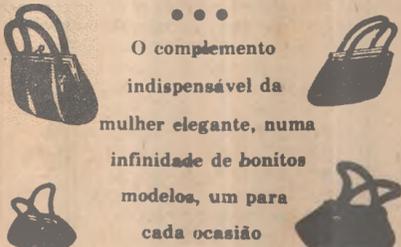


MIRIAM GAMA

Exposição

- Desde a última sexta-feira, o Núcleo de Arte Contemporânea está mostrando trabalhos de xerox em cores. A exposição ficará ali até o dia 19 de março, graças a um esforço conjunto de Mary Feldstein, do Consulado Americano do Recife, e do NAC.
- A mostra inclui trabalhos de Nancy Cain, Maxi Coben, Ger Van Dydd, Peggy Kay e Jean Sloan, sendo organizada por Mary Feldstein. Todos os visitantes serão atendidos por monitores.

Karine
Bolsas



O complemento indispensável da mulher elegante, numa infinidade de bonitos modelos, um para cada ocasião

Praca 1817, Nº 35-B
Fone: 063(221-8765)
JOÃO PESSOA - PB

MOVELARIA **PERNAMBUCANA**
Uma Loja Com Personalidade

MATRIZ: Praça Pedro Américo, 71 - Fones: 221-4575 e 1031

FILIAIS:

- Loja II - Rua Cardoso Vieira, 123 - Fone 221-4488
- Loja III - Rua Duque de Caxias, 298 - Fone 221-5205
- Loja IV - Rua Duque de Caxias, 275 - Fones 221-4770 e 4068
- Loja V - Av. Epitácio Pessoa, 3001 - Fones 224-6381 e 5224

DEPÓSITO

- Loja VI - R. João Luiz Ribeiro de Morais, 266 Fone 221-6840
- Loja VII - Parque Solon de Lucena, 263 - Fone 221-2961

OKA PRESENTES

VISITE A MAIS NOVA LOJA DE PRESENTES DE TAMBAÚ

AV. SENADOR RUI CARNEIRO, 307
JOÃO PESSOA - PB

- INOX
- CRISTAIS
- CERAMICAS
- BRINQUEDOS
- ARTESANATO

farmácia **PADRE ZÉ**

UMA ORGANIZAÇÃO **JOSELIO PAULO NETO**
AGORA TAMBEM EM TAMBAÚ

Rua Carlos Alverga, 23 - Fone: 226-1132

O Nordeste não quer esmolas: precisa de água

• Fernando Barbosa

POR QUE OS POLÍTICOS?

Aos políticos é facultado o direito de lutarem pelos interesses do povo que representam.

A eles deve ser atribuída uma maior participação no "animus" da formulação das decisões econômico-financeiras, que aos "tecnoburocratas", pois estando eles mais junto do povo devem ser capazes de absorverem melhor seus anseios.

No momento a decisão de se perenizar os rios do Nordeste é POLÍTICA e nada mais lógico do que os políticos do Nordeste assumirem essa "bandeira".

A "bandeira" da ESMOLA já cansou e começa a se desgastar; é necessário que seja empunhada uma outra "bandeira", mais digna dos 33 milhões de nordestinos e dos quase 50 milhões que seremos no ano 2000: AGUA!

Essa "bandeira" pode não dar lucros de imediato, pode até parecer que vai acabar com o emprego das "frentes de flagelados", mas quem sabe se os frutos das miríades de pequenas comunidades que se desenvolverão nas margens dos rios perenizados não serão mais abundantes e melhores? Um agricultor planta uma árvore para o seu neto. Porque não acreditar que os nossos políticos de hoje não façam o mesmo? Lutar por uma solução cujos benefícios só os descendentes verão é dignificante e está em sintonia com o espírito público de que se deve investir aquele que se diz representante legítimo do povo.

POR QUE NÃO MAIS ESMOLAS?

Desde o Império que o Nordeste vem recebendo esmolas, sendo apenas lembrado nos períodos de estiagem. É a Indústria da Seca. Muita gente é beneficiada com essa Indústria, mas infelizmente não é o homem do campo, aquele que verdadeiramente sofre com a seca. Se a esmola resolvesse, de há muito a miséria já teria sido erradicada do Nordeste.

E a imagem negativa que se faz do Nordeste e do nordestino no sul do País? Somos sempre vistos como paus-de-arara, comedores de gilete, retirantes, etc.

A esmola não dá esperança de um futuro melhor, apenas ameniza a fome e a sede do dia-a-dia, desperdiça recursos, desgasta o Governo, cria vícios e preserva a imagem do flagelado, a qual oficialmente já completou um século (1877-1977).

O homem já foi à lua, prepara-se para ir a outros planetas e não é justo que lá de cima continue a fotografar as nossas frentes de flagelados.

POR QUE ÁGUA?

A água é sinônimo de irrigação, irrigação quer dizer cultivo, colheita, produção, combate à inflação, redenção, integração, desmarginalização da Região nordestina, tudo afinal. Quem duvidar que visite um dos projetos de irrigação implantados pelo DNOCS: CURU, MORADA NOVA, SÃO GONÇALO, entre outros.

A perenização dos rios do Nordeste representa milhares de pequenas áreas irrigadas, sem necessidade de deslocar populações. É a água que se desloca, seguindo a "trilha" que a natureza deixou e o homem, com a inteligência que Deus lhe deu, pode melhorar e transformar em caminho seguro, prático e econômico.

Tomada a decisão política de redimir o Nordeste, com a perenização dos seus rios, aí sim, será a vez dos tecnocratas viabilizarem técnica, econômica e financeiramente, adaptando as potencialidades da Nação, com engenho e arte.

Primeiro a solução humana, depois as outras. Afinal não é mesmo a felicidade do povo que se almeja? Não é isso que prometem os políticos? Pois que se meçam, enquanto é tempo!

LETRAS

GUIA SEMANAL DE LEITURA

Carlos Romero

Lançado Concurso de Poesia

A Editora Fontana está lançando o seu Primeiro Concurso de Poesia, cuja coordenação deve-se ao escritor Dirceu Quintanilha.

As bases do Concurso são as seguintes:

1. Cada autor poderá concorrer com até 5 (cinco) poemas, inéditos e em língua portuguesa, de, no máximo, 30 (trinta) versos (linhas) cada.
2. Os originais, datilografados em 3 vias, em espaço 2, deverão ser enviados sob pseudônimo. Junto, um envelope fechado contendo a identificação do candidato: nome e endereço completos e dados biográficos.
3. Os poemas deverão ser enviados para: Editora Fontana, I CONCURSO FONTANA DE POESIA - Rua das Marrecas, 40/303 - Lapa, Rio, RJ, cep. 20031.



4. As inscrições estarão abertas até 15 de junho de 1981. O resultado será divulgado no final do mês de agosto do corrente. Em caso de remessa pelo correio, valerá a data da postagem.

5. Uma Comissão formada por 3 (três) membros, escolhidos entre autores representativos da poesia brasileira, selecionará os melhores poemas, do 1º ao 10º lugares. A mesma Comissão concederá Menções especiais e honrosas, em número a ser fixado, conforme seu juízo.

6. Serão concedidos diplomas aos autores dos poemas vitoriosos, que serão reunidos em livro, a ser editado conforme disponibilidade do nosso esquema de planejamento editorial. Caberá à Fontana a total responsabilidade na escolha dos padrões a serem utilizados na produção da referida obra.

7. Os direitos autorais dos candidatos vencedores, participantes da coletânea a ser publicada, serão pagos em cessão de exemplares da mesma, em quantidade a ser fixada posteriormente.

8. Os originais enviados não serão devolvidos. A remessa de trabalhos ao I CONCURSO FONTANA DE POESIA significa inteira e completa concordância, por parte do concorrente, com os termos deste Regulamento.

AS NOVIDADES DAS LIVRARIAS

Marx e a História - Ross D. Gandy - Este é um lançamento da Zahar Editores, que está com um magnífico programa editorial para

este ano. O livro *Max e a História* reúne as observações de Marx sobre a história, dispersas em seus numerosos escritos, ao mesmo tempo em que as submete a uma análise penetrante. Temos, portanto, pela primeira vez num único volume, uma avaliação ponderada das opiniões de Marx sobre todas as épocas que cruzaram o seu campo de visão histórico.

Múltipla Escolha - Domingos Carvalho da Silva - Ao escolher os Poemas destinados a esta coletânea, procurou Domingos Carvalho da Silva fazer representar, pelos mais significativos, a versatilidade temática de todos os seus livros e, ainda, todas as faces dos seus conhecidos recursos versificatórios. *Múltipla Escolha* é o resultado dessa cautela e atenta escolha múltipla. O lançamento é da José Olympio.

Crime na Baía Sul - Glauco Rodrigues Corrêa - Trata-se de um lançamento da Editora Ática. Uma história dramática desenrolada dentro de uma paisagem encantadora. Um livro forte e que impressiona pelos lances emocionantes e o suspense. Integra a coleção Autores Brasileiros.

A Construção Social da Realidade - Peter Berger - Thomas Luckmann - É um relançamento da Editora Vozes, que se encontra na 4ª edição. O livro aborda o assunto de uma subdisciplina sociológica que, desde Max Scheller e Kar Mannheim, ficou conhecida como sociologia do conhecimento.

Cultura e Democracia - Marilena Chauí - Lançamento da Editora Moderna. O livro integra a coleção "Cultura e Democracia". Tem como subtítulo: "O discurso competente e outras falas". A autora é professora da USP. Nessa obra ela estuda, entre outros temas, a democracia, a cultura do povo e o autoritarismo das elites, e o socialismo, contestando o uso privado da cultura, sua condição de privilégio "natural" dos bem-dotados.

Os Fantasmas da Gaveta - Fernando Pessoa Ferreira - A Codecri está mandando para as livrarias essa interessante coletânea de histórias com começo, meio e fim. Na "orelha", diz Ruy Castro que contos irão surpreender o leitor e fazer com que se pergunte o que o autor andou fazendo nesses últimos anos para não ter escrito mais. Vivendo. Não é o que os escritores deviam fazer sempre?

Ludwig, Imperador do Jari - Modesto da Silveira - Lançamento da Civilização. O autor, como relator de uma Subcomissão da Câmara Federal e em diligências pessoais revela seríssimos crimes contra a segurança nacional e o próprio futuro de nosso país que estão sendo cometidos pelo cavaleiro andante Daniel Ludwig na região amazônica.

POSTA-REstante

Acusamos e agradecemos o recebimento de:

Baruque - O novo livro do escritor Osias Gomes. Livro de memórias lançado pela Editora Universitária. A capa está uma beleza. Um belo trabalho gráfico. Oportunamente teremos maiores considerações sobre a obra.

Antenor Navarro e a Revolução de 30 - De Domingos de Azevedo Ribeiro, historiador e musicólogo, temos em mãos, com amável dedicação, o livro *Antenor Navarro e a Revolução de 30*, cujo conteúdo da-

remos oportunamente maior enfoque. É mais um trabalho que vem enriquecer a historiografia paraibana.

Cespaulista - Como sempre apresentando artística feição gráfica, recebemos o número 26 da revista *Cespaulista* publicação bimestral da Companhia Energética de São Paulo. É uma revista muito colaborada com excelentes reportagens.

Tribuna Espírita - Tendo como diretor A. Henriques C. de Azevedo, acaba de sair o primeiro número do jornal *Tribuna Espírita*, contendo selecionada colaboração de natureza filosófica e evangélica de variado noticiário. O jornal está muito bem dimensionado nos moldes da moderna imprensa.

"PAULO DE TARSO E O PENSAMENTO MODERNO"

Do escritor Osias Gomes, recebemos, a propósito do registro que fizemos do seu livro *Paulo de Tarso e o Pensamento Moderno* a seguinte carta, datada de 23 do corrente:

"Meu caro confrade e amigo Carlos Romero: Venho lhe agradecer sua nota n' *A União* de ontem sobre o *Paulo de Tarso e o Pensamento Moderno*. O tom de sua crítica acerca desse ensaio transbordante da craveira comum excede a sobriedade com que aprecia a enxurrada literária dos modernos tempos. E a densidade do toque na tentativa de atualização do Apóstolo dos Gentios na civilização coetânea revela entendedor altamente qualificado do sumo da obra: penetrou na introdução panorâmica e na análise multicapitular da excelsa influência de Paulo no mundo embora demasiado convencional mas dito criticado dos nossos dias.

Pode divergir do *modus credendi* que me "embraga" como se expressa, com originalidade, no enfoque criteriológico, mas não oculta, através das entredobras do texto, sua vocação de espiritualista comprovada pela ascese do proceder social e cultural.

Tenho recebido palmas imerecidas pelo livro de Josué Montelo, Oswald Trigueiro, João Lyra Filho, Augusto Gotradelo, Ascendino Leite, Alfio Ponzi, Gonzaga Rodrigues, Gilson Barbosa Gomes e outros luminários do pensamento nacional. Um florilegio que não exponho ao olfato público porque o volume tem tido circulação discreta e meu intuito não foi mercantil. Insisto em que o redigi (e custiei a edição) por um impulso de necessidade interior, e tudo o que almejo é ser lido e compreendido por capacidades apreensoras como a sua- o puro homem de letras duplicado em jurista da notável monografia sobre direito falimentar que se transformou em vade-mecum de professores e alunos da matéria.

Fervoroso abraço do velho e embasbacado amigo: Osias Gomes

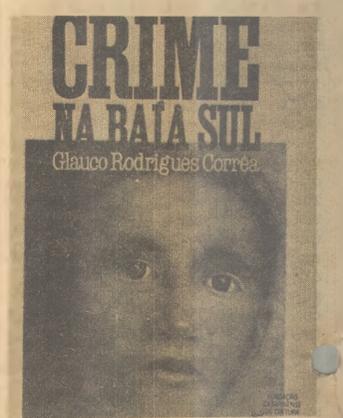
OS LIVROS MAIS VENDIDOS

Informa a *Cooperativa Cultural da Universidade Federal da Paraíba*, na palavra do funcionário Antônio Freire de Lima, os livros mais vendidos ultimamente, naquele setor:

- 1 - *Triângulo* - Ken Follett - Record
- 2 - *A Mulher do Próximo* - Gay Talese - Record
- 3 - *A Herdeira* - Sidney Sheldon - Record

- 4 - *A Loja* - Warren Leslie - Record
- 5 - *A ira dos anjos* - Sidney Sheldon - Record
- 6 - *O afeto que se encerra* - Paulo Francis - Civilização
- 7 - *Talvez* - Lilian Haliman - Francisco Alves
- 8 - *Viver é amar* - J. M. Simmel - Nova Fronteira
- 9 - *A mansão Hollow* - Agatha Christie - Nova Fronteira
- 10 - *O Desafio Mundial* - Jean Jacques - Nova Fronteira
- 11 - *A canção do carrasco* - Norman Maller - Nova Fronteira
- 12 - *A segunda dama* - Irving Wallace - Nova Fronteira

CORRESPONDÊNCIA: - Carlos Romero - Av. N.S. dos Navegantes, 792 - Tambaú - João Pessoa - Paraíba - Telefone: 226.1061



Porta de Livraria

Carlos Romero

Das mãos do pianista e professor Gerardo Parente recebo, acompanhado de cordial e bondosa dedicatória, o primeiro volume das *Obras Completas* do professor e compositor Gazzi de Sá, que a Editora Universitária, em boa hora, se incumbiu de editar, prestando, assim, uma homenagem merecida ao renomado musicista paraibano.

Gazzi de Sá, como se sabe, inaugurou, aqui, uma fase áurea da música, sobretudo na parte orfeônica e pianística. Fez em termos de música, o que Carlos D. Fernandes fez nas letras: criou escola, liderou um movimento, estimulou e educou valores. Foi também quem primeiro ensinou Bach na Paraíba.



Homenagem ao mestre

Amigo e admirador do genial Villa Lobos, Gazzi divulgou a obra do autor das Bachianas, acordando a província para as belezas da música erudita. Ao tempo em que o piano era tão indispensável numa casa como um televisor, hoje - o musicista paraibano preparou e incentivou vocações, muitas das quais se firmaram no cenário artístico-nacional. Mas esse trabalho admirável e heróico de Gazzi de Sá contou com o apoio de duas mulheres extraordinárias do nosso eruditismo musical: Santinha, sua esposa, e Luzia Simões Bartoline.

A coleção das composições do mestre, abrangendo os gêneros: coral, pianístico e folclórico, - é documentário de alto nível e recomenda uma Universidade.

Vale salientar, todavia, que o trabalho de coordenação desse sig-

nificativo empreendimento teve o apoio decidido do pianista Gerardo Parente, ferrenho admirador de Gazzi.

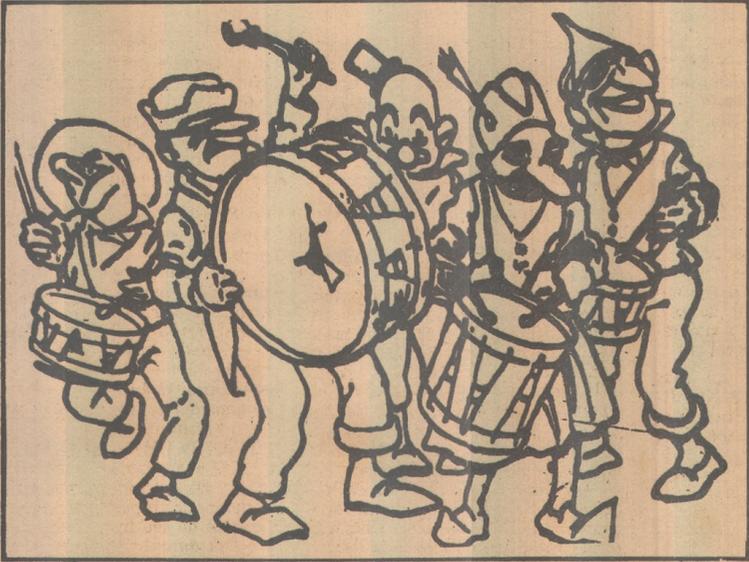
Esse primeiro volume, por sinal revestido de simpática feição gráfica, traz prefácio do saudoso crítico de arte conterrâneo.

Ademar Nóbrega, apresentação do Reitor Lynaldo Cavalcanti e nota explicativa do Gerardo.

Não resta dúvida que a divulgação da obra do mestre Gazzi de Sá, ainda não conhecida das gerações mais novas, irá valorizar a nossa imagem cultural lá fora, imagem que o Governador Burity, com a sua sensibilidade e cultura, tem procurado zelar e ampliar.

Gazzi de Sá, hoje residindo no Rio, no merecido repouso do guerreiro, terá nessa Coleção a expressão de gratidão da terra que tanto lhe deve em termos de música erudita.

O carnaval, suas origens e manifestações no Brasil



O período carnavalesco, em sua amplitude máxima, se estende do Natal a Quaresma, mas a verdadeira festa consagrada a Momo se limita geralmente aos três últimos dias do período. A exata determinação das datas de carnaval, início e fim, varia, no entanto, segundo as tradições nacionais e locais. Em algumas partes da Espanha, a quarta-feira de cinzas se inclui no período momesco, como reminiscência de um tempo em que esse dia de significação religiosa não fazia parte da Quaresma. Na França, a celebração se restringe à terça-feira gorda e mi-carême (quinta-feira da terceira semana da Quaresma). Em Colônia, o carnaval é iniciado às 11 horas e 11 minutos de 11 de novembro (11º minuto da 11ª hora do 11º dia do 11º mês do ano), em Munique, na festa da Epifânia (6 de janeiro). No Brasil, os festejos pré-carnavalescos têm começo com as comemorações da passagem do ano: o carnaval propriamente dito se estende do sábado anterior ao domingo da quinquagésima até a terça-feira gorda, mas volta com a Aleluia, quando se realizam bailes idênticos aos de Momo.

O Carnaval no Brasil. O carnaval, no Brasil, é um festejo popular de âmbito nacional, transformado, em algumas áreas, como no Rio de Janeiro, Recife e Bahia, em motivo justificado de atração turística. A fama desses carnavais assenta, fundamentalmente, na presença, entre as manifestações locais de cunho folclórico ou popular, de certos fatores típicos, que comunicam ao folgado coletivo facetas inconfundíveis de originalidade. Pernambuco dispõe do frevo e do maracatu; a Bahia tem seu "clima", é berço velho do samba e dos afxós dos negros; mas foi sem dúvida no Rio de Janeiro que a grande festa tradicional se revestiu de brilho fora do comum, insubstituível, como marca de alegria, e única em seu gênero.

O entrudo. O entrudo português, que, durante o Brasil colonial e monárquico, constituiu a forma mais generalizada de brincar o carnaval, teve vida resistente, apesar das proibições oficiais que se levantaram contra ele. Consistia, na essência, num folgado violento: o de atirar contra as pessoas, não apenas água, através de bisnagas ou de limões de cera, mas provisões de pós ou cal, e mais tarde, quando o jogo selvagem começou "civilizar-se" água perfumada (limões de cheiro), vinagre, groselha ou vinho, mas sempre com a intenção de molhar ou sujar o passante desprevenido que o destino punha ao alcance da sanha dos atacantes.

O brutal divertimento, a princípio, não causava estranheza junto à família brasileira, que ela própria se empenhava em fabricar limões para uso no carnaval, carregando-os de água perfumada ou não, ou de pós. Alvarás e avisos contra ele apareceram nos primeiros anos do século XVII e foram periodicamente repetidos até depois da república, mas sem resultado prático.

A brincadeira prosseguia, resistindo inclusive aos ataques da imprensa e aos apelos das autoridades. Quando muito, limitava-se a admitir insignificantes aperfeiçoamentos: revólveres e relógios que esguinchavam líquidos, em lugar das bisnagas ou dos baldes e bacias d'água; limões de borraça, ao invés dos de cera ou limões de celulóide. Os protestos se avolumavam, mas o velho folgado perdurava, infernizando o carnaval de rua. Sua morte definitiva deveu-se sobretudo, ao aparecimento de instrumentos mais civilizados de brincar: o confete, a serpentina, e o lança-perfume.

O zé-pereira. O zé-pereira marcou época nos antigos carnavais do Rio de Janeiro. Segundo documentação Vieira Fazenda, em suas Antiquilhas e memórias

do Rio de Janeiro, um sapateiro português, José Nogueira de Azevedo Paredes, teria sido o introdutor do hábito de animar a folia carnavalesca ao som de zabumbas, tambores, percutidos em passeata pelas ruas. O costume era português, tanto quanto a denominação do "zé pereira" com que se popularizou entre os cariocas. A primeira exibição de Paredes, datada passivelmente em 1846, seguiu-se a dos imitadores, sem que o sucesso do lançador da moda viesse a ser em qualquer tempo superado.

Testemunhando o prestígio de Paredes, meio século depois de sua passeata inicial pelas ruas da cidade, uma companhia teatral, em 1896, levava à cena uma paródia de Les Pompieris de Nanterre (Os Bombeiros de Nanterre), intitulada Zé-pereira carnavalesco, na qual o comediante Francisco Correia Vasques cantaria a quadrinha que se fez famosa, apregoando os méritos da já por essa época consagrada barulheira dos bombos: "É viva o zé-pereira/Pois que a ninguém faz mal/Viva a bebedeira/Nos dias de carnaval".

O zé pereira desaparecera no começo do século XX, depois de um período de fastígio da brincadeira popular, adotada, com certa estilização, pelas sociedades carnavalescas, nos desfiles de rua de seus carros alegóricos, e até mesmo introduzida em salões de baile. Outros ritmos surgiram, outras formas de barulho, com o advento do pandeiro, da cuica do tamborim, do reco-reco e das sumárias "frigideiras".

Bailes. O primeiro baile carnavalesco carioca realizou-se a 22 de janeiro de 1840, em hotel localizado no antigo largo do Rocio, hoje praça Tiradentes - o Ho-

tel de Itália - cujos proprietários, influenciados pelas notícias do sucesso dos grandes bailes de máscaras da Europa, procuraram imitá-los. A iniciativa teve êxito. O baile foi repetido a 20 de fevereiro, e, daí por diante, tornou-se parte obrigatória do programa de distrações dos interessados em fugir às violências do entrudo de rua, já a essa época duramente criticado pela imprensa.

Bailes em casas de espetáculos. Embora já em 1846 um dos teatros do Rio de Janeiro - o São Januário - tivesse aberto as portas para um baile de máscaras, promovido pela artista Clara Delmastro, há de ser na década de 1870 que a voga dos bailes carnavalescos realizados em casas de espetáculos se generalizara. Em 1871, o Imperial Teatro Pedro II aderiu à moda, seguido pouco depois (1879) pelo Teatro Santana, cujos bailes do gênero se tornaram popularíssimos.

Já no final do século, cerca de cem bailes estavam sendo oferecidos aos carnavalescos das cidades, incluídos na conta os dos clubes dançantes, inúmeros na época, entre eles o Clube Guanabara, o Clube do Rio Comprido, o Clube dos Tucanos e a Societé Française de Gymnastique, bailes que se alinharam ao lado os bailes públicos, mas em área social selecionada.

Dos "arrastados" aos "ensaios". As novidades vão surgindo: "arrastados" em casas de família, bailes ao ar livre, bailes infantis, matinês dançantes, bailes em circos, até que tiveram início acontecimentos momescos de projeção maior, como, a partir de 1900, os bailes dos chamados grandes clubes: o baile do Hight Life (a partir de 1908); o baile dos artistas, no Teatro Fênix (1918); o grande

baile do Teatro Municipal do Rio de Janeiro (desde 1932, data da oficialização do carnaval carioca); e, em épocas diversas, bailes em hotéis de luxo - o Glória, o Palace, o Copacabana e o Quintandinha (em Petrópolis) e, na Associação dos Cronistas Carnavalescos e grêmios recreativos, como o Cordão da Bola Preta; bailes de travestis; bailes dos Pierrôs (criação da cronista Eneida de Moraes); e os "ensaios" das escolas de samba e de blocos fofos (Bafo da Onça).

Música e dança. A animação dos bailes carnavalescos da atualidade é assegurada, sobretudo, pela execução continuada e contagiante de cantigas populares especialmente elaboradas para os tríduos de Momo (sambas, marchas, frevos etc.). Os participantes dos bailes trazem de cor as letras dessas músicas, já popularizadas na fase pré-carnavalesca; estão dispostos a contá-las, mas sem danças, preferindo "pular", em obediência ao ritmo exacerbante marcado pelas orquestras, em que predominam os instrumentos de percussão e os sopros agudo.

Já nos bailes de outros tempos, antes do aparecimento da música carnavalesca, a dança era a princípio a polca, seguida da quadrilha, da valsa, do tango, do cake walk, do charleston e do maxixe. Num dos bailes do Imperial Teatro Pedro II, o de 1879, a festa teria início com a execução da ouverture de uma ópera; o Teatro Santana, para animar os foliões, usava um "corpo de coros". Nos carnavais de hoje, em lugar de ouvertures de ópera, batem surdos e demais instrumentos de ritmo, anunciando os primeiros momentos da festa, o coro é o baile em peso. Não se dança: pula-se.

Máscaras e fantasias. O uso de fantasias e de máscaras, muito generalizado nos carnavais do Rio de Janeiro, se passou a rarear a partir da década de 1930, não foi por quebra do espírito carnavalesco do folião carioca, mas em razão do encarecimento do custo de vida, que impôs a redução de despesas supérfluas. Nas brincadeiras de rua e nos bailes entraram em moda as vestimentas sumárias, geralmente com poucos enfeites, para não tolher a liberdade dos carnavalescos, mais interessados na marcha ritmada e cantante dos cordões, do que na complicação das roupas.

No carnaval de rua, um ou outro folião desgarrado ainda revive fantasias populares de outrora, o diabinho, o diabo, o velho, a caveira ou a morte, o burro dourado, o morcego, o bebê, o palhaço, o índio, o pai João, a mula-ruça, o macaco, o urso, o Zé-Códea e seu descendente, o sujo, ou o portador de máscaras disformes, com caras de animais ou de criaturas monstruosas, narizes postiços etc.

O carnavalesco solitário do "bloco do eu sozinho" inventa fantasias, muitas delas inspiradas em temas da atualidade e não raro pejudadas de significado crítico. Ao lado desses excêntricos, desfiliam os foliões que se vestem de mulher - autênticos travestis ou simplesmente

brincalhões de saio e porta-seios -, disfarce já registrado pelos historiadores da cidade em carnavais de meados do séc. XIX.

As máscaras teriam sido introduzidas no Rio de Janeiro em 1834, por influência francesa. Foram usadas nos bailes, as de cera, de caprichado acabamento, ou as meias-máscaras de veludo ou cetim, muitas vezes com babados de renda, cobrindo a parte inferior do rosto. As de papelão grosseiro destinavam-se aos brinquedos de rua. Ordinárias ou de luxo, umas e outras perderiam a voga, juntamente com o desaparecimento quase absoluto de fantasias finas de salão - príncipes ou princesas, pajens, dançarinas, dominós, pierrôs, pierretes, arlequins e colombinas, fidalgos, polichinelos, vivandeiros e guerreiros, odaliscas, borboletas, jardineiras etc.

Nos grandes bailes, como no do Teatro Municipal, as fantasias, em concursos em que se distribuem prêmios e honrarias dos bailes de gala vêm-se incorporando, nos últimos tempos, aos desfiles das escolas de samba, como "figuras de destaque". As escolas de samba constituem, aliás, na atualidade, o melhor campo de trabalho para os figurinistas cariocas, no setor carnavalesco. A par de suas baianas tradicionais, a riqueza e variedade das roupas apresentadas por esses conjuntos populares vêm tornar evidente que a era da fantasia nos festejos de Momo não morreu: apenas se revestiu de características novas. O que era outrora um prazer pessoal passou a espetáculo ou show; o folião fantasiado desfila nas passarelas dos grandes bailes da cidade (espetáculo de luxo social em ambientes fechados) ou se exhibe nos concursos de rua, principalmente nos de que participam as escolas de samba (espetáculo de luxo popular a céu aberto).

O corso. A moda do corso, lançada em fins da década de 1900, iria prevalecer até pouco depois de 1930, quando diferentes circunstâncias da vida moderna começaram a tornar inexequível o popular folgado. Consistia o corso numa passeata carnavalesca de automóveis (carros de passeio ou caminhões), na maioria enfeitados, conduzindo família ou grupos de foliões dispostos a brincar não apenas com os ocupantes dos veículos vizinhos, como com os pedestres que se amontoavam nas beiras de calçadas para vê-los passar e confraternizar com eles.

O confete, o lança-perfume e a serpentina eram usados em profusão nesse folgado popular, em que era hábito entoar os sucessos musicais do carnaval do ano ou de carnavais passados. A antiga avenida Central, hoje Rio Branco, congestionada de veículos em marcha reduzida, era o trecho principal do cortejo, mas não sua pista única: as avenidas que a prolongam para os lados da Zona Sul, beirando o mar, até o hoje desaparecido pavilhão Mourisco, na praia de Botafogo, davam seguimento ao corso, em várias filas de automóveis.

CASA DOS LIVROS

O "sebo" do coronel Albertino permanece, há 30 anos, vendendo obras raras

• José Nunes Castro

Cinquenta anos dedicados à leitura e 30 como vendedor de livros. É com esta vivência e experiência que o coronel Albertino Francisco dos Santos, proprietário da Casa dos Livros, conta para continuar a luta infernal de vender e comprar obras literárias e outras publicações sem dar vez aos demais concorrentes.

Reformado da Polícia Militar do Estado, o coronel orgulha-se em dizer que na Paraíba "sou o único vendedor de livros usados", mais conhecido por "sebo". Ele compra e vende obras raras de literatura, revistas e jornais antigos. Seu dia-a-dia é marcado por uma luta constante com o comércio, na tentativa de corresponder a seus, agora, poucos fregueses.

Há trinta anos no ramo, o sr. Alberto Francisco não nega que a luta mais feroz que travou até hoje foi contra a falta de dinheiro, "que tem feito com que a maioria dos intelectuais, jornalistas e estudantes se distanciem ainda mais do Recanto de Cultura", como costuma denominar o seu "sebo".

memória, os acontecimentos da época que negociava na rua das Hortas (hoje Dantas Barreto, em Recife), assim como sua vinda para João Pessoa, as mudanças de um ponto para outro, da rua Maciel Pinheiro à praça Aristides Lobo até o local onde está instalado hoje, na rua da República, 706, funcionando de acordo com o horário comercial, das 8 às 18 horas, diariamente.

"Naquela época as vendas eram poucas porque o dinheiro também era pouco, mas os intelectuais e jornalistas frequentavam a Casa dos Livros - recorda. Hoje, tudo mudou. São raros os que ainda vêm aqui". Mas, apesar de tudo, o sr. Albertino dos Santos ainda consegue algum lucro, apesar dos livros usados, "enclachados nas prateleiras", ocasionarem alguns prejuízos. "Tudo aqui é vendido com abatimento, exceto as obras raras, que não são encontradas nas livrarias", ressalta.

AO MEC

Amparado nos seus 30 anos como vendedor de livros, o coronel não titubeou ao tecer críticas à política de distribuição de livros didáticos desenvolvido no país pelo Ministério da Educação e Cultura. Ele condena, principalmente, o fato de cada ano os colégios adotarem livros diferentes, em prejuízo para o povo. "As vezes eles são até dos mesmos autores e têm o mesmo conteúdo, mas têm diferente edição. Deveriam ser aproveitados os livros usados nos anos anteriores". Para o sr. Albertino, o MEC deve adotar a curto prazo uma nova política de distribuição dos livros didáticos no Brasil, sob pena de "sofrer dores de cabeça no futuro".

Na Casa dos Livros as obras mais procuradas durante o ano são de autores paraibanos, entre as quais as "Histórias da Paraíba", de Irineu Pinto e Maximiano Lopes Machado, além de livros espíritas e de bruxarias e folclore. Nesta época, entretanto, os mais procurados são os livros didáticos. Em sua biblioteca particular, o coronel mantém centenas de livros não mais editados - "Para me desfazer destas obras só por muito dinheiro", costuma dizer quando alguém indaga se ele venderia algumas de suas peças.

O critério estabelecido para venda de livros não é propriamente o estado de conservação, mas a qualidade literária e a originalidade da obra. Entre as obras raras mais procuradas no "sebo" do coronel estão: Curso de Política Constitucional, editado em Paris (1872); Femmes de L'Evangile (1865); Direito Romano (1822); Bandeira e Barões (esgotado); Geografia Universal, editado em Paris (1838), de J. P. Aillaud; e Elemento Direito Natural, editado em Coimbra (1863).

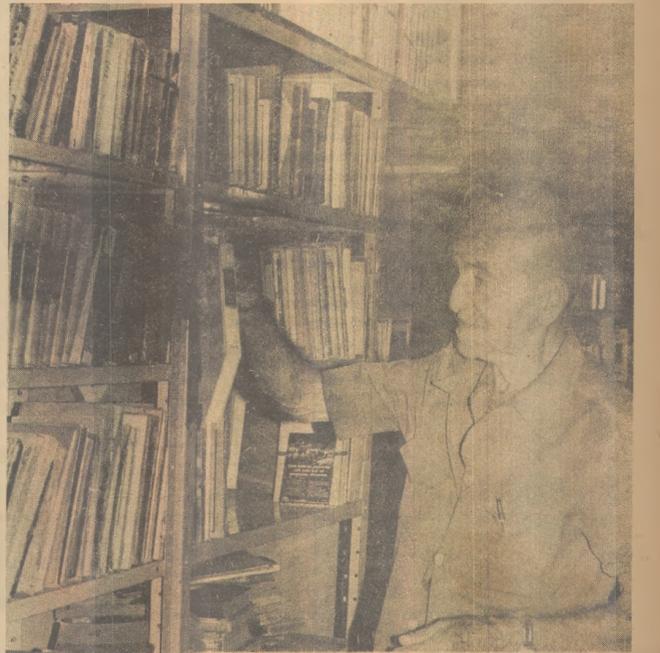
SEBO PARTICULAR

Em sua biblioteca particular, o coronel guarda coleções "preciosas" como os exemplares dos primeiros números de "Pernalonga", "Luluzinha", "Pimentinha", "Quatro Rodas", "Revista Parlamentar" (editada no Rio de Janeiro em agosto de 1915), "Pais e Filhos", "Brasil Açucareiro", "Revista de Jurisprudência (1897) e "Seleções", de Reader Digest. Mantém "sob sete capas" a primeira edição da "Gramática Histórica" de Eduardo Carlos Pereira; "Compêndio de História Ecclesiás-

tica" sobre a Igreja Católica desde o nascimento de Cristo até o século XIX, de 1973 (em perfeito estado de conservação); "Les Femmes de L'Evangile Homélie, 3ª edição de 448 páginas, datado de 1865; e "A Nova Escola Penal", do criminalista Viveiros de Castro, de 1894, com 477 páginas.

O coronel Albertino dos Santos ainda recebe, em sua Casa dos Livros, intelectuais, escritores, jornalistas e estudantes, apesar de em

número bem inferior ao de outras épocas. No entanto, ele só sente tristeza pelo fato de pessoas como o ex-reitor Humberto Nóbrega, Átila de Almeida, Otinaldo Lourenço e Armando Hélio de Abreu nunca mais terem ido comprar "sebo" ou apenas fazer-lhe uma visita, e lamenta que os bancos não financiem este tipo de comércio. "Assim, eu poderia dar maior movimentação à minha casinha visando atrair novos clientes", concluiu.



No "sebo", obras raras datadas até do século XIX

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES



21 de março a 20 de abril - Nos próximos dias o ariano terá indicações de certa neutralidade nos seus aspectos astrológicos que se alterarão, ao final da semana, para condições extremamente negativas. Cautela no trato com subordinados. Clima de harmonia em relação à família. Aspectos positivos em relação ao amor, notadamente na segunda e terça-feiras. Saúde em bom período. Boas indicações para os profissionais de transporte, turismo e comunicações.

TOURO



21 de abril a 20 de maio - Uma desfavorável influência de negativa quadratura de Vênus e Urano lhe dá um início de semana no qual se recomenda cautela em todos os seus aspectos. Clima de notável favorabilidade na quinta-feira. Indicações positivas para o trato pessoal e doméstico. Bons momentos para o amor, a partir de terça-feira. Procure assumir uma postura de maior confiança e dedicação. Saúde regular. Período excelente para profissionais de ensino e correlatos.

GÊMEOS



21 de maio a 20 de junho - Supere uma tendência à análise desconfiada dos assuntos que lhe forem propostos nos próximos dias de relativa neutralidade astrológica. Potencialize sua notável capacidade intelectual e viva os bons momentos que lhe são reservados a partir de quarta-feira. Aspectos positivos em relação a negócios e finanças. Saúde boa.

CÂNCER



21 de junho a 21 de julho - Semana de contraditórios aspectos para o canceriano que terá alternados momentos de favorabilidade com outros de extrema negatividade. Na quinta-feira e sábado deve-se ter toda a cautela possível no trato profissional e questões financeiras. Terça-feira de positivas indicações em termos pessoais. Saúde debilitada.

LEÃO



22 de julho a 22 de agosto - Superadas as dificuldades que lhe serão acentuadas no trato pessoal no início desta semana, o leonino viverá momentos de notável reconhecimento de suas qualidades de altruísmo e bondade. Aspectos neutros quanto à profissão e finanças. Motive-se positivamente. Difícil trato doméstico e pessoal. Boas indicações quanto ao amor. Saúde em fase neutra. Estão influenciados de forma positiva os profissionais de política ou empregados em atividades associativas.

VIRGEM



23 de agosto a 22 de setembro - Nesta semana o virginiano terá predominante presença de elementos de acentuada valorização material. Clima de favorabilidade, até quarta-feira, em todos os aspectos profissionais. Bons momentos em termos financeiros. Ganhos e lucros. Neutras indicações para o trato amoroso e doméstico. Saúde carente de maior cautela ao final do período. Notáveis indicações de favorabilidade para profissionais de finanças, bancos e atividades correlatas.

LIBRA



23 de setembro a 22 de outubro - Supere as dificuldades deste domingo e receba, com todo o entusiasmo as positivas indicações desta semana. Clima de favorabilidade para o exercício de profissões liberais que tendem a ser supervalorizadas no período. Aspectos de neutralidade em relação às suas finanças. Cautela em novos relacionamentos de natureza pessoal. Apoio e compreensão por parte de sua família. Saúde regular.

ESCORPIÃO



23 de outubro a 21 de novembro - Com apenas um dia desfavorável, a sexta-feira, quando Marte estará posicionado de forma negativa, a semana lhe promete notável retribuição em relação a seu trabalho e quanto aos ganhos rotineiros. Sensibilidade e apurado senso da realidade no trato social e doméstico. Clima de grande harmonia no amor. Saúde em fase muito boa. Aspectos acentuadamente positivos para os empregados em atividades industriais, notadamente as metalúrgicas.

SAGITÁRIO



22 de novembro a 21 de dezembro - Em sua generalidade a semana se mostra favorável ao sagitariano que, no entanto, hoje e sábado enfrentarão posicionamento ligeiramente desfavorável. Cautela em aplicações financeiras. Aspectos de notável progresso em termos profissionais. Difícil trato social e pessoal com reflexos em sua família e em relação a parentes próximos. Fase neutra para o amor. Saúde regular. Estão bem posicionados os profissionais de moda e embelezamento pessoal.

CAPRICÓRNIO



22 de dezembro a 20 de janeiro - O capricorniano começará e finalizará esta semana em momento de desfavorabilidade astrológica que, no entanto, se seguirá a positivas indicações em seus aspectos profissionais e pessoais. Procure destacar suas notáveis qualidades de organizador. Aproximação de gratos resultados em termos afetivos, em relação à família e ao amor. Aspectos negativos em relação a sua saúde. Cautela nos excessos. Bom período para profissionais do serviço público.

AQUÁRIO



21 de janeiro a 19 de fevereiro - Durante esta semana, de indicações desfavoráveis em seu início e de bons momentos ao seu final, o nativo de Aquário deve procurar reprimir uma tendência a excessivo apego a pessoas que lhe são próximas. Surpreendentes acontecimentos relacionados a seu trabalho. Clima de harmonia na condução de assuntos domésticos e ligados ao amor. Saúde em fase regular. Aspectos de grande favorabilidade para planejadores, consultores e arquitetos.

PEIXES



20 de fevereiro a 20 de março - Dias de gratas surpresas em relação a suas atividades profissionais lhe reserva esta semana que, no seu todo, se mostra positiva ao pisciano que, no sábado, deve se resguardar de acontecimentos adversos. Fascínio e notável presença social. Disposição irrefredável para o trato assistencial. Aspectos de retribuição e fácil convivência em família e no amor. Saúde em bom período.

O Queen na América do Sul

Buenos Aires - O conjunto inglês de música pop Queen chegou a Buenos Aires para o primeiro dos oito concertos ao ar livre que será assistido por 500 mil pessoas na Argentina e Brasil.

Mais de seis quilos de explosivos, 60 toneladas de equipamentos e um complicado sistema de iluminação, que custam 3,6 milhões de cruzeiros por dia para o grupo, serão utilizados na primeira excursão do Queen à América do Sul.

O presidente da Argentina, Jorge Rafael Videla, aprovou pessoalmente os planos para os cinco concertos, que, segundo Jim Beach, empresário do grupo, "serão um choque cultural para os argentinos e brasileiros".

"A audiência não sabe o que vai ver. Principalmente na Argentina, que está saindo agora do caos", disse Beach.

O grupo apresentará três concertos em Buenos Aires, um em Mar del Plata e outro em Rosário. No Brasil os concertos serão realizados



Queen: Buenos Aires, Rio, São Paulo

em Porto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro.

"Em Porto Alegre, uma cidade de 1,5 milhão de pessoas, não acontece um concerto há seis anos. Em São Paulo, tocaremos para 150 mil pessoas no Estádio do Morumbi. Finalmente, no Rio de Janeiro, a au-

diência poderá ser de 200 mil pessoas, no gigantesco Maracanã", disse Beach.

Os ingressos para o concerto vão variar de uma máxima de 3,2 mil cruzeiros, na Argentina, a um mínimo de 250 cruzeiros, no Maracanã.

- Ruim
- ** Regular
- *** Bom
- **** Ótimo
- ***** Excelente

NO CINEMA

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS (****)

Produção japonesa. Direção de Nagisa Oshima, o cineasta de *O Império da Paixão*. Baseado numa história real ocorrida no Japão em 1936, o filme descreve a paixão física entre a jovem Sada e seu amante Kichiso. O casal percorre vinte quartos que funcionam como uma arena consagrada ao rito da morte, aceita pelos próprios personagens. Vencedora do Festival de Chicago 1976, a obra de Oshima estava interdita pela censura brasileira e foi liberada para exibição em salas especiais, com Eiko Katsuda e Tatsuya Fuji. A cores. 18 anos. No Municipal. 16h e 20h.

COLEGAIS E LIÇÕES DE SEXO (*)

Produção brasileira. Direção de Juan Bajon. Numa sala de aula transformada em estúdio, o diretor de uma escola realiza filmes pornográficos para exibição em hotéis, usando alunos como protagonistas. Com Aldine Muller e Fábio Vilalonga. cores. 18 anos. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

A NOITE DAS TARAS (*)

Produção brasileira. Direção de Ody Fraga. David Cardoso e Joan Doo. Três marinheiros de um navio atracado no porto de Santos vão para São Paulo durante um dia de folga: lá, procuram diversão na vida noturna. Com Arlindo Barreto e Vandi Zachias. A cores. 18 anos. No Rex. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

TARA, PRAZERES PROIBIDOS - A

cores. 18 anos. No Tambaú. 18h30m, e 20h30m.

NA TV

GLOBO RURAL - A pedidos, a reprise de uma reportagem sobre o pantanal matogrossense, considerado não só como uma das maiores reservas ecológicas do planeta, como também o maior santuário de bichos do mundo. No Canal 10. 09h00m.

CONCERTOS PARA A JUVENTUDE

(*****) - Quatro baladas de Chopin, interpretadas por brilhantes pianistas brasileiros, serão apresentadas no programa, que mostra também ilustrações e a flagrantia da vida e obra do compositor polonês. Os pianistas são Roberto Szidon, Fernando Lopes e Artur Moreira Lima. Narração e apresentação de Roberto Faissal. No Canal 10. 10h00m.

ALI BABÁ E OS 40 LADRÕES

Produção brasileira de 1972, com direção de Victor Lima. Ali Babá (Renato Aragão) não quer saber de trabalhar e vive à toa, filando as refeições na casa do irmão, Cassim (Dedé Santana), até que a mulher deste, Fátima (Elisa Fernandes), resolve barrá-lo. Um dia, procurando por um amigo, Ali descobre um grande volume de mercadorias importadas escondidas por um bando de 40 contrabandistas. Ali Babá cria um plano para se apossar da mercadoria. Também no elenco, Elza de Castro, Neyla Tavares, Luiz Delfino e Wilson Grey. A cores. No Canal 10. 17h45m.

ZEBRINHA DO FANTÁSTICO E AS NOTÍCIAS DO DIA

Como não haverá o Fantástico, o telegenialismo da Globo dará os resultados da Loteria Esportiva, mostrará os principais gols da semana e as notícias nacionais e internacionais. No Canal 10. 19h45m.

CARNAVAL 81

- Desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro. Transmissão direta da Marquês de Sapucaí. No Canal 10. 20h00m.

Amanhã

CARNAVAL 81 (I) - Compacto do desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro realizado no domingo. No Canal 10. 14h30m.

CARNAVAL 81 (II) - Transmissão direta do carnaval de rua do Recife. No Canal 10. 15h45m.

CARNAVAL 81 (III) - Transmissão direta do desfile de fantasias do Clube Federal, no Rio de Janeiro. No Canal 10. 23h30m.

SEM TALENTO PARA MATAR - Produção americana de 1980, com direção de George Marshall. Uma comédia de suspense baseada em peça teatral de Alec Coppel, de grande sucesso na Broadway. Um escritor de televisão planeja assassinar o homem que chantageia sua mulher. Com Glen Ford, Debbie Reynolds e Carl Reiner. Em preto-e-branco. No Canal 10. 24h00m.

3ª feira

A PRAIA DE ZUMA - Produção americana feita para a TV por Lee H. Katzin. Uma cantora e compositora americana, Bonnie Kate (Suzanne Sommers), enfrenta dificuldades em sua carreira após seu primeiro disco ter sido sucesso e os seguintes terem fracassado nas paradas. A cores. No Canal 10. 14h30m.

CARNAVAL 81 (I) - Transmissão direta do carnaval de rua do Recife. No Canal 10. 16h45m.

ROBERTO CARLOS ESPECIAL (*) - Gravado durante um espetáculo do cantor no

Carnavais da minha infância

• Petrônio Castro Pinto

Tudo distante, esmaecido, perdido. Os carnavais da minha infância. Perdidos. Distantes.

Tão distante, como o primeiro choro, a primeira compreensão, a primeira saudade. Os arlequins sabidos. As colombinas volúveis. Os pierots tristes. Os palhaços mais palhaços.

A casa das Botelhos. Os móveis velhos, os retratos, já gastos pela ação do tempo, o assoalho já de perdidas cores.

O perfume da lança, vindo de longe, de perto, excitante, enchendo as salas, em cujos bojos histórias se passaram, risos repercutiram, e repercutiam.

Nos quadros, gente da família; alguns tristes como dia de inverno, outros em risos se desfazendo, o passado querendo entrar no presente, como num confronto.

Os carros abertos com suas capotas arriadas, lindas mulheres, cantando, um cantar da vida, eram pierretes, Duquezas, passeando, antes de seguirem para o baile dos grandes clubes.

Defronte o sobrado do dr. Guilherme da Silveira. As meninas do dr. Guilherme conversando com as meninas do major Neco Franca. As serpentinhas se cruzando, a alegria dominando tudo.

Os blocos passando. Moças lindas cantando, uma saudade apertando em cima de todos.

A rua aos poucos ficando vazia, naqueles sobejos de alegria em extermínio.

O major Neco Franca, na sala do casarão, parede e meia com as Botelhos, sentado à cabeceira da mesa, com suas lembranças em coisas quase esquecidas.

Um cheiro de fruta vindo do quintal, acompanhando a ventania, quase num galope. As coisinhas do passado juntando-se ao presente, na velha sala da casa do major.

Carlos Neves da Franca se apertando para as notadas nos clubes. A vida correndo tranquila para mim, que ainda não conheço a adversidade.

Meu pai vaidoso na sua roupa branca, com sua bengala, seu chapéu, a sorrir seu sorriso de léguas. As cadeiras postas nas calçadas, o vento correndo forte, vento gostoso, vento menino.

Do Café Moderno, os boatos chegando. Corre corre de vez em vez. Uma saudade deramada em cada passagem de bloco. Pelo bico do canário beiga de celulóide, movido à água, cantando ao sopro do homem, exaltando as qualidades, as excelências, saudade maior de um cantar, quase idêntico, ao do beiga legítimo.

A rua coberta de serpentinhas, de confetes, gritos histéricos: - "Lá vem o frévo! Olhe, o frévo" A multidão se agitava, se comprimia. Alguém gritava: - "Bala! Era o pá-nico, explodia o corre corre, tal e qual um estouro de boiada. Só uns poucos ficavam. Entre eles, meu pai, de coragem sem medidas...

Falavam em Cândido Pessoa. Aquilo que era folião! Lembravam Osvaldo Pessoa, outro folião de primeira.

O vento já úmido. Os automóveis rareando. As cantigas já perdidas. João Ramos muito alto, brincando como um danado. Calungão passando vermelho.

E vinha já sonolenta a tropa de Ciraulo. Ciraulo, o animador autêntico dos nossos carnavais. Voltava por instantes a animação. Mas, a noite já ia alta. Começavam todos se recolhendo. As cadeiras sendo postas para dentro.

Dona Sinhá baixinha, com seus óculos escuros chegava à janela para espiar a rua. Efigênia piscava-piscando os olhos, lá dando as ordens. Otília já meio surda fazia esforço, deixando ouvir o que se falava. E das vagas das lembranças, me chega por entre as brumas, a figura da velha Dondon, a mais idosa das Botelhos num sorriso complacente de bondade, sorriso que abrangia toda sala, toda casa, entrando de coração à dentro.

Bem perto, o pessoal de Seu Vida olhava a rua. João Franca, passava a apertar os olhos. Havia conversa animada. Desfilavam os últimos blocos. Explodiam nas risadas os últimos bêbados.

Meu pai chamava minha mãe. Minha irmã chegava junto a mim, mostrando a sua lança Rigolêto: "Está quase cheia ainda!"...

Ficava a olhar com inveja momentânea, pois logo, fazia o último aroma do perfume sair da minha lança de vidro fininha, que era motivo de advertências a todo instante: - Tenha cuidado, menino, para não quebrar a lança!"

Começavam as despedidas. - "Agora vamos falar com Seu Neco"... Alguém dizia dentro da noite que caminhava: - "Neco já está dormindo".

Pelas ruas andava Carlos, o Carlos Neves da Franca, nos clubes brincando, nos clubes pulando, um homem feliz.

Regressávamos. Pelo Werner um cheiro grande de cebola e alho. A comida alemã se misturando à brasileira. O casal alemão se desdobrando em amabilidades.

Laet Pedroza passava conversando animado. Meu pai olhava a rua, o mercado de Tambaú, a rua da Lagoa uma escuridão só.

Chegávamos em casa, desembulhávamos nossos tesouros. As braçadas de serpentinhas que minha mãe com sua habilidade (que é um privilégio da minha gente materna) ia transformando em lagartas, consertinas e outras tantas maravilhas.

Nossos olhos se arregalavam diante de tanta serpentinhas, mas a voz do meu pai chegava fria como uma ducha - "Já para cama, meninos, vão dormir"...

O QUE HÁ DE NOVO

Plágio

Nova Iorque - Um tribunal federal ordenou ao músico George Harrison, ex-integrante do conjunto musical Beatles, a pagar 587 mil dólares por danos por plágio "inconscientemente" a melodia de outro compositor em seu tema de 1971 My Sweet Lord. Harrison deverá pagar a Allen Klein, seu ex-promotor, que possui atualmente os direitos de publicação do tema He's So Fine, uma canção popular de 1963 composta por John Mack. O juiz do distrito, Richard Owen, estabeleceu a soma a pagar no dia 19 de fevereiro. Já havia decidido em 1976 que Harrison havia plagiado a melodia, mas disse que "não o fez deliberadamente".



George Harrison



Alain Delon: "Os Sicilianos"

EM LIVROS

O BRASIL POR SEUS ARTISTAS

Walmir Ayala (****) - Este livro já teve uma edição fechada e é agora também colocado ao alcance do público. O crítico carioca reúne um grupo de artistas sem um critério cronológico porém procurando mostrar uma visão brasileira dividida em três itens: A Paisagem, A Vida e Os Símbolos e Os Reinos Naturais. As obras selecionadas são curiosas. Texto em português e inglês, com dados biográficos e explicativos de cada um dos artistas. Lançamento Nórdica.

HISTÓRIA DA PINTURA MODERNA

Herbert Read (*****) - Obra muito informativa para consultas, com várias reproduções em cor e pequenas reproduções de 297 obras que fazem uma síntese de seis décadas de arte moderna. Lançamento Zahar.

BRUNO GIORGI

Um projeto editorial de Marcos Marcondes, reunindo uma seleção

de esculturas de Giorgi e um ensaio de Ferreira Gullar com texto em português e inglês. Lançamento conjunto Art Editora e Record.

PORTINARI

Antônio Bento (*****) - Livro ambicioso, procurando reunir, além da biografia do artista, depoimentos confirmando-o ou confrontando aspectos da evolução de sua obra em 400 páginas e 240 ilustrações. Antônio Bento, decano de crítica de arte do Rio de Janeiro, além de sua convivência pessoal com Portinari, também procura acrescentar ao livro documentos históricos, cartas e documentos e exemplos da correspondência amara do artista. Apresentação de Afonso Arinos de Mello Franco. Lançamento Leo Christiano Editorial.

HISTÓRIA DA CERÂMICA NO BRASIL

Um levantamento histórico de toda a produção artística brasileira que usa o barro cozido como modo de se expressar. Lançamento MASP.

O testamento de Lennon

Londres - O testamento de John Lennon mostra que o ex-beatle deixou mais de 2,5 milhões de libras (aproximadamente 410 milhões de cruzeiros) em propriedades na Inglaterra e País de Gales para sua mulher Yoko Ono e um fundo estabelecido em 1979.

No testamento, datado de 12 de novembro de 1979, Lennon lega a metade da propriedade a sua esposa Yoko Ono e o resto a um fundo em fideicomisso constituído na mesma data. Os detalhes sobre o fundo de fideicomisso não foram revelados, mas o filho do primeiro casamento de Lennon, Julian, seria o beneficiário principal da propriedade que deixou neste país. A administração do fundo foi outorgada a Yoko, que ainda vive no

edifício Dakota, de Nova Iorque, onde morava com Lennon. O testamento estipula que qualquer beneficiário que peça para aumentar sua parte na propriedade "não receberá nada".

Além destas propriedades, Lennon deixou uma herança calculada em 250 milhões de dólares (1.796.750.000 cruzeiros) nos Estados Unidos.

Acredita-se que a fortuna de Lennon aumentou na venda de suas gravações como solista e dos álbuns dos Beatles após sua morte. Espera-se que estas vendas aumentem ainda mais quando o último álbum de Lennon, que estava gravando quando foi assassinado (no dia 8 de dezembro passado), seja posto à venda nos próximos meses.



John Lennon e Yoko Ono em outubro de 1980

Maria da Graça Costa Penna Burgos (simplesmente Gal)

Entregue exclusivamente ao lazer, sem qualquer compromisso, Gal Costa divide estes dias quentes de verão entre a praia, piscina, shows, festas e todas as badalações que apareçam. Bastante descontraída, exibindo um belo bronzeado, ela vem atravessando um período excelente, "tanto profissional como pessoalmente". E foi exatamente neste clima que gravou *Maria da Graça Costa Penna Burgos*, especial musical dirigido por Daniel Filho, que vai ao ar na próxima sexta-feira, às 21h15m, na Rede Globo abrindo a temporada deste ano.

Para o programa, Gal escolheu um repertório que mesclasse diversos momentos de sua carreira. Dividido em cinco blocos, *Maria da Graça Costa Penna Burgos* se traduz num passeio de cantora pelos últimos 16 anos, dedicados intensamente à música brasileira. Nele, ela mostra seu último trabalho, o LP com músicas de Ary Barroso, presentes na abertura e durante o espetáculo, com *É Luxo Só e Aquarela do Brasil*. Volta ao passado, não muito recente, cantando *Peróla Negra*, ausente de suas apresentações desde o show *A Todo Vapor*. E arisca experiências, como, por exemplo, a inclusão de *João Valentão*, de Dorival Caymmi, onde alcança uma interpretação considerada histórica pela platéia que assistia à gravação.

Exteriores à própria cantora, alguns fatores contribuíram para a beleza plástica que o programa registra, como o cenário criado por Mário Monteiro e Raul Travassos, onde se destaca um coração. Nele se abriga a orquestra, emoldurada por duas escadas laterais que permitem amplo aproveitamento do espaço disponível, e que aproximam o especial, como um todo, à idéia de espetáculo popular, ao estilo das revistas. Também o público (de todos os especiais, esta foi a gravação mais concorrida com o Teatro Globo-Rio absolutamente lotado) colaborou significativamente, aderindo ao clima de alegria e descontração proposto por Gal. Entre outros, estiveram presentes Caetano Veloso, Regina Casé, Tânia Caldas, Flávio Rangel, Simone, Zé Motta, Maria Cláudia e Grotia Pires.

Grande Otelo e Elis

A exemplo dos últimos sucessos de sua carreira, o especial de Gal se identifica com um forte sentimento de brasilidade, onde são exaltadas as belezas, riquezas e particularidades do país. Por isso foi possível ao público que esteve na gravação e será aos que assistirem ao programa, confirmar o que é que a Bahia tem. Ao lado de Grande Otelo, responsável pelo lançamento em 1937 de *Tabuleiro da Baiana*, Gal aliou a seu canto um trabalho de atriz, até então desconhecido. Mas é sobre a emoção que sentiu com a presença de Otelo que ela prefere falar.

Nós tínhamos chamado o Caetano, mas ele não pôde. Então, o Guilherme Araújo (empresário) teve a idéia de convidar o



Gal sempre relendo "Aquarela do Brasil"

Grande Otelo. Eu gostei muito e o Daniel também. Foi maravilhoso trabalhar com ele. Grande Otelo é um ídolo para mim, desde quando eu o via, ainda criança, nas telas de cinema, e ria muito. Fiquei meio como aquela menina, aquela garota olhando o seu ídolo, com respeito e admiração, mas brincando. No ensaio, eu olhava pra cara dele, pro olho dele, e esquecia o texto. É tão bonito o olho dele, que eu mergulhava e esquecia o palco. Mas acabou dando tudo certo.

Outro momento tão emocionante quanto o encontro de Gal com Grande Otelo foi a presença de Elis Regina, sua convidada. Nesta união, absolutamente inesperada, mas com resultados tranquilamente previsíveis, foram eternizados momentos raros da música popular brasileira. Ele também serviu para aproximar duas carreiras, até então distintas, e que poderão, daqui pra frente, vir a se encontrar novamente, como espera Gal.

Convidar a Elis foi uma coisa que partiu de mim. Eu gosto muito desse último disco que ela fez, é bellissimo, estou apaixonada. Também sempre tive muita admiração por ela, sempre achei uma grande cantora. Na verdade, a Globo me pediu que convidasse alguém. A gente teve várias idéias, mas a produção queria que fosse uma coisa absolutamente inesperada. Pensei na Elis imediatamente. Liguei pra Los Angeles, fiz o convite e ela veio. Ela fez tudo muito bonito. E também foi uma coisa carinhosa da minha parte. Sobre tudo verdadeira. Tudo o que fizemos juntas no especial foi com essa intenção, de carinho e admiração. Para os números escolhi *Amor Até o Fim*, do Gil, porque foi ela praticamente quem o lançou no *Fino da Bossa*, com as músicas *Procissão e Roda*. Achei que tinha a ver e que era legal uma coisa assim. No ensaio, cantando algumas coisas relaxadamente, meio improvisado, pintou a música de Johnny Alf, *Ilusão à Toa e Estrada do Sol*, gravada por ela e por mim e no mesmo tom. A gente tem o mesmo timbre de voz, a extensão muito parecida. Os tons dela são praticamente os mesmos

que os meus. Acho que é importante encontrar as pessoas, tê-las mais perto. Enriquece a gente. Partiu do coração.

O convite a Elis Regina trouxe ao palco do Teatro Globo-Rio também os músicos César Camargo Mariano (arranjos e teclados), Nathan Marques (guitarra), Luizão (baixo) e Picolé (bateria).

Meu Nome é Gal

Apoteótica é o mínimo que se diz da interpretação de Gal para a música *Meu Nome é Gal*, composta no início de sua carreira, especialmente para ela, por Roberto e Erasmo Carlos. Nesta nova interpretação, apresentada pela primeira vez no show *Gal Tropical*, cuja seqüência final é totalmente transposta para a TV, voz e guitarra improvisam um verdadeiro duelo.

Apesar de já ter excluído esta parte das suas apresentações, na versão original, ao final da melodia, Gal enumerava diversas pessoas por quem confessava admiração. Passados tantos anos, ela brinca dizendo que teria que acrescentar amigos "que dariam uns três álbuns". Entre eles, "Chico, Milton, Djavan, que pintou agora e eu adoro, tem o Luis Melodia, que na época eu nem conhecia, Alcione, Maria Bethânia, Elis Regina, Simone, tem a Zizi Possi, que eu acho uma grande cantora, Angela Ro Ro, Tim Maia, Beto Guedes e muitos outros, que não cabem aqui".

Parte de sua história, em especial o período em que viveu na Bahia, já foi exaustivamente abordada e conhecida pelo público. Mas é quase impossível, para constatar a trajetória de sua carreira, rejeitar esta volta ao passado, mesmo que rapidamente.

Ainda na Bahia, desde que me entendo como gente, quis ser cantora, foi meu grande sonho. As pessoas me perguntavam: "O que é que você vai ser, menina?" e eu insistia: "Vou ser cantora". Tinha uma espécie de fixação por isso e procurei sempre me relacionar com a música. Então, ouvia muito rádio, e acabei indo trabalhar numa loja de discos. Foi uma época em que minha mãe perdeu o emprego e as coisas estavam muito difíceis pra gente. Naquela

loja era bom, porque eu ouvia tudo o que pintava, todas as novidades que vinham do Rio. Ouvia loucamente.

E foi lá mesmo em Salvador que Gal teve os primeiros contatos com nomes que despontavam na música brasileira, nem só baianos, como Sérgio Mendes e Edu Lobo.

Por sorte, tive contato com essas pessoas, inclusive o João Gilberto. Eles me incentivaram muito, diziam que eu era legal, que cantava bem e queriam me trazer pro Rio. Isso foi me empolgando, me animando e tomei a decisão de vir, mas a passeio, em 65. Fiquei uma época por aqui, a Bethânia fez o *Opinião* e, de seus discos, gravei uma música que Caetano havia composto pra cantarmos juntas - *Sol Negro*. Também teve o disco *Tropicália*, onde participava muita gente e eu cantava *Baby*, o que me possibilitou ficar um pouquinho mais conhecida, já que foi minha primeira música que tocou no rádio.

De lá pra cá sua carreira desconhece o fracasso. Entretanto, dois trabalhos, que ela mesmo aponta, têm registro de destaque: *Água Viva e Cantar*. O primeiro, por abrigar no repertório compositores de sua geração que ainda não havia gravado. O outro evidência o canto apurado, intimista, profundamente ligado a João Gilberto. A presença de músicas antigas, porém, é constante desde *Divino Maravilhoso*, seu primeiro LP, até *Aquarela do Brasil*, o último. E certamente estarão nos próximos trabalhos, um disco e um show no Canecão, em julho, sobre os quais, Gal não fala nada "para não perder o encanto".

Gravar músicas antigas é uma coisa que sempre utilizei na busca de meu repertório. A partir do primeiro trabalho individual - o primeiro mesmo foi um disco chamado *Domingo*, que dividi com Caetano Veloso e 80% das músicas eram dele - já gravei coisas antigas do Jackson do Pan-deiro e Luis Gonzaga. Todos os meus discos têm uma ou duas gravações. Já o *Água Viva* tem uma abertura para compositores contemporâneos meus, como Milton Nascimento, o Gonzaguinha, Chico Buarque, gente que, embora eu nunca tivesse gravado, cantava sempre em shows. O *Cantar* também tem importante significado, pois foi ali que minha música realmente começou a se transformar. Eu vinha de um trabalho de vanguarda, vamos dizer assim, e meu público era jovem, meio hippie. Naquele disco, e também no show, mostrei um lado que tenho como cantora que o grande público desconhecia: o canto muito ligado a João Gilberto, a busca do perfeccionismo, a respiração correta. Eu fiquei conhecida a partir do *Divino Maravilhoso*, onde explodi profissionalmente. Mas o que eu me proponha como cantora, antes mesmo de ser famosa, era na verdade a linha do *Cantar*, que acarretou mudanças e desembocou em *Água Viva*, um disco alegre e vibrante, que me levou a fazer *Gal Tropical*.

Mais filmes inéditos na TV

O lote de filmes inéditos adquiridos pela Rede Globo para exibição em 1981 tem mais destaques além dos já citados recentemente (*Dança dos Vampiros*, *A Queima-Roupa*, *Trama Macabra*, *A Paixão de Ana e outros*). São os que seguem.

Jack Lemmon e Walter Matthau, dois grandes atores cômicos do cinema, são os astros de *A Primeira Página* (The Front Page), a terceira versão cinematográfica do clássico teatral homônimo de Ben Hecht e Charles MacArthur. Realizado em 1975, o filme é dirigido por Billy Wilder, que também escreveu o roteiro, ao lado de seu parceiro habitual I. A. L. Diamond. Austríaco de nascimento, Wilder vive nos EUA desde 1933, trabalhando em Hollywood primeiro como roteirista (Ninotchka, *A Oitava Esposa do Barba Zul*, *Bola de Fogo*) e depois como diretor (Pacto de Sangue, *Farrapo Humano*, *Crepúsculo dos Deuses*, *Testemunha de Acusação*, *Quanto Mais Quente Melhor*, *Se Meu Apartamento Falasse* e *Irma La Douce*, entre outros). Em *A Primeira Página*, Wilder faz uma deliciosa homenagem à época de ouro do jornalismo romântico americano.

Clint Eastwood, um ator de extraordinária popularidade internacional nos últimos 15 anos, é o diretor de *O Estranho Sem Nome e Escalado Para Morrer*, dois filmes que ele mesmo estrelou. O primeiro é um western de 1973 utilizando como ingredientes a violência e o humor truculento dos spaghetti-westerns que fizeram a fama do ator. Se neste filme, Eastwood é um rude pistoleiro, em *Escalado Para Morrer* ele é um professor de arte que trabalha anteriormente como alpinista e executou a serviço da Inteligência americana. Realizado em 1975, o filme tem locações na Suíça e as presenças de George Kennedy, Vonetta McGee e Jack Cassidy, no elenco.

A *Viagem Proibida* (Il Viaggio) foi o último filme dirigido por Vittorio De Sica, que morreu pouco antes de seu

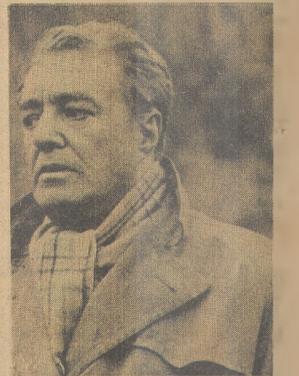
lançamento. Estrelado por Sophia Loren e Richard Burton, *Il Viaggio* se baseia no romance de Luigi Pirandella e foi filmado em locações na Sicília, Nápoles e Veneza. Sophia Loren recebeu o prêmio de melhor atriz no Festival de San Sebastian como Adriana, a mulher por quem Cesare (Richard Burton) se apaixonou neste drama romântico ambientado no início do século.

Quando as Águias Se Encontram (The Great Waldo Pepper) é uma homenagem do cineasta George Roy Hill (Butch Cassidy, *Matadouro 5*, *Golpe de Mestre*) aos pioneiros da aviação americana nos anos 20. Estrelado por Robert Redford, Bo Svenson, Susan Sarandon, Edward Herrmann e Margot Kidder, o filme tem roteiro de William Goldman, a partir de história original do próprio Hill, música de Henry Mancini e fotografia de Robert Surtees, o veterano mestre que criou as imagens de As Minas do Rei Salomão, Ben Hur, *A Primeira Noite de um Homem*, *Houve Uma Vez Um Verão* e *A Última Sessão* de cinema, entre outros.

Reunir um elenco de nomes famosos, caprichar nos efeitos especiais e contar uma história de agrado internacional é a tônica de superproduções como *Midway* e *O Dirigevel Hindenburg*. O primeiro é estrelado por Charlton Heston, Henry Fonda, James Coburn, Glenn Ford, Toshiro Mifune, Robert Mitchum, Cliff Robertson e Robert Wagner e mostra a batalha aérea-marítima no Oceano Pacífico que colocou os Estados Unidos à frente do Japão na II Guerra Mundial. Dirigido em 1975 por Jack Smight. Outro episódio real, o desastre com o *Hindenburg*, ocorrido em 1937, serviu ao diretor Robert Wise para realizar um disaster-movie. Estrelado por George C. Scott, Anne Bancroft, Gig Young e Burgess Meredith, *The Hindenburg* foi mais um sucesso de bilheteria do diretor de *Punhos de Campeão*, *West Side Story*, *A Noviça Rebelde*, *O Enigma de Andrômeda*.



Vittorio De Sica fez "A Viagem Proibida" e Billy Wilder assinou "A Primeira Página"



Inscrições abertas para o Festival

Internacional de Super-8

Já estão abertas, até o dia 10, as inscrições para o Festival Internacional de Cinema Super-8 do Brasil, que se realizará em abril na cidade de Campinas, em São Paulo. A participação no festival é aberta a todos, sejam profissionais ou amadores, sem restrições de idade ou nacionalidade.

A promoção é da Cinecrab - Publicidade e Propaganda, Secretária de Cultura de Campinas e Federação Internacional de Cinema Super-8, contando com o apoio do Sesc em Campinas, onde se realizarão as atividades do festival.

As competições do festival ocorrerão em três níveis: melhor filme do exterior; melhor filme do festival e melhor filme do Brasil, sendo que neste último caso o superoitista estará auto-

maticamente inscrito como um dos concorrentes do próximo Festival Internacional, a ser realizado em Roma, em meados deste ano.

CRITÉRIOS

Além de pagar a taxa de Cr\$ 300, os participantes do festival devem preencher uma folha de inscrição onde, entre outras informações, devem ser dados pessoais e sobre o trabalho a ser apresentado (classificação do filme como ficção, docu-

mentário, animação ou experimental).

Somente serão aceitos filmes feitos originalmente na bitola super-8 (ou single-8), com um mínimo de um metro de leader (ponta) no início e no fim do filme, projetáveis a velocidades de 18 ou 24 quadros por segundo. Os filmes mudo vão poder concorrer ao festival; os sonoros por sua vez só serão aceitos com a banda magnética. Quanto à duração, tanto poderão concorrer longas como curtas-

metragem, não havendo limite de tempo.

Consta ainda nos regulamentos do Festival que os concorrentes devem aceitar que seu trabalho, se vencedor, possa ser copiado para os arquivos e competições da Federação Internacional de Super-8

O filme, acompanhado de folha de inscrição, deve ser remetido para a rua José Paulino, 1936 - Campinas (13.100), São Paulo, ou então para o Gripe rua Estados Unidos, 2240, - São Paulo/SP.

A ficha de inscrição e regulamento do Festival podem ser conseguidos no Sesc em João Pessoa, no prédio da sua Administração Regional - Rua Desembargador Souto Maior, 281, 1º andar, na sala do cacso, das 13 às 18 horas.

A odisséia do sexo

Waldeban Medeiros

De repente, através da abertura preconizada pelo governo federal para diversos setores, inclusive a cultura brasileira, explode, nas telas dos nossos cinemas, o drama realista de um casal de japoneses, numa disputa sexual sem tréguas, sem bandeira, tendo como campo de batalha a cama.

Para quem já estava acostumado a assistir filmes completamente mutilados pela censura ou então proibido de ver outros, o impacto, apresentado em *Império dos Sentidos*, transcende ao imaginável e nos dá uma sensação de que estamos numa daquelas salas especiais dos cinemas de Paris ou Estocolmo.

Um tema vigoroso, ousado, baseado em fatos reais acontecidos por volta de 1936, relata, sem meias palavras, ou seja, de maneira contundente o relacionamento, a princípio poético e sensível para depois tornar-se sádico, doentio e mortal, de Sada (Eiko Katsuda) e Kichiso (Tatsuya Fuji) excelentes atores.

Na busca incessante pela felicidade carnal, procuram toda sorte de situações que acham válidas dentro do jogo que se propõem a fazer, não medindo, por nenhum momento, as consequências trágicas que poderão ser trazidas a partir de práticas as suas idéias absurdas. Com uma excelente fotografia e uma direção segura e objetiva, *Império dos Sentidos*

dos demonstra como a mente humana é pródiga em recursos para autodegenerar-se e, ao mesmo tempo, exercer sérias influências em outra mente, amoldando-a aos seus caprichos e a sua natureza, sem dar chances de defesa, terminando por deixar-se ser totalmente absorvida pela mente mais forte e mais criativa.

Sada é a encarnação da mente forte e doentia; Kichiso vai aos poucos sendo dominado por essa força estranha dela emanada, chegando ao cúmulo de pedir para ser estrangulado, enquanto dorme, com a condição de que Sada o faça de uma só vez, pois aos poucos, o processo de estrangulamento lhe traz dores.

O filme está longe de ser comparado a uma dessas pornochanchadas que o cinema nacional costuma produzir. O tema é sério e delicado, apesar das chamadas "cenas explícitas de sexo", levando o público assistente a se comportar de maneira discreta, talvez chocado com o que está presenciando.

Diálogo vigoroso, apesar da tradução em português esconder algumas palavras-chaves, tem na direção o competente Nagisa Oshima. Segundo ele, "Sada e Kichiso são sobreviventes da tradição sexual japonesa, desapaixoados com a introdução dos costumes ocidentais no Japão".

Instituto da Terra - mais um passo em defesa do povo

FERNANDO MELO

O governador Tarcísio Burity está definitivamente inclinado a tomar posições em defesa dos oprimidos, numa luta aberta contra os opressores. A Frente Popular já começa a surtir efeito através da ação pronta e precisa de um Governo que não cede a pressões e nem abdica temendo represálias.

Depois do Balcão da Economia, que é sem dúvida um passo importante para esta nova plataforma que começa a mudar o cenário social do Estado, o Governador anuncia um projeto revolucionário, comungando com as diretrizes por ele analisadas e atendendo a perspectiva do início do seu Governo. Trata-se do Instituto da Terra.

Nesta sexta-feira, quando reuniu alguns jornalistas em seu gabinete, Burity não encontrou dificuldade para explicar a importância deste projeto, negando que a intenção fosse de afronta ao Grupo da Várzea, no que deixou claro estar mais preocupado com sua administração do que pensar numa minoria mínima sem condições de acompanhá-lo nesta reta corajosa, até porque este grupo calabiano nada tem para emprestar a um projeto estritamente ligado ao homem do campo, à sociedade rural.

E o Governador sabe disso, pois povo não está interessado em bate boca, com latinório de deputados perfumados. É verdade. O povo está preocupado é com o custo de vida, com a falta do pão e do leite na mesa dos filhos que não vão para escola porque não tem o que vestir. Esses filhos de hoje, com fome e sem educação escolar, vão ser amanhã o instrumento da mais valia dos abastados ociosos. É contra isto que Burity se debruça, na sua autoridade, para desmantelar estruturas arcaicas e conservadoras que ao longo de tantos anos empobrece o nosso povo, esmaga nossos trabalhadores, deturpa os nossos direitos e explora as nossas famílias.

Um Governo que assim pensa, que assim age e que assim se estimula merece o reconhecimento, merece o respeito de tantos quantos são vítimas de processos opressores. A solidariedade ao governador Tarcísio Burity vem da maioria máxima, porque é esta que se beneficia com seus projetos revolucionários, porque é esta que se beneficia com o Instituto da Terra.

Não vamos dizer agora a sorte está lançada, mas sim, que o projeto está lançado, restando ao povo, na mais digna expressão do termo, acreditar nos propósitos do Governador e com ele formar fileiras e quebrar os grilhões de instituições falidas mas que teimam em se manter. Esta é a meta a que todos nós vamos chegar confiante na bravura de nossas tradições, na coragem cívica de nosso povo cansado, mas nunca derrotado.

MARCONDES

A derrota do deputado Marcondes Gadelha para o seu colega gaúcho foi o fato surpresa da semana. As notícias que aqui chegavam davam conta de que Marcondes saíra vencedor, o pelo menos teria um pleito disputado. No entanto, o que se viu, foi uma esmagadora derrota.

Analisar as causas agora, apesar de termos dados suficientes, não é oportuno. Se faz necessário um encontro pessoal, uma conversa direta, para tirar dúvidas e somar subsídios.

ASSEMBLÉIA

As 10 horas de hoje o plenário da Assembléia Legislativa abre suas portas. Começa um novo período legislativo. Os homens são os mesmos, as mesmas bancadas, mas os discursos serão diferentes dos que ouvimos nos dois últimos anos.

Diferente também será o comportamento dos líderes, principalmente do líder do Governo que tem agora uma responsabilidade muito maior. A sua bancada dividida exigirá muito do deputado Soares Madruga.

MARIZ/JOÃO

Não diremos que o radicalismo do deputado Antônio Mariz dobrou a vontade de João Agripino. Na política o que há de mais importante, e estou convencido hoje mais do que nunca, é o fator tempo. Se Agripino apressou-se em dizer - Eu ou Mariz - não errou de todo, mas permitiu recuar para ganhar tempo.

Agora o silêncio e a moderação andam acompanhados. Cada um passa a analisar o comportamento do PMDB. No laboratório das análises políticas do PP a expectativa gira em torno dos pronunciamentos de nomes como Marcondes e Paulo Gadelha, de Ivandro e Ronaldo Cunha Lima. Estes não querem acordo com Mariz o muito menos com João. A força de Humberto Lucena se não for dobrada, será enfraquecida, caso teime em apoiar o nome de Mariz na cabeça-de-chapa.

OCTACILIO

"Prefiro deixar o PMDB a me compor com os reacionários". Esta frase é do deputado federal Octacílio Gueiroz. É interessante. Vimos o amigo de Carlos Prestes festejando a vitória dos reacionários no dia 1º de fevereiro, quando esteve presente durante a eleição e depois na confraternização no Elite.

Admitimos que Octacílio esteja aprendendo do que fez. mas não acreditamos que ele continue com a mesma autoridade que teria, caso se ausentasse de todo aquele cerimonial. Se ele comeu e bebeu do banquete da Várzea não tem o direito de condenar o seu partido apenas, mas a ele próprio, também.

IVANDRO

O deputado Wilson Braga encerrou o seu mandato de dois anos na Primeira Secretaria da Câmara. O senador Ivandro Cunha Lima inicia o seu mandato de dois anos da Primeira Secretaria do Senado. Como se vê, a Paraíba está presente em cargos de importância no Congresso Nacional.

Ivandro, que ocupa a cadeira deixada por Carneiro, é bem relacionado no Senado e o seu nome passou a ser lembrado para aquele cargo há mais de um ano. Esta é a segunda vez que a Paraíba tem um senador naquele alto posto. O primeiro foi Argenilro Figueiredo.

A autora de Gaijin luta para fazer Parahyba, Mulher Macho

Tizuka Yamasaki:

“É fácil escrever roteiros, difícil é obter financiamento”

Neta de japoneses, gaúcha criada em São Paulo, Tizuka Yamasaki obteve grande sucesso como diretora estreante em *Gaijin, Caminhos da Liberdade*, um drama comovente sobre um grupo de japoneses que vem para o Brasil no começo do século trabalhar na lavoura do café. Premiado em Cannes, muito elogiado pela crítica brasileira, o filme de Tizuka foi escolhido como um dos melhores lançamentos do ano passado aqui em João Pessoa. Na semana passada, Tizuka Yamasaki veio à Paraíba pesquisar sobre o tema do seu segundo trabalho de longa-metragem: a vida da amante de João Dantas, Anayde Beiriz, personagem de *Parahyba Mulher Macho*, cujo roteiro será escrito em parceria com o filho do ex-deputado José Joffily. Nesta entrevista ela comenta seu projeto e fala sobre as dificuldades de fazer cinema no Brasil. Apesar do êxito de *Gaijin*, não está sendo fácil para Tizuka conseguir os 50 milhões de cruzeiros necessários à realização do filme.



Silvio Osias - O que é Parahyba Mulher Macho?

Tizuka - É um filme que a gente tá tentando fazer, que na verdade é um pouco essa condição que o intelectual tem de não ter apoio nenhum para desenvolver o seu trabalho específico. E eu queria falar sobre Anayde Beiriz não apenas como uma amante de uma pessoa que teve uma participação bastante grande na política da Paraíba e consequentemente no Brasil, mas de uma mulher que foi jornalista, poetisa, que deveria ter vivido num conflito muito grande, enquanto mulher, enquanto profissional, professora, poetisa, jornalista, intelectual, oprimida por uma geração, por uma sociedade. *Parahyba Mulher Macho*, é um pouco também para acabar com essa intenção pejorativa de se tachar um Estado ou uma mulher de uma forma bastante opressora.

Luiz Carlos - A Revolução de 1930 já é um fato histórico amplamente estudado e divulgado. O que é que você pretende acrescentar com o filme?

Tizuka - Amplamente estudado por uma pequena elite. Se você pegar hoje um estudante universitário, ele pouco sabe sobre a Revolução de 1930, mesmo com toda essa publicidade que houve o ano passado com a comemoração de 50 anos. Eu que tenho formação universitária, pouca sabia sobre a Revolução de 30. Na verdade a elite universitária brasileira pouco sabe, são poucas as pessoas que têm o conhecimento. Eu acho que é função da gente enquanto cineasta, também falar um pouco sobre História do Brasil e tentar aumentar um pouco esse público. Mostrar que a História do Brasil é tão legal, tão emocionante como qualquer História de outro país.

Luiz Carlos - Você falou que é difícil fazer um filme por causa da produção. Conta isso melhor...

Tizuka - Difícil é fazer cultura no Brasil. Qualquer projeto cultural que você coloca no Brasil você tem dificuldade de levantar produção. E isso não é só no Cinema, não. É também no Teatro, na Literatura, na Música. O problema não é do Cinema e sim do contexto que não está preocupado em dar cultura para o povo brasileiro em dar informações e fazer com que o povo pense.

Silvio Osias - Joffily, você que também está escrevendo o roteiro poderia fazer uma sinopse do filme?

José Joffily - Todos os autores que já escreveram sobre a Revolução de 30 procuram dar uma linearidade ao pensamento e muitas vezes excluem ou não considera importante, alguns detalhes que para nós cineastas é fundamental. Nós podemos dizer que vamos mostrar o que foi essa disputa entre a oligarquia do litoral e a oligarquia do sertão, dos olhos de uma pessoa que não estava politicamente ligada ao movimento da Revolução. No entanto, de certa maneira, se poderia dizer que sem Anayde Beiriz não teria existido a Revolução de 30. É uma afirmação que à primeira vista o historiador não ligaria muito mas que não deixa de ser verdade.

Tizuka - Sabe o que é também importante é que a história oficial é sempre contada sobre o ponto de vista do vencedor, do poderoso. O que a gente tá

querendo é contar a história do outro lado. A história de quem vive, de quem sofre, com as decisões dos poderes políticos, econômicos.

Silvio Osias - Até que ponto Parahyba Mulher Macho está baseado em fatos reais e até que ponto é ficção?

Tizuka - A gente tá buscando os fatos reais, o maior número de dados possível, para tentar chegar ao máximo perto da verdade. Claro que a gente não vai chegar a uma verdade e nem a gente tá preocupado. Mas a gente vai tentar chegar ao máximo perto dela. Agora também como Anayde Beiriz é uma mulher praticamente desconhecida a gente vai ter que mostrar quem era essa mulher, através dos poucos dados que vamos encontrar. Eventualmente nós podemos ficcionar bastante essa mulher.

Silvio Osias - Tá sendo difícil remontar essa história de Anayde Beiriz?

Tizuka - É difícil, mas é apaixonante. É um trabalho de detetive. José Joffily - E de garimpagem mesmo. Tem até uma coisa curiosa, porque nós já procuramos muitas pessoas aqui e muitas delas dizem que sequer conheceram Anayde Beiriz. É uma coisa curiosa, porque eu estou quase apostando que quando esse filme estiver realizado, muita gente vai dizer: não foi bem assim. A gente tá encontrando dificuldades até com pessoas que realmente conheceram Anayde e, no entanto, negamisto. É evidente que essas pessoas que negaram que conheceram Anayde, não sabiam que nós sabíamos que elas conheciam-na. Pra você vê como o preconceito era grande na época, que essa coisa persiste até hoje.

Tizuka - Porque o preconceito é uma coisa muito violenta. Não marca as pessoas apenas fisicamente, mas marca também espiritualmente, intelectualmente. É uma violência muito grande. E tentar exterminar o preconceito é uma tarefa da gente enquanto tem nas mãos esse poder de comunicação.

Gonzaga Rodrigues - Há um comentário na cidade depois da leitura do livro de que houve uma preocupação preconceituosa de Joffily quanto tentou impor uma imagem, vamos dizer assim, de noiva, quando ele podia ter dito realmente que Anayde foi efetivamente amante de João Dantas...

Tizuka - Mas essa palavra amante é uma palavra que você tem que questionar como ela é entendida aqui. Hoje a palavra amante não tem o mesmo significado que tinha há alguns anos atrás. Amante em 1930 poderia ser a palavra mais escandalosa do mundo. Hoje já não é mais.

Luiz Carlos - Sempre se diz que a História é imparcial. No caso da Revolução de 30 você acredita que ela foi parcial?

Tizuka - Eu acho que sim. Por exemplo, João Pessoa não foi tão herói como a História diz. Anayde Beiriz, talvez possa virar um mito e ela talvez não tenha sido tão heroína como já se começa a colocar: de repente vira nome de rua. Eu acho que isso vai existir sempre, mas o que a gente tenta é fazer um apanhado geral e tentar chegar numa equalização mais próxima da realidade possível. A gente não tá querendo contar o outro lado da História. A gente vai contar esse fato, nesse período segundo o nosso ponto de vista.

José Joffily - Se os autores até agora tomaram posições, foram perrepietas ou liberais e torceram apaixonadamente sobre os seus líderes, ou sobre seus comandantes, agora nós vamos escrever a História sobre o ponto de vista de Anayde Beiriz. Se por acaso nós temos que tomar partido para escrever História, nós vamos tomar o partido de Anayde Beiriz. E como lema desse partido nós poderíamos dizer que sem Anayde Beiriz não existiria Revolução de 30.

Silvio Osias - E como é que foi essa semana de pesquisas pelo interior?

José Joffily - Foi positiva. Essa nossa viagem também foi mais para comprovar e para visitar as localizações de possíveis cidades para o filme.

Tizuka - Porque enquanto cineasta não interessa tanto aquilo que se diz, mas como se diz: as entrelinhas, os espaços em branco. Porque as informações são muitas sobre a Revolução de 30 e cada um tenta defender o seu lado. A nós interessa o que eles não estão falando.

José Joffily - Agora o que a gente sentiu nesses contatos com pessoas que participaram do movimento de 30 é a ausência quase total de bandeiras políticas das duas partes.

Luiz Carlos - Até que ponto no filme vocês têm interesses cinematográficos e interesses históricos?

Tizuka - Acho que a gente primeiro é cineasta. Depois a gente tem uma preocupação histórica com a História do nosso país. Antes de tudo nós vamos fazer Cinema e não uma documentação histórica.

Arlindo Almeida - Vocês já mantiveram contatos com o Governo para financiamento de pesquisas?

Tizuka - Claro. O financiamento da pesquisa veio do MEC, do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, para a gente realizar essas pesquisas com fins de um projeto-filme. E no nível de produção, eu estou entrando em contatos com o Governo de Pernambuco; outro dia entrei em contatos com o secretário de Comunicação da Paraíba, Carlos Roberto de Oliveira; e já estive no Congresso e em outros locais mais.

Silvio Osias - E até que ponto está garantido o financiamento da Embrafilme?

Tizuka - Eu ainda nem apresentei o projeto do filme para levantar produção. Apresentei apenas no aspecto formal para levantar pesquisas, porque a Embrafilme tá sem dinheiro e esse projeto é muito caro.

Arlindo Almeida - O cineasta vive de filme no Brasil?

Tizuka - Olha, tá difícil. Eu vivo de banco. Mas não é só no Cinema que a coisa tá ruim, não. Tá em todos os setores e no país inteiro.

Silvio Osias - Gaijin deu resultados financeiros?

Tizuka - Em relação aos outros filmes, *Gaijin* teve um milhão de espectadores, teve um prestígio enorme, muitos prêmios, está servindo como ponta de lança para se conquistar o mercado estrangeiro e eu acho que todo mundo saiu ganhando com o filme.

Luiz Carlos - Qual é a maior dificuldade de que vocês estão enfrentando para realizar o filme?

Tizuka - Dinheiro. Levantar dinheiro vivo. Essa é a maior dificuldade. Fazer filme: filmar, escrever roteiro, é a coisa mais deliciosa que tem. Eu gostaria só de ficar escrevendo, dirigindo e realizando. Essa é a parte deliciosa, o pedaço mais gostoso. Agora só que para você ter isso você tem que rodar a bolsa e quebrar mesmo, sair atrás da grana, colocando o melhor vestido e enfrentar a burocracia toda. E depois que o filme tá pronto você tem que brigar com o exibidor para que ele mostre o teu filme num Cinema popular e não num Cinema de elite, para cinco burgueses.

Silvio Osias - Como surgiu a idéia de fazer o filme?

Tizuka - Quando eu fui lançar *Gaijin* em Londrina, José Joffily Filho me chamou para conversar com seu pai. Nós jantamos juntos e ele me mostrou o *Revolta e Revolução* e falou: aqui dentro tem um grande filme, uma grande tragédia de amor dentro da Revolução de 30. E aí começou a falar sobre Anayde Beiriz; era a primeira vez que ouvia falar nessa história, naquela época eu nem sabia de todo esse complexo que foi a Revolução de 30, quer dizer, o máximo que eu sabia era que João Pessoa tinha sido assassinado, mas não sabia de nada mais do que isso na Paraíba. E aí ele começou a me contar a história eu achei uma coisa apaixonante, mas não fiquei muito entusiasmada porque pensei: não, esse vai ser um filme muito caro e vai desprender muita energia e depois a produção de *Gaijin* era muito recente. Mas ele me deu o livro, que é apaixonante. E você ler a História do Brasil e se apaixonar por essa história do que é completamente desconhecida. Então, eu conversei com o José Joffily Filho e ele falou que havia até alguém com a idéia de fazer esse filme. Foi quando eu falei para ele: então vamos escrever o roteiro e ver o que que ocorre. E estamos trabalhando.

Silvio Osias - O filme é um projeto feminista?

Tizuka - Não é feminista. Eu sou contra o feminismo, porque eu acho que esse é um movimento bastante radical que leva a uma opressão do outro lado. Eu acho que a mulher é oprimida, porque existe uma cultura colonizadora em que o homem é o poder. Isso não é apenas no Brasil, mas também no resto da América Latina. É muito difícil você encontrar isso na Europa ou Nos Estados Unidos. O problema da mulher oprimida tem que ser discutido com os homens também e se tem que chegar a um acordo, uma média. E não querer passar para o outro lado para que as mulheres oprimam os homens. Opressão deve ser combatida em qualquer instante em qualquer situação.

Silvio Osias - Você poderia dizer quanto vai custar a produção do filme?

Tizuka - Cr\$ 50 milhões. Cerca de Cr\$ 50 milhões.

Silvio Osias - Fale um pouco de sua experiência de cinema anterior. Inclusive antes de *Gaijin*.

Tizuka - Eu fui fotógrafa de cena num filme chamado *Soledade*. Depois fiz cenografia em *Tenda dos Milagres*, fiz assistente de direção do *Idade da Terra*, além de programas sobre Cinema brasileiro na TV Educativa, e já fui jornalista.